



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**BRUNA OLIVEIRA DE REZENDE**

**Abrir fluência numa nova língua para o surdo brasileiro:  
Diários dialogados digitais no desenvolvimento do  
Português Escrito como L2**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**Brasília – DF**

**2021**

Universidade de Brasília  
Instituto de Letras  
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

BRUNA OLIVEIRA DE REZENDE

**Abrir fluência numa nova língua para o surdo brasileiro: Diários dialogados digitais  
no desenvolvimento do Português Escrito como L2**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho

Brasília – DF

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RR467a REZENDE, BRUNA OLIVEIRA DE  
Abrir fluência numa nova língua para o surdo brasileiro:  
Diários dialogados digitais no desenvolvimento do  
Português Escrito como L2 / BRUNA OLIVEIRA DE REZENDE;  
orientador JOSÉ CARLOS PAES DE ALMEIDA FILHO. -- Brasília,  
2021.  
123 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística Aplicada)  
- Universidade de Brasília, 2021.

1. Ensino de Português como Segunda Língua para Surdos.  
2. Instrumentos para educação bilíngue de surdos. 3.  
Linguística aplicada e Libras. I. ALMEIDA FILHO, JOSÉ CARLOS  
PAES DE, orient. II. Título.

BRUNA OLIVEIRA DE REZENDE

**Abrir fluência numa nova língua para o surdo brasileiro: Diários dialogados digitais  
no desenvolvimento do Português Escrito como L2**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, para obtenção do grau de Mestre.

Data de aprovação: 31/08/2021

Assinaturas:

---

Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho – Presidente da banca  
Universidade de Brasília (UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Janaína Soares Alves – Membro interno  
Universidade de Brasília (UnB)

---

Prof. Dr. Juscelino da Silva Sant'Ana – Membro externo  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lúcia Maria de Assunção Barbosa – Membro suplente  
Universidade de Brasília (UnB)



## AGRADECIMENTOS

Geralmente, sou conhecida pelos textões, mas, agora, faltam-me palavras (até porque as utilizei intensamente neste trabalho) para demonstrar minha gratidão a cada um que foi o meu pilar para a construção desta dissertação. Aos que sempre estiveram comigo e aos que chegaram ao fim, quero agradecer por todo apoio que me deram.

*Deus*, eu Te agradeço por ter me escolhido para seguir por este caminho e sempre ter me amparado. Que eu possa continuar trilhando compartilhando Sua luz e contagiando as pessoas com o seu amor que reflete em mim.

*Papai e mamãe*, quero sempre reler essa dissertação e lembrar-me quando passei e meu pai disse que “se não passasse, morria!”. Como foi bom fazer esse estudo acompanhado da leveza e segurança que vocês me proporcionam. Esse título é nosso!

*Áquila*, meu querido irmão, mesmo sem você entender eu quero te dizer obrigada por me inspirar e me trazer empatia. Obrigada por proporcionar tanto diferencial no meu olhar. Você é meu guia.

*Professor Almeida Filho*, obrigada por me aceitar como sua orientanda. Obrigada por cada encontro, sempre tão amistoso. Obrigada por cada conversa, sempre tão enriquecedora. Obrigada por cada ensinamento, sempre tão norteador. Meus agradecimentos jamais externarão os melhores sentimentos que tenho pelo senhor. Agradeço, principalmente, por me ensinar que “o conhecimento frutifica na humildade”. Levarei o senhor no coração por toda a minha vida.

*Ingrid, Macrysla* (e todos que me acompanharam durante a seleção do mestrado), agradeço muito a vocês por continuarem do meu lado mesmo no ápice das minhas emoções. Obrigada por continuarem comigo, vivendo o misto de sensações, que partiram das dúvidas e incertezas para o título de mestre e a felicidade de ter uma dissertação em mãos. Agradeço muito por tudo que vivemos juntas! Obrigada por todo apoio, calma, conversa e escuta.

*Cíndia*, agradeço de coração por todo apoio incondicional que você me deu! Sua atitude comigo fez toda a diferença nesse processo. Obrigada por acreditar em mim e me impulsionar a ser a melhor professora-pesquisadora que eu puder ser!

*Karol, Mayara, Bárbara, Karen*, vocês foram incríveis! Obrigada pela amizade agraciada neste período. A minha felicidade é em dobro por saber que passamos por este processo

juntas. Que presente incrível foi cada uma de vocês! Obrigada por cada aula, por cada dia juntas, por cada piada e por cada conversa que trouxe paz, calma e instalação de que estávamos todas no mesmo barco. Ter vocês para navegar neste oceano me encheu de alegria!

*Virgínia, Anne, Cynthia, Ju mamãe, Ju ruiva, Layara, Andressa, Rosana, Suze*, obrigada pela vida de vocês na minha vida. Vocês me encheram de energia, de inspiração e de força! Não foi nada fácil estudar e trabalhar, mas, com vocês, tudo ficava mais leve e fácil.

*Igor*, você chegou nos 45 do segundo tempo enquanto eu escrevia este trabalho, mas você foi fundamental para a conclusão desta pesquisa. Obrigada por todo apoio que você me deu. Obrigada por me ajudar a enxergar o que estaria por vir e por me acalmar sempre que eu estava sem forças para continuar.

*Maria*, como concluir sem ter o seu norte? Obrigada por ser tão amiga, tão calma e tão pacífica. Você sempre trouxe paz pro meu coração quando tudo estava um caos e me confortou, me motivando a continuar. Obrigada por toda parceria e ajuda indescritível!

*Pâmela, Lauana e Agnes*, obrigada por todo apoio durante essa pesquisa, pela confiança e por acreditarem em mim.

*Professores Mariana, Juscelino e Janaína*, agradeço-os pelo desafio de aceitarem avaliar uma pesquisa tão inicial. Obrigada por cada ajuste, conselho e correção. Toda a responsabilidade por este trabalho é minha, é claro, mas parte de um eventual sucesso nos resultados será também dos senhores. Foi um privilégio ter comigo uma banca tão envolvida no tópico tratado.

*Daniel e Macrysla*, meus intérpretes da defesa, obrigada por toda dedicação e trabalho de excelência.

“Que eu possa tornar minha confissão do evangelho  
não apenas impactante, mas amável e cativante.”  
(O vale da visão)



## RESUMO

Ao dissertarmos sobre uma experiência com o uso de diários dialogados escritos via internet, estamos avaliando uma prática interativa vivida como um método capaz de produzir muito insumo na língua de ensino e que foi hipotetizada aqui como de alto potencial na aquisição de uma segunda língua verbal escrita por surdos. Demonstra-se o uso intenso e focado em cada aprendiz da língua (PLS Escrito) no cotidiano de alunos surdos que trocam mensagens livres com uma monitora de rede (que é também professora da língua em outros contextos) na forma de diários dialogados tecidos com a realidade dos aprendizes. Esse traço torna a aprendizagem realista, contextualizada e contínua pelo meio digital escrito em mensagens trocadas pela supervisora “professora” e os participantes da pesquisa. A pesquisa contou com participantes universitários surdos profundos que na internet já interagem entre si em sessões de bate-papo ou fóruns acadêmicos eventuais sobre textos motivadores, proporcionando a troca na escrita com comentários e debates. Diante dessa estratégia e método de pesquisa na forma de um estudo de caso, o propósito era analisar a condição e impactos dos DDD (diários dialogados digitais) ao desenvolvimento da competência comunicativa redatora na sequência de diários trocados com os participantes. O Português Escrito como Segunda Língua para Surdos (PESLS) enfrenta diversas e sérias barreiras na sua aquisição da modalidade escrita de uma língua oral, desafios esses descritos de modo nítido na análise. Ao propor o uso de uma estratégia não direcionada e mecânica, isto é, baseada na liberdade da escrita, era buscada alguma forma de fortalecimento da hipótese potencialmente inovadora de que os DDD incrementam de modo realçado a fluência e a propriedade do discurso escrito na especialidade do ensino de PL2 a surdos. Com isso, conclui-se no relato da pesquisa que a técnica de ensino baseada em experiências interativas intensivas foi qualificada como apoio particularmente produtivo na aquisição do Português escrito a aprendentes surdos. Para alcançar o objetivo proposto, foram estruturadas ações procedimentais de produção de mensagens entre os participantes num jogo comunicacional situado ao redor de tópicos eleitos pelos alunos e expandidos pela interlocutora na condição de par mais avançado no domínio da CC (competência comunicativa). Os resultados animadores, no seu conjunto, apresentaram um perfil de resultados esperançosos como o crescente aumento no tamanho dos turnos, expansão de recursos comunicativos e aumento de vocabulário e precisão da forma sentencial, entre outros. Os resultados foram interpretados como indiciadores de valor desse procedimento interacional como mecanismo excepcional em seus efeitos de passagem a estágio mais fluente na língua alvo por usuários de Língua de Sinais Brasileira.

Palavras-chave: Diários dialogados; a técnica da troca de diários no meio digital; comunicação entre surdos pelo português escrito como segunda língua; fluência de alunos surdos no português escrito; significação no Português Escrito como L2 para Surdos.

## ABSTRACT

When we talk about an experience with the use of dialogue journals written through the internet, we are evaluating an interactive practice experienced as an activity capable of producing a lot of input in the language of instruction and which was hypothesized here as having high potential in the acquisition of a second written verbal language by deaf people. The intense and focused use of each language learner (Written PLS) is demonstrated in the daily lives of deaf students who exchange free messages with a monitor (who is also a language teacher in other contexts) in the form of dialogue journals intertwined with the reality of the learners. This trait makes learning realistic, contextualized and continuous through written digital means in messages exchanged by the supervisor “teacher” and the participants of the activity. This research included profoundly deaf university participants who already interact with each other on the Internet in chat sessions or occasional academic forums about motivational texts, providing an exchange in writing in the form of comments and debates. Using this strategy and the case study method, the purpose was to analyze the condition and impacts of DDD (digital dialogue journals) on the development of communicative writing skills following diaries exchanged with the participants. Written Portuguese as a Second Language for the Deaf (PESLS) faces several and serious barriers in its acquisition of the written modality of an oral language, and these challenges are clearly described in the analysis. By proposing the use of a non-directed and non-mechanical strategy, that is, based on the freedom of writing, some way was sought to strengthen the potentially innovative hypothesis that DDD increases the fluency and mastery of written discourse in the specialty of teaching P12 to the deaf. Thus, it is concluded in this research report that the teaching technique based on intensive interactive experiences was qualified as a particularly productive support in the acquisition of written Portuguese for deaf learners. To achieve the proposed objective, procedural actions for the production of messages were structured among the participants in a communication game established around topics chosen by the students and expanded by the interlocutor as a more advanced pair in the domain of CC (communicative competence). The encouraging results, as a whole, showed a standard of hopeful results such as increasing turns, expansion of communicative resources and increase in vocabulary and accuracy of sentence form, among others. The results were interpreted as indicators of the value of this interactional procedure as an extraordinary mechanism in its effects of transition to a more fluent stage in the target language by Brazilian Sign Language speakers.

Keywords: dialogue journals; the technique of exchanging diaries in digital means; communication between deaf people through written Portuguese as a second language; fluency of deaf students in written Portuguese; meaning in Written Portuguese as L2 for the Deaf.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Tabela ilustrativa do encadeamento do trabalho em prol da competência comunicativa;

TABELA 2 – Atos de fala no nível de encadeamento.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Recorte do vídeo de aquecimento, explicando a metodologia de pesquisa;

FIGURA 2 – QR CODE do vídeo de aquecimento;

FIGURA 3 – Estrutura da carta inicial.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – Conceito chave de principio ativo;

GRAFICO 2 – Trocas realizadas durante o Diário Dialogado.

## LISTA DE ABREVIATURAS

DD – Diário(s) Dialogado(s);

DDD – Diário Dialogado Digital;

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais;

PESL – Português Escrito como Segunda Língua;

LSB – Língua de Sinais Brasileira;

PL2 – Português como segunda língua;

LSB – Língua de Sinais Brasileira;

PESL – Português Escrito como Segunda Língua;

ECL – Ensino Comunicativo de Línguas;

PSL – Português como Segunda Língua;

CC – Competência Comunicativa;

FAELin – Formação, Aquisição e Ensino de Línguas;

LA – Linguística Aplicada;

CAL – Ciência Aplicada da Linguagem;

RENIDE – Referencial de níveis de desempenho em Línguas Estrangeiras.



## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – Definindo contornos da pesquisa.....	20
1. Introdução.....	20
1.2 Reflexões iniciais.....	20
1.3 A língua na realidade.....	21
1.4 O espaço em que esta peça se encaixa.....	22
1.5 Explorando um método aplicado.....	23
1.6 A ascensão do Português Escrito no ensino a surdos.....	23
1.7 Linguística x Linguística Aplicada.....	24
1.8 Bilinguismo e aprendizagem.....	25
1.9 Legislação, cidadania e cultura.....	27
1.10 Contextualização.....	28
1.11 Indagações assumidas por esta pesquisa.....	29
1.12 A análise.....	30
1.13 Organização da dissertação.....	30
CAPÍTULO 2 – Resenha da literatura relevante ao estudos.....	35
2. Introdução.....	35
2.1 Iniciando o trajeto e explorando caminhos.....	35
2.2 A natureza aplicada do ensino de línguas.....	36
2.3 Abordagem, método e técnica.....	37
2.4 A competência a ser incentivada.....	39
2.4.1 Os agentes.....	39
2.5 Competência acadêmica de aprendentes.....	42
2.6 Afinando a teoria para encontrar a prática.....	43
2.7 Métodos comunicativo de ensino de línguas.....	43
2.8 O ambiente de coleta.....	44
2.9 LSB e a Linguística Aplicada.....	45
2.9.1 Harmonização de línguas.....	45
2.10 Estrutura linguística-comunicativa.....	47
2.11 Desenvolvimento cognitivo.....	48
2.12 Na materialidade, o método.....	48
2.13 Escopo de resenhas.....	50

CAPÍTULO 3 – Metodologia.....	53
3. Introdução.....	53
3.1 Procedimentos metodológicos.....	53
3.2 Ambientes comunicativos.....	55
3.2.1 Atividades para aprender.....	56
3.2.2 Diário.....	56
3.2.2.1 Concretização do diário.....	58
3.2.2.1.1 Aquecimento.....	58
3.2.2.1.2 Orientação.....	58
3.2.2.1.3 Procedimentos éticos envolvendo os participantes.....	60
3.2.3 Da análise.....	60
3.2.4 Amostragem.....	61
3.2.5 Etnometodologia.....	61
CAPÍTULO 4 – Análise dos diários.....	63
4. Introdução.....	63
4.1 O desenrolar da pesquisa.....	63
4.2 A professora pesquisadora.....	65
4.3 O ambiente de prática.....	68
4.4 Amostras recolhidas.....	70
4.5 Análise linguística-comunicativa das unidades léxicas.....	75
4.6 Atos de fala como referenciais de análise.....	80
4.7 Pontos em comum – nível de adiantamento.....	83
4.8 As particularidades da educação de surdos.....	85
4.9 O Português do surdo e componentes de linguagem.....	87
4.10 Esboçando o Diário Dialogado de Português Escrito como instrumento de prática.....	88
4.11 Considerações finais.....	89
4.11.1 Sintetizando as descobertas.....	89
4.11.2 O que esta pesquisa agrega.....	90
4.11.3 Finitudes da pesquisa.....	90
4.11.4 Desafios futuros.....	91

Referencias bibliográficas.....92  
Anexos.....95

# CAPÍTULO 1

## Definindo contornos da pesquisa

### 1.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentam-se as bases desta pesquisa. O início do caminho percorrido traz consigo uma breve reflexão, centralizando o leitor no assunto da pesquisa e conscientizando-o da relevância desta dissertação. Os elementos orientação e tópicos de contextualização da pesquisa demonstram ao leitor uma leitura primal? e inaugural, objetivando tornar-se uma referência significativa e útil a eles. Consolidando a perspectiva de projeção visada por este trabalho, as questões que permeiam o estudo nos nortearão ao longo da leitura e a organização conceitual de cada aspecto aprofundado aqui complementa o rumo traçado pela investigação.

### 1.2 REFLEXÕES INICIAIS

Língua e linguagem constroem e dão concretude (a) o pensamento e às reflexões de professores atuantes na Área Aplicada dos Estudos da Linguagem a que se atribui o nome genérico de Letras no Brasil e na comunidade dos países de Língua portuguesa. Letras significa literatura na sua origem etimológica. Questionamentos do campo aplicado, na base, centralizam nossas inquietações e se instalam nesta pesquisa, resultando em trabalho concreto de busca por saber epistêmico de área (disciplina Ensino de Línguas), de valor e relevância por comporem o quebra-cabeça do nosso trabalho docente que contracenam com uma teoria da aquisição num terreno ainda tão novo como o do ensino de Português língua segunda a comunicantes em Língua de Sinais Brasileira - LSB. Pensemos juntos: O que é ensinar uma língua natural verbal na sua modalidade escrita a quem é sinalizante de LSB, uma língua não verbal que se plasmou como L1 para pessoas a quem a audição não está disponível? As respostas começam por evidenciar a complexidade do desafio colocado e haverá necessidade de circunscrever um problema a enfrentar que seja relevante e bem posicionado na escala de prioridades. Perceber uma lógica sistêmica subjacente em marcas gráficas apenas, derivar sentidos dessas combinações grafológicas que alentem uma aquisição possível nesse caso *sui generis*, foi assim que comecei a equacionar esta pesquisa aplicada, tão típica por sua imensa complexidade intrínseca.

A sistematicidade de uma língua e sua cultura implícita dão a base de identidade de um povo que, assim, a praticam e a preservam como bem valioso da vida interna e socialmente aglutinadora que vivemos. As línguas-culturas são constantemente exercitadas e aperfeiçoadas por seus falantes ou sinalizantes (no caso de línguas não verbais), procuradas por aprendizes e exploradas por formadores. Suas manifestações na linguagem revelam suas potencialidades e suas vastas possibilidades na interação humana que sustém a vida e os dignifica na busca da felicidade.

Línguas e linguagem estão presentes em cada escola, em cada casa, em cada pessoa. São bens coletivos e individuais ao mesmo tempo. São cultiváveis e passíveis de grande expansão aperfeiçoadora. Na construção da comunicação pela transposição de ideias, intenções e saberes, do pensar e do agir em cultura, ciência e reconexão com o transcendente, assim se manifesta a linguagem no exercício de suas funções vitais.

A comunidade surda é a inspiração desta pesquisa. Sua língua e manifestações dela advindas, interpretadas e traduzidas pela linguagem, revelam logo uma visão de mundo com particularidades em destaque e a personalidade como fundamento. Os recursos na área da surdez têm chegado aos poucos, mas as inovações que acessam todo o universo da comunidade surda são acréscimos que visam à acessibilidade desse grupo minoritário. As pesquisas que envolvem toda a competência do aprendiz surdo na LSB na interface com o Português escrito, revelam uma reflexão, constante, sobre como alcançar o objetivo no ensino e como concretizar uma aprendizagem plena com esses alunos na tensão de duas línguas de naturezas tão diversas.

Certamente, esta pesquisa também segue a linha tênue do objetivo dos trabalhos que são impulsionados pelo anseio de alcançar por meio de uma língua verbal escrita estudantes de LSB envoltos numa percepção sinalizadora que não facilita a compreensão de uma língua verbal no seu modo gráfico apenas, num patamar desafiador de ensino humanitário, compreensivo e especializado.

### 1.3 A LÍNGUA NA REALIDADE

A escrita é o registro da expressão oral dialogada de uma língua. Transmitir as nuances, carregadas de significados, objetivos e motivações, para a forma escrita é um desafio. Diante disto, fica evidente a importância de ensinar o Português escrito para surdos muito além dos

aspectos estruturais e formativos. A gramática não é desprezível, mas é crucial que o comunicativismo tenha sua função desempenhada para uma aquisição plena.

O resultado da união e da organização da gramática e da língua em uso é uma aprendizagem significativa, que apenas a área aplicada da linguagem proporciona. O objetivo é que a gramática se torne inata ao aprendiz, inserida no uso real da língua.

#### 1.4 O ESPAÇO EM QUE ESTA PEÇA SE ENCAIXA

No tocante a essa problemática do ensino de língua a surdos, esta pesquisa está dedicada ao objetivo de apresentar uma estratégia potencialmente potente em situações de línguas verbais a ouvintes ao ensino de Português escrito como segunda língua a aprendizes surdos brasileiros. A base cognitiva humana pode ser o garantidor de experiências que gerem chances de aquisição de língua verbal por quem é sinalizador por excelência. Por meio do desenvolvimento de Diários Dialogados (DD) em Português escrito, um instrumento que revela potencialidades a priori em experiências de ensino em línguas de ouvintes, é evidenciado um potencial desenvolvimento da competência comunicativa e, na particularidade desta pesquisa, populariza as habilidades de correspondência escrita entre membros de um grupo social numa comunidade surda observada, que apresenta diversas questões complexas em todo o seu processo de ensino-aprendizagem e que também serão detalhadas neste estudo exploratório, que poderá iluminar o trajeto da aquisição de uma segunda língua comumente repleta de obstáculos, cercada da imputação de déficit e impasses aparentemente intransponíveis.

A lacuna que esta pesquisa preenche é a da exploração de um instrumento potencialmente decisiva na geração de interações propositadas em PL2/Português Escrito no desenvolvimento estratégico e desafiador dessa modalidade do Português quando ofertado como língua de contato, uma L2, para usuários de LSB.

Trata-se do uso de Diários Dialogados, escritos via rede eletrônica, num grupo de surdos brasileiros colocados na posição de aprendizes de Português Escrito, para comunicação com o mundo externo às comunidades culturais de surdos no país. Pode-se compreender esse desafio como uma forma de empoderamento, para que cidadãos brasileiros surdos se integrem à sociedade ouvinte (de cultura ouvinte brasileira). O público-alvo desta pesquisa, portanto, é o de surdos brasileiros, em processo de integração intercultural e linguageira na sociedade verbal, mediada por Português escrito. Falamos de

cidadãos surdos, em busca de oportunidades para a sua autorrealização na interface inescapável com a sociedade majoritária do seu entorno, tecida pelo uso do Português e da cultura brasileira verbal, que é compartilhada, em parte, pelos usuários surdos de LSB quando se apresentam para aprender Português Escrito como Segunda Língua (PESL).

Comumente considerados como “estrangeiros no próprio país”, os surdos brasileiros enfrentam barreiras complexas, mas que, aos olhos de outros, são insignificantes. Isso serve como prova de que poucas pessoas atentam-se às dificuldades encontradas por esses aprendizes ao longo de sua trajetória escolar, acadêmica e profissional. Cabe aos professores de alunos surdos e pesquisadores das áreas da educação refletir e buscar soluções para estes estudantes.

### 1.5 EXPLORANDO UM MÉTODO APLICADO

O ensino de línguas, na perspectiva da Ciência Aplicada da Linguagem, foi adotado nesta pesquisa devido a sua magnitude de ampla abrangência dos aprendizes e também da possibilidade de adaptação e inclusão de diversos tipos de metodologia, objetivos de aprendizagem e metas a serem alcançadas.

Diferentemente dos padrões, o diário dialogado, nesta pesquisa, vem para fugir do processo clássico de ensino e aprendizagem, mas unindo-os em uma prática escrita, que reforça o processo anterior, como também apresenta possíveis ausências, que podem ser sanadas com a atividade motivadora escrita.

É importante aprofundar o Português escrito como segunda língua para os aprendizes surdos de uma forma contextualizada, significativa, autônoma e que traga harmonização de suas línguas internamente, proporcionando protagonismo em seu bilinguismo.

### 1.6 A ASCENSÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO NO ENSINO A SURDOS

A importância dessa sistematização é fortificar a relevância desta pesquisa, que ascende dentro de uma área com uma longa e solidificada história. Esta exposição é iniciada com o contraste entre Linguística e Linguística Aplicada, caminhando para situar a área aplicada da linguagem dentro do agrupamento das áreas que compõem a ciência Letras. Diante da contextualização, o leitor aprofunda sua leitura percorrendo a natureza aplicada do ensino de línguas, tendo como intuito corroborar para os estudos do ensino de Português escrito para aprendizes surdos.

A importância desta categorização de teorias centrais é ampliar a relevância desta pesquisa, que ascende dentro de uma área com uma longa e solidificada história. Esta produção é iniciada decorrendo sobre termos devidos, aprofundando uma análise entre Linguística Aplicada e Área Aplicada da Linguagem. Em seguida, ao situar o leitor no cenário de pesquisa, o texto apresenta abordagem, método e técnica como pilares deste trabalho, destacando o papel dos agentes e levando-os ao alvo que a ser explorado: a disciplina acadêmica ensino de línguas com interesse no método.

## 1.7 LINGUÍSTICA X LINGUÍSTICA APLICADA

Quando conhecemos a diferença entre a Linguística (pura e simples) da Linguística Aplicada (área aplicada da linguagem), entramos em um eixo de ricas histórias e conhecimentos perspicazes, que nos faz encontrar os pingos dos i's que faltavam em nossa caminhada acadêmica na grande área de Letras.

Aprofundar-se nos estudos dos conceitos de cada definição esclarece caminhos e estabiliza-nos em nossas pesquisas, tornando claro o nosso trajeto, pois conhecemos e sabemos seguir com consciência em cada rota que deveremos seguir. Saber da base que nos sustenta em nossa atividade acadêmica diferencia nosso trabalho e cada etapa, robusta por relevância, traz significado e força para o nosso postulado.

A Linguística, área com grande relevância e repleta de pesquisas baseada em seus princípios, foi derivada dos estudos da língua oral, transcrita e estruturada. Seus elementos são temas de trabalhos de grande ênfase gramatical, que atribuem inúmeras e diversas perspectivas aos objetos de estudos elencados e que se destoam nesta área histórica.

A Linguística Aplicada não está atrás no quesito histórico. Seus fundamentos são notados anos atrás e não fica atrás em tradicionalismo. Esta área, que deve ser nomeada como Ciência Aplicada da Linguagem (CAL), dentro de sua nomenclatura devida demonstra a complexidade e sua extensa perspectiva analítica. Esta área, mesmo composta de múltiplas disciplinas aplicadas, é interdisciplinar e esta característica, diferentemente de resultar em uma mesma aplicação, proporciona e reforça a autonomia, autenticidade e relevância de cada tópico pesquisado que segue suas diretrizes.

### 1.7.1 LINGUÍSTICA APLICADA X ÁREA APLICADA DA LINGUAGEM

Um título talvez demonstre (ou até mesmo seja) a alma do negócio, portanto é necessário organizar o conceito e nomear a ciência estudada do que ela realmente trata. A



Linguística Aplicada é comumente vista como o laboratório da Linguística, mas é muito mais do que aplicações, é abrangência de língua e sua prática, o ensino e a aquisição e a formação de professores e aprendizes. A Linguística Aplicada, ou devidamente referenciando, a Área Aplicada da Linguagem não é dependente de outra área para sua autoridade, relevância e dimensão científica.

### 1.7.2 ENCONTRANDO A CAL DENTRO DO ORGANOGrama LETRISTA

A linguagem é uma grande área, que se divide em subáreas, denominadas literatura, linguística e aplicada. Resumidamente, a literatura refere-se a expressões e seus meios de registros, fundamentadas na natureza, função e estrutura da linguagem literária; já a linguística trata sobre áreas científicas como a estruturação e funcionamento de uma língua; e a área aplicada, o foco deste trabalho, deleita-se em versar a linguagem no cotidiano, segmentando disciplinas – acadêmicas – autônomas, com o objetivo de mostrar sua natureza.

### 1.8 BILINGUISMO E APRENDIZAGEM

Os surdos sempre se perguntam por que aprender o português usual (do cotidiano) e como escrever gramaticalmente nessa língua verbal de modo aceitável por quem é sinalizante de LSB. Mas é mesmo necessário que essas dúvidas sejam substituídas por “como aprender Português com sua gramática estruturante, de forma que todos se entendam e consigam nela se comunicar”, conforme expressa (Ramos, 2017, p. 171).

Apesar das indagações feitas pelos surdos a si mesmos e questionamentos a todo o ambiente de aprendizagem que os circunda, aprender Português não é, exatamente, igual a aprender gramática. Autores contemporâneos têm vasculhado ideias inversas às que defendem um ensino centralmente gramatical na esfera filosófica, construindo uma nova percepção interacional e comunicativa sobre o que é aprender e ensinar línguas, sem perder de vista a gramática nos seus aspectos verdadeiramente relevantes, mas sem a ênfase na forma a ser aprendida de modo sistemático ainda que contextualizado na prática.

Além da competência em um Português que possibilite a comunicação, mais do que entender as diferenças entre as línguas envolvidas (uma diferença significativa!), é necessário tratar o Português escrito (sem o ter adquirido antes na oralidade fundante) também como uma segunda língua *sui generis* para o surdo.

Neste quesito, mesmo que repleta de fatores indiretos, que se concretizaram e interferiram na aprendizagem do Português escrito pelo surdo, entenda-se a escrita de seu Português permeada de detalhes que caracterizam uma escrita singular, uma interlíngua no jargão técnico, influenciada por sua L1, a LSB para aprendizes surdos brasileiros. Isso não significa uma mesma natureza de erros no Português usualmente escrito e utilizado por ouvintes usuários da LP como primeira língua verbal. A comunidade surda que opta pelo Português como L2 dentro de sua legibilidade possível, possui traços de uma escrita individual, específica e singular.

Por mais que a hipótese da interação, de Hatch (1978), tenha foco na aquisição de segunda língua, essa teoria pode basear o viés interativo, que, diante de observações, é perceptível na aquisição de LSB como primeira língua entre os aprendizes surdos, à luz da conversação resultante da interação. Paiva (2014) explora a teoria, apresentando um ponto frequentemente utilizado em língua de sinais: “após identificar o tópico da conversa, o aprendiz pode usar seu conhecimento de mundo e do discurso em sua própria língua para prever a continuidade da conversa e assim tentar se engajar na interação.” (p. 100). Foi perceptível um maior desenvolvimento de LSB por meio do “discurso-conversação”, de Keenan (1975), que complementa essa teoria.

Considerando a interação um dos pilares desta pesquisa, consideramos que esta troca pode proporcionar uma aprendizagem significativa, com perspectiva individual, o que nos proporciona ainda mais recursos que interessam aos aprendizes surdos. Como todos os aprendizes, é fundamental elencar temas de seu contexto e que os alunos gostem de falar sobre, além de, provavelmente, obterem um conhecimento de mundo maior sobre o que já conhecem do que sobre algum tema estabelecido pelo professor, sem saber o entusiasmo do público-alvo da aula. Proporcionar autonomia e liberdade no processo de aquisição potencializa todos os objetos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, portanto explorar as práticas conversacionais prazerosas aos aprendizes surdos é fundamental para o sucesso do procedimento utilizado pelo professor.

No ambiente educacional, os desafios derivados dessa escrita específica podem ser encarregados aos professores de Português como L2 e pesquisadores da área de ensino e aprendizagem de línguas (a disciplina Ensino de Línguas), pois cabe a nós buscarmos novos meios de alcançar esses aprendizes de uma forma plena e eficaz, aprimorando sua escrita e proporcionando maior aprimoramento linguístico de cada aluno que adquire mais habilidade

e competência em sua comunicação escrita. Ao aplicar estratégias para desenvolver a L2 do aluno surdo, é imprescindível ter a LSB, L1 dos aprendizes, como base para estabelecer e harmonizar essas duas línguas, desenvolvendo uma forma integrada de ensinar Português como Segunda Língua.

### 1.9 LEGISLAÇÃO, CIDADANIA E CULTURA

Os surdos brasileiros têm, oficialmente, a LSB como seu primeiro idioma e o Português escrito como uma desafiadora segunda língua, pois, por lei, não podem abrir mão da Língua Portuguesa. São nascidos no Brasil, mas, como dito anteriormente, poderiam ser considerados estrangeiros no seu próprio país, numa visão cêntrica da maioria dos cidadãos e de si mesmos. Como partícipes de uma cultura surda possuem direitos linguísticos por pertencerem a uma comunidade cultural minoritária e, como integrantes da nação que os abraça, partilham de direitos e deveres comuns aos dos demais indivíduos dessa sociedade de língua nacional portuguesa.

Quadros e Karnopp (2004) nos apresenta o desafio do cidadão bilíngue, afirmando que “A Língua de Sinais Brasileira, usada pela comunidade surda brasileira espalhada por todo o país, é organizada espacialmente de forma tão complexa quanto às línguas orais-auditivas”. Há elementos que reforçam e representam essa minoria que requer mais do que atenção específica – requer oportunidades específicas, com necessidades específicas, que podem ser buscadas na educação bilíngue mediante o ensino de sua língua 1, LSB, com o ensino de LSB como L2 para ouvintes brasileiros de fala portuguesa e com a aprendizagem do Português Escrito como L2 por surdos sinalizantes de LSB.

Os trabalhos realizados nos ambientes de aquisição de línguas devem ser preparados para essa complexidade, ativos nas suas propostas fundamentadas e reflexivos com os resultados do ensino e da teoria que vai surgindo. Por ser um contexto de diferentes segmentos ou matizes, deve prevalecer o respeito a e representatividade de cada educando, pois toda pedagogia precisa constituir-se como “culturalmente sensível aos saberes dos educandos” e estar atenta “às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 38). Dessa maneira, nossas iniciativas no âmbito do ensino de línguas podem ser justas na medida em que representam de modo verdadeiro e digno as partes envolvidas, cuidando para que a questão identitária não aprofunde alguma potencial crise, desencadeando ainda maiores barreiras, mas que garanta respeito ético e aberturas inovadoras responsáveis.

## 1.10 CONTEXTUALIZAÇÃO

O contexto histórico da educação de surdos apresenta diversas “turbulências” ao longo dos anos e, apenas nos vinte últimos anos, sua identidade linguística tem sido solidificada aos poucos. Um de seus pilares é o ensino bilíngue e contextualizado e um instrumento, contemporânea, que propicia o desenvolvimento desses aspectos, a qual buscamos apresentar nesta pesquisa pelo uso de uma ferramenta virtual.

Atualmente, todo o ensino e aprendizagem do aluno surdo aprendiz de Português L2 detêm características decisivas e fundamentais para sua eficácia e concretização, porém os materiais utilizados não tem sido produtivos, resultando em produtos provisórios, emergenciais e limitados, o que acarreta em atividades ineficazes, com aplicação em um período insatisfatório e em pequena escala, o que proporciona muito trabalho para pouca realização.

“Eles [os professores] têm de produzir seu ensino como algo concreto, reconhecível em quatro fases ordenadas e interarticuladas em ações reais que são o planejamento de cursos, a escolha ou produção de materiais de ensino, a construção das aulas com projeção de trabalho para além delas e à formulação de ações avaliadoras dos alunos e de todo o processo.”  
(ALMEIDA FILHO, 2011)

Isso reflete no desenvolvimento da língua do aprendiz posteriormente, em sua vida cotidiana, no uso real da língua. Uma barreira que a área aplicada da linguagem tende a romper é o ensino estruturalista e gramatical da Língua Portuguesa, pois, ao apresentar o uso contextualizado e realista do Português, sua aprendizagem perdura por todo o tempo e todo tipo de aplicação. É preciso lembrar a definição da fluência e seu posicionamento nesta pesquisa e, para isso, levando em consideração os pilares de Fillmore (1979), existem quatro tipos de fluência, quatro sentidos que esclarecem os caminhos do ensino de línguas, tendo em vista em qual direção o aprendiz está. O primeiro sentido está em ter habilidade de falar longamente, sem pausas, conseguir preencher o tempo de conversa com falas conscientes, sem a necessidade de parar para pensar. O segundo sentido está em ter habilidade de falar frases coerentes, raciocinadas e semanticamente densas, ou seja, cheias de significações. Esta fala é dita de forma cuidadosa, com domínio de recursos semânticos e sintáticos. O terceiro tipo quer dizer sobre a habilidade de falar coisas apropriadas em muitos contextos,

ter falas apropriadas em contextos, em amplo espectro. O aprendiz sempre tende a dizer a coisa certa, sente-se verbalmente a vontade em falar em vários tipos de cenários conversacionais. O último tipo de fluência abrange a habilidade de ser criativo e imaginativo no uso de sua língua, para expressar suas ideias de maneiras inovadoras, fazendo brincadeira com imagens e jogos com o sons das palavras, variar estilos, etc. Neste ultimo caso, o aprendiz escolhe a maneira mais coerente de dizer, aplicando sua habilidade linguística do discurso, falando sem pausas, de modo consistente e compacto, dizendo tudo o que deve ser dito, sem falas vazias. Refletindo sobre o bilinguismo dos surdos, Antunes (2009) explica a importância de se obter autonomia nas línguas, dizendo que, durante o ensino de línguas, é necessária reflexão: “preocupado com a formação integral do cidadão, tem como eixo essa língua em uso, orientada para a interação interpessoal, longe, portanto, daquela língua abstrata, sem sujeito e sem propósito.” A complexidade que o ensino de Português como segunda língua apresenta é subsidiada pelo leque de ações e possibilidades que a ciência aplicada nos proporciona. Todas as estratégias e fundamentos que permeiam o ensino aplicado asseguram e revestem as ações metodológicas e adequam os instrumentos de aprendizagem.

“Em relação à Educação de Surdos a ideia (compreensão) da língua como um código a ser decifrado, como um conjunto de regras, classificações e palavras a serem adquiridas pelo sujeito, tem se traduzido, no cotidiano escolar, no ensino de palavras soltas, na correlação entre sinais e palavras, como se a soma de palavras desse conta de construir um texto, como se um sinal - e mesmo uma palavra - não possuísse um campo semântico rico, amplo, que demanda pelo sentido no contexto de seu uso. Aliás, a concepção que está por trás de tal prática é a mesma que subsidia o ensino da língua escrita para ouvintes como uma gradação de sílabas, palavras e frases a partir de critérios de dificuldades definidos pelos adultos.” (RIBEIRO, SILVA E FURTADO, 2015)

Ao adentrar no ambiente educacional de surdos, desde as séries iniciais ao ensino superior, e conhecer todo o contexto, a resposta dos aprendizes surdos aos estímulos e estratégias utilizadas, foi possível identificar dados e informações que geraram os principais problemas que baseiam esta pesquisa.

### 1.11 INDAGAÇÕES ASSUMIDAS POR ESTA PESQUISA

Há diversos porquês na apresentação do contexto atual como um problema em si. Destacam-se na pesquisa três principais indagações que permeiam a motivação, a natureza e o desenvolvimento desta pesquisa: A *aprendizagem comunicativa* tem sido ofuscada por um ensino gramatical, por isso, diante da ausência de ações didático-pedagógicas, com foco na prática em *situações comunicativas* e considerando a era digital, objetivamos criar um ambiente virtual interativo em que os aprendizes surdos de Português L2 pudessem viver experiências significativas na nova língua posta para aprendizagem e aquisição.

As perguntas que servirão como parâmetro para as análises da pesquisa e norte no estabelecimento das resenhas teóricas serão as seguintes:

1. O uso focado de um instrumento com alto potencial interativo verificado no ensino de uma língua verbal escrita a aprendizes surdos usuários de língua não verbal como LSB pode impulsionar em quais sentidos o desenvolvimento a escrita de textos para o estudo de dois casos de aprendizes participantes da pesquisa?
2. Quais características da escrita não nativa dos dois participantes surdos observados foram discernidas na análise dos diários por eles produzidos como indiciadoras de traços de escrita crescente na trajetória de escrita livre trocada na internet?

Essas perguntas visaram os objetivos e basear e nortear o caminho da pesquisa e, também, as análises de dados registrados no andamento da pesquisa. Quando exploramos uma área em que ainda há pouca (ou nenhuma) pesquisa e escassos trabalhos científicos, as perguntas elencadas são pilares que possibilitam o alcance de ideias e possibilidades de resoluções com maior amplitude e eficácia, dando início a indagações que proporcionam debates e reflexões que agregam o tema pesquisado e o papel de cada pesquisador que escolheu sua área de trabalho exploratório.

Nesta pesquisa, escolher as perguntas que mapeariam o trajeto de estudo foi um desafio maior do que decidir pelo tema, pois deveríamos escolher, dentre muitos, por qual enfoque este trabalho alcançaria plena resposta e possível solução eficaz, diante de um cenário tão vasto a ser explorado. Contudo, assim que as perguntas foram escolhidas, as respostas diretas e indiretas têm como objetivo preencher lacunas e proporcionar novas indagações que solidificam melhor ainda novas ideias e trabalhos que abordem e

potencialize o ensino de Português como segunda língua para surdos e seus métodos, técnicas e estratégias específicas necessárias para seu acontecimento da melhor maneira possível.

### 1.12 A ANÁLISE

A análise dos dados será calibrada para reunir as particularidades do processo de ensino-aprendizagem-aquisição do público-alvo da pesquisa. Serão levadas em considerações as influências diretas e indiretas, fatores internos e externos e todas as interferências que implicam a prática escrita do Português como segunda língua para aprendizes surdos.

Seguindo os critérios básicos, que formaram os pilares da pesquisa, a abordagem, o método e a técnica utilizadas para fazer a análise levarão em consideração as promessas, lógicas e estratégias que uma análise qualitativa de natureza aplicada proporciona. As teorias que nos darão subsídio para analisar cada amostra perpassa a aprendizagem e abrange desenvolvimento e autonomia.

### 1.13 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A pedagogia comunicativa do ensino de idiomas, abordagem que orienta a disciplina Ensino de Línguas no espaço científico da Área Aplicada da Linguagem (Linguística Aplicada), funciona em intervenções didáticas sob conceitos técnicos e científicos no Ensino de Línguas, no dia a dia focado no ensino de línguas, indo de encontro à realidade de um ensino monótono, desanimador (pela falta de bons resultados na aquisição) e, conseqüentemente, excludente dos próprios aprendentes (por afastá-los da fluência integradora).

Em nossa era, vivemos situações frequentemente mediadas por meios digitais, virtuais e interativos. Tudo nos remete à comunicação via internet, seja para um comentário ou alguma conversa em que é necessária a escrita (muito mais frequente do que a oralidade, por enquanto). Por ser isso de interesse geral, é proveitoso que professores de línguas, aproveitem essa atenção que é dada a tudo que os ambientes dinâmicos podem proporcionar a nossa área. No caso da aquisição de uma língua, por meio de um processo de ensino-aprendizagem interativo, é possível abranger uma grande área de interesse dos aprendizes.

Se, no caso de um ouvinte, todas essas especificidades são necessárias para prender a atenção deles, no contexto de um aprendiz surdo isso se intensifica. É fundamental que os anseios do aluno surdo sejam atendidos, pois ele não é diferente do aluno ouvinte em seus direitos, interesses e necessidades. O aluno surdo precisa que todos os projetos voltados para a educação sejam adaptados em sua língua para que ele possa participar efetivamente, assumindo seu papel de cidadão e, de fato, aprendiz pleno.

“ (...) As expectativas em relação à língua estão especialmente associadas ao prestígio que o conhecimento da Língua Portuguesa pode oportunizar, por ser a língua majoritária de nosso país. Para o surdo aprendê-la como segunda língua é importante para o futuro, é uma forma de ascensão, de estar inserido em um mundo letrado, em uma sociedade onde as relações são permeadas pela escrita.” (NEVES E QUADROS, 2015)

A importância do uso de atividades didáticas no ensino começa no pressuposto de que os aprendizes de línguas segundas sejam estudantes que vivem num contexto repleto de dinamismo. Os alunos são indivíduos de todas as faixas etárias, que navegam e interagem assiduamente via internet, servindo-se de tudo o que a rede (web) proporciona. Portanto, o leque de conhecimento desses alunos é extenso e abrange vários assuntos de interesse, o que chama a atenção daquele de nós que se postam como espectadores do contexto. Em contrapartida, ainda não é ponto pacífico que os ambientes educacionais sejam tão atrativos quanto tudo o que esses alunos acessam na internet.

No caso dos surdos, por ser a aquisição do Português vista como uma obrigação, a aprendizagem acaba sendo repudiada e até evitada por quem não se sente atraído por seu ambiente, práticas e características proporcionadas.

(...) possibilita à criança surda a liberdade linguística entre as duas línguas, a oportunidade de escolher o bilinguismo e mais ainda, de enxergar a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como uma segunda língua, e não como uma língua de opressão que, por muito tempo, foi a vilã, a ameaça na educação dos surdos (NEVES E QUADROS, 2015).

O caminho que a educação bilíngue deve percorrer deve ser atraente para seus alunos, para que tenha fecundidade e identificação. Com isso, o relacionamento entre os aprendizes e professores se tornaria mais natural e seria visto com bons olhos e seus frutos seriam muito melhores e mais harmônicos.



Pensar em uma Educação de Surdos que reconheça sua diferença, legitimando sua cultura, sua língua e sua singularidade e, ao mesmo tempo, busque garantir sua efetiva participação na sociedade requer abandonarmos a perspectiva da falta, da deficiência, e enxergar o surdo como um sujeito afirmativo, que pode, que pensa, que é. Isto demanda, não obstante, a legitimação e o ensino de sua língua, marca de sua cultura e de sua identidade - LSB - e, também, da língua do país onde vive, na modalidade escrita, a fim de que possa ter o mais amplo acesso possível aos conhecimentos científicos e bens culturais produzidos.” (RIBEIRO, SILVA E FURTADO, 2015)

Partindo do pressuposto que uma análise prévia da escolha do tema nos trouxe, análise essa do ensino de Português como segunda língua para estudantes surdos. Ao perceber o foco em unidades didáticas, por meio de estratégias alternativas, surgiu a ideia dos “diários dialogados” e como alvo o público mais jovem e adulto, considerando o uso de métodos<sup>1</sup> e técnicas especializadas para o processo educacional destes aprendizes que requerem estratégias específicas e minuciosas para o desenvolvimento de competência comunicativa (que inclui habilidades) na língua a ser adquirida, por sua característica de aprendizagem e detalhes complementares, como idade, interesse e nível educacional.

Os diários dialogados (DD) são parte de um material didático, um procedimento de vivência intensa da língua alvo o Português Escrito como Segunda Língua (PESL) e sua criação e aplicação baseiam-se em parâmetros levantados por Almeida Filho para a criação de ambientes potenciais de alta produção de insumo para a aquisição.

“Para conceber novos materiais são necessários: (1) espírito de empreendimento que inclua criatividade de concepções como marca de *design*; (2) boa capacidade prática em reconhecer tipos variados de materiais requeridos no andamento do curso e a que propósito servem; (3) respaldo em teoria adequada sobre os processos de ensinar e de adquirir línguas; (4) grande capacidade reflexiva para fazer crescer o MD no atendimento das demandas específicas do público a que ele se destina; (5) tempo disponível para dedicação a análises, revisões e sessões de prática com esse material por parte de outros professores que tenham sido engajados na sua utilização e, finalmente, (6) perseverança nas metas de

---

<sup>1</sup> “Chamamos convencionalmente de métodos as distintas e reconhecíveis práticas de ensino de línguas com seus respectivos correlatos, a saber, os planejamentos das unidades, os materiais de ensino produzidos e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes.” (ALMEIDA FILHO, 2010).

desembolso das unidades e de afinamento ou aperfeiçoamento do projeto ao longo de anos até que se conclua que o MD encerrou sua trajetória por esgotamento de suas bases e potencial.” (ALMEIDA FILHO, 2015)

Diante do interesse em utilizar meios tecnológicos interativos na geração de linguagem, a pesquisa buscou inseri-los no contexto acadêmico educacional, demonstrando sua relevância e revelando seu espaço nas novas descobertas que a inovação nos proporciona.

Ao refletir sobre o que Ribeiro, Silva e Furtado (2015) nos dizem, que “(...) Trabalhar com alunos surdos demanda pensar a educação de surdos com eles, estarmos abertos à sua singularidade, percebermos que a diferença não está neles, mas em nós: as diferenças nos constituem”, entendemos que problematização é importante para reflexão e conscientização de todos que terão acesso a esta leitura, pois é importante levar em consideração a acessibilidade linguística e renovada de todos os alunos, inclusive daqueles que necessitam de um suporte amplo e diverso. Como uma língua jovem, a Língua de Sinais Brasileira já conta com diversos autores da literatura como clássicos, contemporâneos e complementares e com isso a frente da leitura já se apresenta. E, quanto mais se agrega ao ensino dessa língua, mais possibilidades de aquisição da língua alvo são abertas aos usuários dessa língua.

# CAPÍTULO 2

## Resenha da literatura relevante ao estudo

### 2 INTRODUÇÃO

Agora apresentamos as fundamentações teóricas que norteiam este trabalho. A pesquisa envolveu temas que antes não haviam sido explorados nas pesquisas sobre a Língua de Sinais Brasileira, provocando uma potencialidade de novos métodos de ensino que proporcionem um ensino significativo e contextualizado para que o aprendiz alcance domínio, fluência e autonomia. O que permeia o nosso método é um instrumento em particular neste estudo - um procedimento que pode ser interessante, relevante e interessante a potenciais aprendentes surdos de PESL- a prática da troca de diálogos co-construídos pelos aprendentes numa troca de mensagens entre professora e alunos.

#### 2.1 INICIANDO O TRAJETO E EXPLORANDO CAMINHOS

O fato de que “ensinar português como língua materna não é a mesma coisa do que ensinar português como segunda língua (...). Também não é o mesmo que ensinar português como língua estrangeira.” (CUNHA in ALMEIDA FILHO, 2007), ainda não é de conhecimento geral. Poucos conhecem essa informação, primordial para alguns grupos de aprendizes, como, no caso da presente pesquisa, os surdos.

Mesmo com o Decreto nº 5.626 em vigor desde 2005, a educação bilíngue não é realidade em todo o Brasil. Segundo Quadros e Schmiedt (2006, p.19), os estados assumem diferentes propostas de educação bilíngue; em alguns, a língua de sinais é a língua de instrução e a Língua Portuguesa é ensinada como segunda língua; em outros, a Língua Portuguesa é a língua de instrução e há intérpretes de língua de sinais nas salas de aulas, e o ensino de Língua Portuguesa é realizado na sala de recursos. Além disso, há estados em que os professores não conhecem a LSB, e a escola não possui estrutura ou recursos humanos para receber os alunos surdos. (NEVES E QUADROS, 2015)

Diante disso, é fundamental deixar claro a diferença entre as estratégias de ensino aos aprendizes que, mesmo brasileiros, requerem um método de ensino específico.

Uma L1 pode ser a língua primeiramente adquirida na infância como pode ser a língua de uso dominante ou preferencial do falante. Uma L2 pode ser a segunda ou outra língua falada por um indivíduo em uma área multilíngue ou pode ser uma língua estrangeira. O que é certo é que na referência à L2 subentende-se o conhecimento e desempenho prévio de uma L1. (CUNHA in ALMEIDA FILHO, 2007)

Linguística e legalmente, para os surdos, a primeira língua, a L1, é a Língua de Sinais Brasileira, e, a segunda língua, a L2, é a Língua Portuguesa. Em cada contexto individual, essa ordem pode diferenciar, mas, em todos os casos, os surdos são cidadãos bilíngues, onde uma língua não pode ser escolhida em detrimento de outra, eles devem adquirir as duas línguas. Esse fato ocasiona o filtro afetivo alto, aspecto determinante na interferência da aprendizagem de Português escrito por esses aprendizes.

Sensação de inferioridade, insegurança, ansiedade e outras variáveis afetivas são fatores que atrapalham o processo de aprendizagem de uma segunda língua, segundo Krashen (vide PAIVA, 2014, p.32), pois assim o aprendiz diminuiria a sua abertura ao input. A partir dessas percepções, os surdos tomam decisões quanto à Língua Portuguesa (LP) que são determinantes não só para a sua formação educacional, mas também para a sua vivência social, tendo em vista que esses estão inseridos numa sociedade na qual a leitura e a escrita são fortes e recorrentes meios de acesso à informação e comunicação. (COSTA SILVA, 2019)

Em muitos casos, mesmo com os surdos sinalizantes, o Português torna-se a L1 desse grupo, pois é a primeira língua que o aprendiz teve contato, muito antes de conhecer e aprender a Língua de Sinais. Além de aspectos sociais e políticos, um dos fatores indicadores dessa caracterização é o ambiente de aquisição, se, respeitando a particularidade do aprendiz, priorizou o Português ou a LSB.

## 2.2 A NATUREZA APLICADA DO ENSINO DE LÍNGUAS

Cada uma das várias disciplinas autônomas incorporadas à área aplicada da linguagem tem o seu objeto de estudo próprio, mas a natureza é uma só. Nesta área de múltiplas disciplinas aplicadas, o ensino de língua(s) é a disciplina acadêmica em que o Português escrito como segunda língua, para aprendizes surdos, pode ser mais bem situado.

Almeida Filho (2021) detalha que a perspectiva do ensino de línguas dá-se pela prática da disciplina Formação, Aquisição e Ensino de Línguas (FAELin), que aborda quatro materialidades focadas em ensinar, aprender e formar o aprendiz para a língua alvo. Estas materialidades são os planos de cursos, materiais didáticos elencados, criados ou adaptados, aulas e o sistema de avaliação. O alvo deste objeto é desenvolver a competência comunicativa<sup>2</sup> do aprendiz e aperfeiçoar a formação do professor.

Estas materialidades não são desconhecidas pelos professores, mas os elementos internos de cada uma têm apresentado complicações ao decorrer da aprendizagem do aluno. Diante deste contexto, é indispensável recapitular os constituintes de cada plano de aula, material didático, aula e avaliação que é aplicado no ambiente de ensino. Todos os agentes deste processo de aquisição devem ter a prática reflexiva e indagar-se sobre suas ações, tendo em mente uma análise detalhada de como aplicar e como mediar a aquisição.

“Meus planos de aula têm considerado o contexto de vida do meu aluno?”, “Este material didático é acessível aos meus alunos?”, “Esta aula é interessante para os meus alunos?” e “Minha avaliação tem sido significativa?” são algumas perguntas que devem permear os pensamentos do professor. “Eu posso agregar este plano de aula compartilhando sugestões ao professor?”, “Este material didático me instiga?”, “Eu me identifico com esta aula?” e “Esta avaliação me retrata?” são questionamentos que o estudante deve ser despertado à reflexão, proporcionando autonomia, protagonismo e impulso no processo de aquisição.

### 2.3 ABORDAGEM, MÉTODO E TÉCNICA

Quando entramos na área comunicativa do ensino de línguas, três pilares são fundamentais para um processo completo, bem subsidiado e concreto, que permite e assegura ao professor e aos alunos que o ensino e aprendizagem caminham para aquisição plena. E os três pilares são a abordagem, o método e a técnica. Essa distinção é crucial e Antony (1963), em artigo traduzido por Meireles et. al (2011), justifica dizendo:

(...) se ao discordarmos sobre formas de ensinar línguas pudermos nos referir a um quadro sobre o qual temos concordância, e focarmos claramente as distinções entre pontos de vista poderemos, então, ser capazes de determinar

---

<sup>2</sup> “Capacidade de mobilizar e articular conhecimentos de língua e de comunicação sob certas atitudes em interação com o propósito de se situar socialmente numa língua (materna, segunda ou estrangeira).” (ALMEIDA FILHO, 2020)

em quais áreas os defensores de vários sistemas de ensino de línguas empregam os mesmos termos diferentemente e onde nós usamos uma terminologia diferenciada em situações que são essencialmente as mesmas.

A abordagem é orientadora, um norte e a perspectiva que permite a fluidez do trabalho. É imprescindível que um professor conheça sobre abordagem, insira em seu planejamento de aula e aplique em sua sala de aula. Sem abordagem ficamos soltos e desgarrados do foco, que deve sustentar todo o caminho percorrido até alcançar a aquisição de uma língua.

A abordagem é mais que um instrumento, uma causa ou um propósito, na verdade, trata-se de uma filosofia, que concilia e incorpora, em um único eixo, todas as etapas posteriores do ensino de línguas. Com uma abordagem, o processo de aquisição torna-se concreto desde seu primeiro instante e traz significado para o aprendiz.

O outro pilar, central nesta pesquisa, é o método. É a partir do método que são geradas as estratégias e instrumentos de ensino. Planejamento de currículos, criação e aplicação de materiais didáticos, produção de atividades e avaliações são os quesitos que estão na responsabilidade do método instruir e realçar a potencialidade de cada um em sua prática.

A técnica, o último pilar, impulsiona as funções dos outros dois pilares. O procedimento de ensino está sempre presente no processo de ensino, mas é necessário que seja um método com notoriedade e influência, aperfeiçoando a abordagem e o método.

Já que os primeiros passos da aquisição foram dados, vamos ao que acontece dentro do ambiente de aprendizagem. Focando no ensino de línguas, há um contraste extremamente necessário a se analisar: abordagem gramatical x abordagem comunicativa. A abordagem gramatical tem como meta o ensino da estrutura da língua, enquanto a abordagem comunicativa tem como essência a linguagem real e em uso.

A abordagem gramatical não é anulável em sua totalidade, pois, além de sua tradição, em sua natureza há traços da abordagem comunicativa, mas, quando executamos a gramaticalidade, o seu ensino explícito torna-se uma barreira, problema manifestado pelos alunos, que acabam não aprendendo a língua por meio da aprendizagem de sua estrutura formal e inanimada. A gramática é importante, mas é primordial que o dinamismo esteja presente nas aulas, proporcionando relevância para a vida do aprendiz. Graças ao comunicativismo (Hymes 1970), fomos libertos da ideia única de que só existia um meio

correto e isso abriu portas para os princípios e expansão de uma abordagem que alcance o uso real da língua.

A abordagem comunicativa é além de conhecer vocabulários e aplicar as novas palavras adquiridas em um diálogo. É imergir o aluno em um ambiente de uso real da língua. Com isso, a motivação torna-se o impulso que traz coragem e entusiasmo para o aprendiz evoluir na língua alvo. Mais próxima da vida cotidiana, por meio desta abordagem, é possível transmitir uma sensação de familiaridade com a língua alvo no processo de aquisição, pois a vivência sem mediações remete ao jeito que aprendemos a nossa língua materna, quando crianças, sempre em contexto. Até a avaliação é mais humanitária e remete a um ambiente acolhedor, onde corrigimos o fato e não a forma, pois, nesta vertente, a aquisição permite que o aluno pratique a língua alvo com liberdade, autonomia, desenvolvendo confiança.

## 2.4 A COMPETÊNCIA A SER INCENTIVADA

Os aprendizes surdos de Português L2 possuem uma habilidade riquíssima a ser explorada. Por conta de estratégias superficiais, as potencialidades desses alunos não são encontradas e muito menos estimuladas em suas individualidades.

### 2.4.1 OS AGENTES

Oliveira (2011), apresenta o quanto Krashen fundamenta as questões emocionais mais frequentes que têm influenciado diretamente o principal agente do processo, o aprendiz, dizendo que a hipótese do filtro afetivo “leva em consideração fatores externos ao dispositivo de aquisição, (...). São fatores emocionais e atitudinais como motivação intrínseca, ansiedade e autoconfiança que podem contribuir para a aquisição.”.

Os aprendizes assíduos das aulas sempre têm uma característica que reforça a importância da abordagem comunicativa: a intuição. Ao se depararem com o estudo da estrutura gramatical da língua em aprendizagem, este conhecimento aparenta ser incompleto e sempre requer uma aplicação, uma prática, uma realidade contextualizada com a vida deles, trazendo significância para os alunos.

Não só os alunos, mas os professores também são agentes do processo de aquisição e cada um tem funções e responsabilidades dentro desta ação. Os alunos devem ser conscientes do processo e os professores devem ser reflexivos no planejamento e ensino. Quanto mais racionais, mais os agentes potencializam e aperfeiçoam as aulas, os materiais e o nível de

aprendizagem em conjunto. Os instrumentos que os agentes utilizam são nomeados como materialidades. Essas materialidades nos preparam para a aquisição, um processo subconsciente, e para a aprendizagem, um processo consciente. Quando os agentes e as materialidades entram em harmonia, a competência comunicativa<sup>3</sup> começa a ser alcançada.



(Tabela ilustrativa do encadeamento do trabalho em prol da competência comunicativa)

#### 2.4.1.1 AGENTE 1 – PROFESSOR

Na tentativa de descrever o papel do professor como agente, é importante ressaltar que sua abrangência varia e é interdependente dos outros aprendizes, porém existem responsabilidades exclusivas do professor. É do professor que inicia-se sua formação e a continuação do seu processo formativo, adquirindo ainda mais conhecimentos que serão refletidos em sala de aula e no seu trabalho contínuo. Na prática, o professor é responsável por elaborar planos de aula, que envolvam objetivos justos e diretos como metas de ensino, aprendizagem ou prática, utilizando temas de interesse dos alunos, uma metodologia envolvente e recursos didáticos que complementem as aulas e agreguem tanto ao ambiente

<sup>3</sup> “Capacidade do comunicador em mobilizar e articular conhecimentos verbais e comunicacionais de uma língua em uso sob certas atitudes com o propósito de se situar socialmente quanto a sentidos e posições sendo sensível aos contextos cambiantes em que ocorre a língua (Materna, Segunda ou Estrangeira).” (ALMEIDA FILHO 2020)



educacional quanto o conhecimento de mundo dos aprendizes, por isso a importância de conhecer a turma e saber seus desejos e ansiedades.

#### 2.4.1.2 AGENTE 2 – APRENDIZ

Olhando para o aprendiz e tentando descrevê-lo, percebe-se sua carga e o grande desafio de listar tudo que é de sua responsabilidade. O aprendiz é o alvo de todas as intervenções, tanto do professor, quanto dos agentes externos. Além de atenção plena às intervenções propostas pelo professor,

#### 2.4.1.3 AGENTE 3 – EXTERNOS

Os agentes externos são diversos e, mesmo que caiba identifica-los e caracteriza-los em suas responsabilidades no processo de aquisição, não faz-se necessário separar um tópico específico para cada um, tendo em vista que seus papéis são secundários no processo, diferentemente da ação efetiva dos primeiros agentes, mas, mesmo assim, não é menos importante que o professor e o aprendiz.

O corpo docente, a instituição escolar ou qualquer outro ambiente e pessoas externas ao espaço de ensino fazem parte dos agentes externos, pois estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É importante criar um ambiente acolhedor e motivador, que receba e envolva o aprendiz que lhe é chegado. Os princípios externos ao ambiente educacional são fatores que impulsionam todo o planejamento feito pelo professor, pois acrescenta ainda mais sentido ao que é feito em prol do aprendiz. Não é em vão que existem papéis e responsabilidades externas ao ambiente de aprendizagem, justamente voltado para o trabalho feito diretamente ao aprendiz, pois não pode ser elaborado individual, despreendido de algo maior e sem fundamentos.

Cabe aos pais, familiares ou responsáveis dos aprendizes que acompanhem o processo de aquisição, participando efetivamente na vida de aprendizagem do aprendiz. É importante que estes agentes externos criem um ambiente acolhedor e significativo, para que todo o processo iniciado no ambiente educacional possa prosperar e dar continuidade, sendo contextualizado e fazendo cada vez mais sentido na realidade do aprendiz. Além disso, participar da aquisição, também inteirando sobre o que tem sido aprendido, é mais um pilar criado, que pode aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.4.1.4 A TRÍADE

Diante do conhecimento dos papéis de cada um dos agentes e suas características, cabe a cada um deles reconhecer-se e aplicar suas responsabilidades em seus atos no dia a dia, em prol da força maior, que é impulsionar a competência alvo a ser adquirida. Conscientizando-se do que é possível ser feito, é possível ampliar todos os esforços feitos e proporcionar um resultado ainda mais eficaz e de sucesso absoluto, dentro do planejamento e também superando o que foi pensado.

## 2.5 COMPETÊNCIA ACADÊMICA DE APRENDENTES

Ao refletirmos sobre a responsabilidade que o professor de línguas deve apresentar ao ensinar uma segunda língua aos seus aprendizes, percebemos o quão necessário será um dinamismo e contextualização do professor com sua docência e a língua alvo, pois para um processo de aquisição alcançar seu objetivo com maestria, é necessária a conexão com a realidade, muito além do conhecimento de todas as regras da L2.

Refletindo sobre o que nos diz Almeida Filho (2009) em sua citação focada no ensino, “A abordagem de ensinar, portanto, se revela com muito maior segurança no próprio ensinar do que no dizer do professor, isto é, nas atividades que desenvolvem os professores em suas aulas típicas”, com isso percebemos que é necessário que todo e qualquer estímulo dos envolvidos no processo de desenvolvimento de uma segunda língua reflita uma ação consciente e que proporcione identificação, o que ainda não é uma realidade para os surdos aprendizes de Português como L2.

Para auxiliar o surdo em sua tarefa escrita, é conveniente que o professor conheça a estrutura linguística da LSB, entendendo essa como sendo a L1 do surdo e estabelecendo as diferenças linguísticas entre ela e a LP, pois, por meio deste conhecimento, perceberá com mais clareza que o surdo transfere a estrutura da LSB para seus textos em LP, ao que se costuma chamar interlíngua e, assim, o professor terá como criar meios para orientá-lo melhor em sua produção escrita. Tomar consciência das diferenças, bem como das semelhanças entre as línguas em questão é o primeiro passo para se encontrar uma alternativa para o ensino de LP como L2 para o surdo. (FARIA-NASCIMENTO, 2010)

Quando visamos uma competência teórica em Português escrito para surdos, estamos objetivando um equilíbrio de fluência em sua primeira e sua segunda língua, tendo em vista que em suas duas habilidades, o aprendiz será respeitado e considerado em suas particularidades, em que o professor reflexivo, característica fundamental a sua docência, terá sua prática aperfeiçoada com o público-alvo estimado.

## 2.6 AFINANDO A TEORIA PARA ENCONTRAR A PRÁTICA

Os aprendizes ouvintes de uma língua estrangeira sentem grande interesse por aprender outro idioma e sonham alcançar metas nem sempre verbalizadas, entre outras vontades pessoais que os motivam, mesmo sem ser por obrigatoriedade. No caso do surdo, ele não demonstra empolgação por aprender o Português escrito como uma segunda língua.

O ensino do Português para surdos tem como principal barreira a hipótese do filtro afetivo, de Krashen (1978). Dentre as cinco hipóteses de aquisição, o comentário de Paiva (2014) abrange perfeitamente os desafios revelados na educação linguística de surdos. Baseada na hipótese, a autora abrange todas as implicações do filtro afetivo, em que podemos perceber e identificar os aspectos do filtro afetivo alto e limitador, por se tratar de alunos que não são “motivados, com autoestima elevada e que se veem como membros futuros da comunidade de falantes da língua em processo de aquisição”. (Paiva, 2014, p. 32). Isso é demonstrado por meio dos alunos que, se não houver uma motivação formal (como provas oficiais), não desejam continuar com o processo de aquisição do Português.

O Português escrito, por desígnios legislativos tem sido apresentado como uma imposição para que o surdo possa ser caracterizado como cidadão bilíngue. Está posta uma situação potencialmente conflitiva para a qual buscaremos alternativa. Somente explorando uma diferente abordagem de pesquisa e desenvolvendo um novo método de ensino é que amenizaremos essa incógnita marcante na educação de surdos.

## 2.7 MÉTODOS COMUNICATIVOS DE ENSINO DE LÍNGUAS

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. (ALMEIDA FILHO, 2010)

Ao refletirmos sobre novas técnicas de ensino a aprendizes surdos de Português L2 escrito, devemos pensar sobre como alcançá-los de forma real e prática no uso de sua segunda língua. O Ensino de Línguas como disciplina diretamente alistada para tratar do tópico em tela nesta pesquisa o faz na perspectiva da área Aplicada da Linguagem não restringindo-se a procedimentos convencionais de aplicação de teoria linguística. Uma perspectiva de ensino de línguas propriamente dita subsidia a educação de surdos no trato da aprendizagem da própria LSB (expansão de repertórios, por exemplo) e da aquisição do

Português na modalidade escrita em particular nesta dissertação. Cabe aos linguistas aplicados criar novas propostas que os professores possam avaliar para alcançar seus objetivos de ensino e de aquisição no trato do PESL na vizinhança de LSB.

Quando pensamos sobre o trabalho do professor de Português como segunda língua para aprendizes surdos, consideramos suas potencialidades, estabelecemos o seu papel e elencamos as alternativas de como dar suporte ao seu trabalho, estamos dando os primeiros passos para se alcançar um processo de ensino-aprendizagem com menos empecilhos. Como pesquisadores, refletimos sobre como proporcionar um processo metodológico de ensino que seja mais eficaz e trabalhe a aquisição do Português escrito com plenitude e segurança. Com isso, analisamos como acontece o trabalho em sala de aula, como podemos proporcionar uma experiência prática e pós-aula de maior aproveitamento e como aperfeiçoar a prática dessa língua oral em sua forma escrita.

De fato, o desafio é grande e multifacetado. A produção de materiais didáticos será uma questão incontornável, mas nesta pesquisa não trato de esboçar com base teórica comunicativa um material didático, mas tão somente um procedimento, uma atividade potencialmente impactante no desenvolvimento de uma CC escrita no PLE. Mais do que instruir o aluno gramaticalmente, é estritamente necessário (para uma aquisição plena) que se explore o imaginário dos alunos surdos dentro do Português escrito, utilizando procedimento que contém potencial significativo para levar alunos surdos a um estágio de fluência qualificada, conforme veremos.

É previsível nesta altura que uma abordagem estreitamente sistêmica ou funcionalista não alcance sua plenitude numa situação como a minha de trabalhar pelo desenvolvimento de uma capacidade de escrever em Português quando a língua de base é LSB. Hipotetizo que os participantes surdos ao aprender a modalidade escrita de uma língua oral com forte potência de oralidade não sentirão facilidade para atingir uma meta de PESL, mas está no horizonte da pesquisa evidenciar avanços apesar de níveis baixos de interesse usualmente. Ao intensificar o controle pessoal dos tópicos em a interação abundante com escreventes competentes em PLE os resultados poderão indicar se essas condições impelem o desenvolvimento da CC escrita em PESL.

## 2.8 O AMBIENTE DE COLETA

Para a utilização dos materiais didáticos, ou seja, o meio/o canal de aprendizagem são necessários instrumentos, portanto, o recurso didático para a concretização do planejamento. No caso desta pesquisa, o ambiente virtual tornou-se o meio de aprendizagem, que tem um significativo fator a ser explorado e dissertado.

O texto, que já tinha evoluído da solidez da rocha para as tábuas de argila, evolui agora da permanência do papel para a forma líquida e volátil do monitor, assumindo cores e tamanhos diferentes para atender as preferências de cada um. (LEFFA, 2006)

Destacando as potencialidades que o meio virtual nos proporciona, os dispositivos eletrônicos que possibilitam a escrita de um texto, portanto, a comunicação, contém um importante e diferencial destaque no ambiente educacional. Já fazendo parte da rotina dos aprendizes, o computador, celular ou tablet recebe o seu usuário com intimidade, autonomia e individualidade, apresentando um leque de recursos, tanto para a escrita, quanto para a liberdade para utilização dos seus meios. Todas as particularidades podem ser inseridas no ambiente virtual e, assim, apresentar o universo do aprendiz com todos os detalhes e questões que seriam omitidas por meio escrito.

## 2.9 LSB E A LINGUÍSTICA APLICADA

São poucas as pesquisas em que usuários surdos da Língua de Sinais Brasileira são objeto de pesquisa aplicada, mas todos os aspectos explorados nesta pesquisa com um procedimento rico em características de envolvimento, interesse e intensa interação com outros usuários do PESL podem proporcionar soluções e inovações a qualquer língua, ainda mais em interação forte no trato de conteúdos.

### 2.9.1 HARMONIZAÇÃO DE LÍNGUAS

Usar uma determinada língua ao invés de outra, é comportar-se de uma forma ao invés de outra. Tanto a linguagem quanto as línguas específicas podem ser encaradas como comportamento, ou atividade, parcialmente observável e identificável como **comportamento linguístico**, não só pelos participantes-observadores, mas também por observadores que naquele momento não estão envolvidos em comportamento caracteristicamente interativo e comunicativo. (LYONS, 1981, p. 7, grifo do autor)

Considerando o comportamento linguístico discutido por LYONS (1981), levaremos em consideração dois enfoques: a competência e o desempenho, tendo como parâmetro a propriedade biológica (LSB como primeira língua) e funcional (Português como segunda língua) dos surdos.

Ao habilitar o aprendiz surdo em Português como segunda língua, o objetivo é capacitá-lo e inseri-lo em sua aprendizagem provocando desempenho apropriado (crescentemente apropriado, isto é) de poder manusear a Língua Portuguesa escrita em trocas de mensagens livres em muitos momentos no contexto de troca nas redes sociais, de acordo com os conhecimentos prévios do aluno e sua adaptabilidade à segunda língua.

A língua portuguesa tem, sim, um papel fundamental na escolarização e na vida cotidiana do surdo, da mesma forma que tem na vida de todas as crianças brasileiras. (...) Os surdos vivem uma situação sociolinguisticamente complexa e sua condição de indivíduos bilíngues lhes era negada por serem tratados como “deficientes”, expressando-se “em uma língua que não é reconhecida como língua (a língua de sinais) e em um português (escrito e oral) que não atinge as expectativas impostas e desejadas por uma maioria ouvinte” (GESSER, 2006:51). (GESSER, 2009, p. 60)

No quesito competência, puramente linguístico, o Português como segunda língua para os surdos possui especificidades que devem ser desenvolvidas estreitamente pelos professores com atenção aos equívocos característicos destes indivíduos.

(...) para o aluno surdo aprender a língua portuguesa escrita (uma segunda língua, portanto), é necessário que se estabeleça uma relação com sua primeira língua. Aprender, portanto, uma segunda língua, de acordo com Lodi (2013), constitui-se em um processo orientado por repertórios semânticos da primeira língua, garantidos ao longo do desenvolvimento. (ALMEIDA, 2016, p. 41)

Portanto, os critérios de afetividade positiva, em combinações favoráveis de interlocução, devem ser considerados para um desenvolvimento pleno no aprimoramento da competência comunicativa desses aprendizes.

O surdo é diferente do ouvinte porque percebe e sente o mundo de forma diferenciada e se identifica com aqueles que também, apreendendo o mundo como Surdos, possuem valores que vêm sendo transmitidos de geração em geração independentemente da Cultura dos Ouvintes, na qual também se inserem. (FIGUEIRA, 2011, p. 47)

Ao se transmitir os ensinamentos linguísticos do Português como segunda língua para os aprendizes surdos, para aperfeiçoar seu desempenho, o ponto de vista semiótico é fundamental para essa aquisição. Gesser (2009) apresenta essa especificidade no ambiente escolar, dizendo que “Para dar conta das questões educacionais na formação do surdo, inclusive a aprendizagem da língua portuguesa em sua modalidade escrita, há a necessidade de inverter a lógica praticada até então nos ambientes escolares.”

A Competência Comunicativa, vista por Hymes (1972) como um “conjunto de saberes” será o enfoque da pesquisa para o desenvolvimento da competência linguística no nível discursivo. A pedagogia comunicativa da linguagem, característica que diferencia a linguística aplicada, funciona para aplicação mais didática de conceitos técnicos e científicos no ensino de línguas no dia a dia no foco do ensino de línguas, indo de encontro a realidade de um ensino monótono, cansativo e, muitas vezes, excludente.

“Tal modelo implica nomear a ser a base uso do discurso, como se as línguas nunca fossem organizadas para lamentar, regozijar, implorar, advertir, profetizar, envolver (Burke 1966, p. 13) para muitas formas de persuasão, direção, expressão e jogo simbólico. O modelo da língua precisa propor-se em relação à condução comunicativa e vida social.” (HYMES, 1972)

A costura teórica que servirá de embasamento da pesquisa contará com os conceitos de Harmonização de línguas (FAULSTICH, 2016). Quando apresentamos a harmonização linguística como um instrumento ideal para base e análise ao explorarmos o bilinguismo, estamos proporcionando uma nova roupagem para as diversas faces que duas línguas podem nos apresentar.

A harmonização pressupõe representação de um bilinguismo explícito, porque a representação requer que se ponha uma língua em lugar de outra. Harmonização linguística é, portanto, *combinação de sistemas de línguas envolvidas no ato interlocutório, de tal forma que, no léxico e na gramática, o resultado apareça no bilinguismo explícito, em conformidade conceitual entre os níveis estruturais*. (FAULSTICH, 2016, itálico do autor)

Quando olhamos com a visão da harmonização, valorizamos as diversas situações em que o bilinguismo se aplica tanto do ensino quanto da aprendizagem, e também considerando o aprendiz e suas experiências prévias. Há diversas particularidades influenciáveis neste processo a serem consideradas.

## 2.10 ESTRUTURA LINGUÍSTICA-COMUNICATIVA

Ainda refletindo em harmonização de línguas, sobre a estrutura linguística esperada durante a elaboração do Diário Dialogado é previamente apresentada em Figueiredo (1995), que usa o autor Stern (1970) para dizer que “as regras e hábitos de L1 interferem na aquisição da L2”, o que justifica algumas topicalizações, mesmo em Português escrito, pois as escritas apresentam retorno às falas anteriores com frequência, sejam na mesma troca ou em trocas anteriores.

É importante destacar o aspecto da funcionalidade na Linguística Aplicada, tendo em vista todo o tratamento que engloba o processo de ensino de aprendizagem destes aprendizes de uma língua segunda, com tantos aspectos envolvidos e que possuem fatores de influência determinantes. Ao utilizar uma análise linguística-comunicativa, é importante levar em consideração a interação verbal, por escrito, usando uma análise minuciosa. Para esta análise profunda, que parte do aspecto micro ao macro, será percorrido um trajeto que parte do nível linguístico à etnografia, analisando individualmente os atos de fala na perspectiva interacionista.

Para avaliar o nível linguístico-comunicativo, serão considerados os níveis de desempenho do Referencial de Níveis de Desempenho em Línguas Estrangeiras – RENIDE, publicado em 2019 por Almeida Filho e Fernández. Por mais que a LSB não seja uma língua estrangeira no Brasil, este parâmetro, descrito em níveis, ilustra a análise a ser feita nesta dissertação. É destacável sua relevância e alcance nesta área que ainda não possui seu próprio quadro de análise de desempenho. Os nove níveis de desempenho para Português como Segunda Língua, descritos por Assunção e Barbosa (2019), apresentam uma síntese dos quadros de referência mais utilizados para línguas estrangeiras e consideram uma nova base para referenciais brasileiros de desempenho, resultando, assim, em faixas que descrevem os atos de fala em níveis que caracterizam o perfil de cada aprendiz.

## 2.11 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Piaget (1973), que esclarece sobre o amadurecimento biológico. O instinto humano deve ser desenvolvido de forma guiada, seguindo uma ordem natural pré-estabelecida pelo meio social que o indivíduo está inserido. Taylor (1974) in Figueiredo (1995) destaca que “a capacidade linguística anterior e a maturidade cognitiva avançada do adulto dão a ele uma vantagem em termos de rapidez na aprendizagem”.

Este aspecto ainda está em desenvolvimento nas pesquisas de linguística aplicada, mas nos proporciona um grande leque de fundamentos, que abrangem questões comunicativas, patológicas e, como o título aborda, cognitivas. Os aspectos internos, emocionais e que envolvem a saúde dos aprendizes têm recebido cada vez mais destaque nas pesquisas, o que é considerável destacar. Diagnósticos interferem na aprendizagem e, atualmente, um ambiente de aprendizagem contempla, também, pessoas com limitações e que requerem adaptações para alcançá-los, mesmo com suas especificidades.



É crucial que os processos, as metas e atividades levem em consideração o contexto de cada aprendiz, alvo e participante da aquisição da língua, pois, além da realidade de vida ter grande significado, as questões internas individuais, que podem ser limitantes, devem ser analisadas e superadas, seguindo a capacidade reflexiva de cada professor e cada agente externo.

## 2.12 NA MATERIALIDADE, O MÉTODO

O professor tem um papel crucial a ser desempenhado, para o sucesso e equilíbrio de todas as etapas de aperfeiçoamento da aquisição. Ao adentrar no espaço escolar, ele deve conhecer o contexto para poder executar as etapas do processo de ensino e aprendizagem com plenitude, assim, as materialidades aplicadas serão eficazes e alcançarão o alvo do planejamento. É importante lembrar que a aquisição é uma conexão do aprendiz com a segunda língua e para alcançar este objetivo a abordagem deve dirigir os métodos utilizados na evolução de aprendizagem.

Um modelo expressivo que destaco é a Operação Global do Ensino de Línguas, OGEL, que se divide em duas partes, a conceitual e a prática, e, com isso, arrisco-me a vislumbrar a possível junção da gramática com a comunicação. No ensino de Português como segunda língua para aprendizes surdos, o nosso meio de comunicação é a modalidade escrita, e, diante disto, a gramática tem um espaço significativo, mas que deve ser intimamente ligado à abordagem comunicativa. Mais do que ensinar Português, é importante ensinar de forma significativa e a abordagem gramatical não sustenta-se sozinha na língua em ação. Graças ao comunicativismo, a aprendizagem de uma língua escrita como segunda língua pode ser empolgante e motivadora.

Como um motorista precisa conhecer a rota de viagem, reforço a responsabilidade do professor neste processo e a importância de conhecimento e segurança na abordagem, para dirigir o método utilizado.

É sempre importante unir um conceito geral e sua prática, portanto, ao fazer esta analogia, o método é o conceito e sua prática é a atividade, é a sua unidade de ação. Quando exploramos o método de forma conceitual e acrescentamos seus pilares, interdependências e encadeamentos, a prática resultada desta ação é uma atividade, que explore todos os princípios que o conceito abrange. Escolher uma atividade não é uma atividade simples, muito pelo contrário. Elencar uma atividade requer uma análise complexa de inúmeros

fatores, seus objetivos e as potencialidades a serem estimuladas. Também é importante levar em consideração os imprevistos, amplitudes e adiantamentos do plano principal. Diante de todas essas questões primordiais, um repertório de atividades podem ser escolhidas, mas, de todas as possibilidades, o Diário Dialogado é o que mais se destaca.

Primordialmente, alguns autores trabalharam com os diários como um método didático estratégico no desenvolvimento da língua alvo pelos aprendizes, pois proporciona uma interação e mediação direta entre o professor e os alunos, dentro de uma naturalidade e situação aparentemente informal que os diários dialogados trazem.

Staton (1981, 1983), Boxwell (1988), Miccoli I (1987, 1989) e Riolfi (1991a, 1991b) investigaram o uso de diários dialogados- comunicação escrita entre alunos e professores - como um recurso para melhorar a interação, a comunicação pessoal e a compreensão mútua entre o aluno e o professor. Elas também asseveram que o diário é um instrumento de ensino/aprendizagem muito útil, pois ajudam os alunos a analisar e pensar sobre os seus próprios processos de aprendizagem dessa língua. (MORITA, 1997)

MORITA (1997), utilizando Krashen (1985) como parâmetro de análise, apresenta a “mensagem real” como o produto da interação por meio de diálogos, defendendo que esse dado, resultado da aplicação do diário como instrumento, revela a genuinidade, originalidade e autenticidade de uma conversa que gera um “discurso autêntico”.

Assim como a pesquisa de Morita (1997) e em semelhança a ela, os estímulos motivadores para o desenvolvimento dos textos dos participantes da pesquisa são feitos com o enfoque de segunda-língua para aprendizes dessa L2, diferente de atividades voltadas para aquisição da língua materna, ação frequente na educação de surdos pela falta de materiais didáticos, métodos eficazes e ideias inovadoras.

Ao refletir sobre uma nova técnica de ensino, o objetivo dos Diários Dialogados para o Português escrito é revelar aos aprendizes que há uma maneira empolgante e prática de desenvolver sua segunda língua, diminuindo, assim, a aversão de ter que aprender suas línguas.

## 2.13 ESCOPO DE RESENHAS

Retomemos as perguntas:

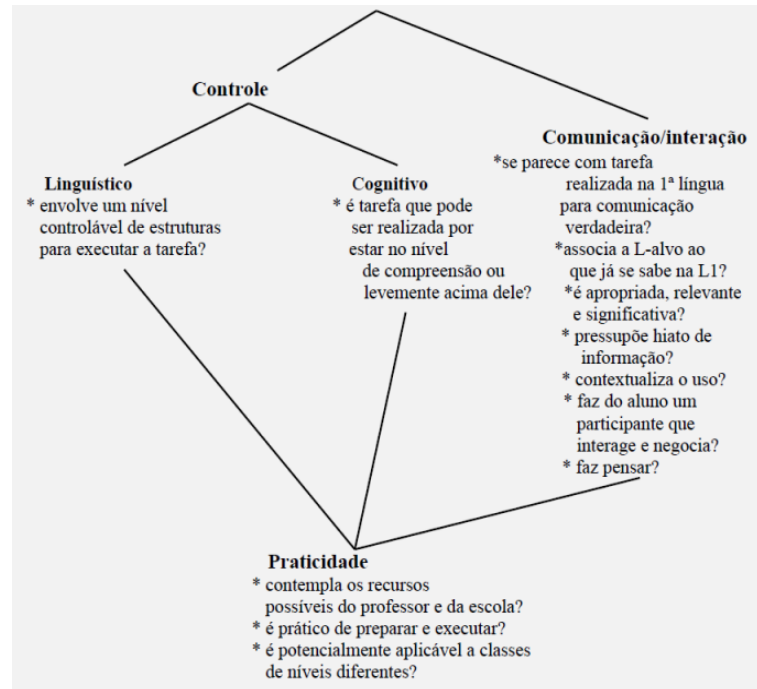
(1) O contexto de aprendizagem do grupo de observação pode revelar um cenário de necessidades específicas dos surdos com relação ao PESL? Qual a repercussão da definição clara dos interesses e das necessidades do grupo alvo?

(2) Quais análises resultaram sobre o grupo observado numa intervenção que busca efeitos reconhecíveis durante a longa aplicação de uma atividade – a do diário dialogado. Quanto às pesquisas já disponíveis sobre essa atividade (a troca de diários dialogados), esclareço que se trata de uma atividade ou procedimento ou técnica capaz de interferir no desenvolvimento de uma Competência Comunicativa (CC) em PESL em aprendizes surdos.

Essas questões servem como parâmetro no momento de criar os estímulos e aplicar os exercícios motivacionais para a coleta de dados, além de serem pilares quando se iniciarem a análise dos resultados e fomentar as considerações finais. Mas já conhecendo o conceito de atividade, percebemos que esse instrumento, absolutamente eficaz no objetivo prático, nos fornece várias possibilidades de métodos e técnicas a serem aplicados para alcançar a aquisição do Português escrito como segunda língua.

Atividades são unidades de ação pedagógica ou ensinadora e é com elas que cada professor costura as experiências de aprender línguas em suas aulas. Aulas são eventos típicos de incentivar aquisição e aprendizagem de línguas e elas se organizam segundo a visão geral de ensino (abordagem) que move os professores. As atividades compõem o método dos professores e são sempre muito visíveis fazendo crer, não raramente, que são o “xis” da questão. (ALMEIDA FILHO, in PEREIRA E GOOTHEIM, 2018)

Almeida Filho usa o conceito chave de princípio ativo para avaliar o potencial das atividades. No nosso caso, trata-se do potencial comunicativo. Por isso, será preciso resenhar um pouco do Ensino Comunicativo de Línguas - ECL. Necessidades específicas precisam ser evidenciadas numa espécie de protoplano no qual a atividade se encaixaria.



(Fonte ALMEIDA FILHO in PEREIRA e GOTTHEIM, 2018)

A eleição de uma atividade com alto potencial interativo pode impulsionar em vários sentidos o desenvolvimento da escrita em Português como Segunda Língua, PSL, tanto linguístico e cognitivamente. Baseado no foco comunicativo/interativo, o exercício visa a praticidade do uso da escrita do Português nos momentos necessários e os que o aprendiz se sentir a vontade e interessado em usar, perpassando alguns dos princípios da aquisição, resumidos por Almeida Filho (2020), utilizando a escrita de forma livre, sem controles, com muito interesse pelo teor da escrita e relevância de seu conteúdo, sobressaindo a situações desafiadoras, tanto em prática quanto em teoria, demonstrando compreensão e interpretação por percepção.

# CAPÍTULO 3

## Metodologia

### 3.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentamos os instrumentos de coleta e análise dos dados encontrados que podem validar, corroborar ou fortalecer asserções da pesquisa. As investigações e estudos serão baseadas na metodologia de investigação qualitativa e exploratória, usando como dados os estudos de caso e perfil encontrados e analisados por meio das linhas analítica e descritiva. A coleta de dados será conduzida por meio da aplicação de uma longa atividade chamada Diário Dialogado que proporcionam intensa vivência comunicativa, por meio de atividades que exploram e simulam um ambiente rico de insumos no qual o estudante surdo poderá ter mais chances de adquirir uma capacidade de leitura em PESL.

### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo uma pesquisa qualitativa, o objetivo é coletar, por meio de dados narrativos, buscar algumas particularidades e experiências que comprovem no campo algumas das características *in vitro* da técnica da troca de DD. Após analisar e entender as informações prévias, serão levantadas embasamentos que indiquem a importância do uso do procedimento dos DD no desenvolvimento de CC em PESL no caso de que vou tratar na pesquisa. Os Diários Dialogados serão, portanto, uma experiência de caso incluindo-se nele os casos individuais de pelo menos dez participantes aprendizes de PESL. Com o objetivo de registro das interações geradas por escrito mediante a troca de msgs escritas entre professora e cada um dos participantes será gerada e registrada. Estimam-se pelo menos doze trocas de mensagens por participante durante o semestre letivo.

Utilizando a abordagem qualitativa subjetiva, por proporcionar um estudo mais aprofundado, levo em consideração os dados iniciais. Inicialmente será demonstrado um modelo prévio do plano de ensino definitivo, o que, como método flexível, será adaptável ao longo das pesquisas de campo no estudo de caso.

Os tipos de pesquisas utilizados na pesquisa são a bibliográfica (literatura sobre diários dialogados), em que diversos materiais disponíveis estão sendo lidos reunidos e

lidos, sejam artigos sobre temas tomados como de interesse por parte dos participantes. Poderão ser utilizados, também, produtos já disponíveis sobre o ensino de Português para surdos. A pesquisa analítico descritiva, em que será necessária a interpretação das informações coletadas do desenvolvimento dos aprendizes, será utilizada para chegar-se a uma conclusão para a consolidação dos objetivos e funcionalidade do plano de ensino. Não haverá movimento de procedimentos de pesquisa-ação neste trabalho/estudo.

Considerando o contexto escolar da educação superior, o ambiente educacional EDMODO será proposto na pesquisa, com o objetivo de garantir as trocas por meio daquela plataforma. A plataforma apresentará os quadros que a pesquisa utilizará para análise, tendo como instrumento para a coleta de dados as muitas trocas geradas por escrito.

Compreender as diferenças linguísticas que perpassam o processo de escolarização desses sujeitos requer que os educadores revejam as bases teórico-metodológicas que possuem, cabendo a escola garantir currículos, técnicas e recursos específicos para atender a estes alunos em suas peculiaridades e interesses.” (OLIVEIRA; MOURÃO 2012, p. 3)

Tendo como parâmetro a aquisição bilíngue que é baseada no espírito da lei<sup>4</sup>, a análise dos dados será minuciosa e em três aspectos. Levando em consideração os níveis de língua dos aprendizes alvos da pesquisa e seu conhecimento linguístico por meio de estudos de caso, em que os dados serão analisados estudando os níveis pré-linguísticos, linguísticos e paralinguísticos, particularidades e experiências individuais dos aprendizes participantes da pesquisa baseada na análise aplicada da linguagem.

Posteriormente, após relatar os resultados dessa análise, será verificado se a especificidade do aluno foi respeitada, para considerar a estratégia bem sucedida e propor novos traços das técnicas a serem eventualmente agregadas. Tudo isso no seu conjunto pode fortalecer asserções sobre a eficácia do método virtual interativo. Essa prática será avaliada para examinar se ela de fato proporciona um alcance mais rápido da habilidade linguística, tendo em vista que ao participar das atividades propostas, as tarefas sequenciais podem solidificar o conteúdo e desencadear melhora na CC em PESL.

Além do curso das disciplinas, e do levantamento bibliográfico inicial, aconteceu a sistematização da conjuntura do ensino da educação do Português L2 para aprendizes

---

<sup>4</sup> “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.”. (LEI Nº 10 436)

surdos, em que foram identificados problemas e lacunas que esta pesquisa busca solucionar e preencher.

Com possíveis alterações, as diretrizes metodológicas a princípio serão as seguintes:

- Instrumento:
  - Plataforma EDMODO
    - com fóruns de textos motivadores, proporcionando a escrita de comentários/debates.
  - Participantes: aprendizes surdos universitários de Português como segunda língua;
- Número de participantes: entre 7 e 10 estudantes;
- Perfil: alunos do ensino superior, homens e mulheres, com Surdez e Deficiência Auditiva Severa;
- Local: Internet;
- Perfil do local: plataforma de interação, com foco educacional;
- Justificativa do uso desses participantes/locais: lacuna perceptível, alvo da pesquisa, público-alvo;
- Textos ou outros estímulos inseridos nas situações comunicativas;
- Período da pesquisa de campo: dois a três meses;
- Organização: armazenamento fotográfico e em PDF, com identificação fictícia dos participantes;
- Análises: tabelas comparativas, contrastes e amostragens.

### 3.2 AMBIENTES COMUNICATIVOS

Dentro da atual conjuntura da pesquisa, o universo tem sido cada vez mais tecnológico e globalizado. Quando observamos a educação, percebemos que essa importante questão não recebeu atualizações e incentivos quanto deveria e quanto necessário para sua tamanha importância e responsabilidade na vida de todos.

Em um cenário em que celulares e computadores chamam mais atenção do que livros e salas de aula, como exercer o papel de professor mediador na aquisição de línguas de vivemos olhando os métodos tradicionais que já estão ultrapassados? Por isso a magnitude de se refletir e repensar como alcançar os aprendizes de língua. E, no caso da

pesquisa, ainda mais os aprendizes com alto desinteresse e repulsa por sua segunda língua.

### 3.2.1 Atividades para aprender

Já conhecendo as potencialidades e atributos que a prática proporciona, dentro da aplicação da pesquisa, será visado aplicar os três tipos básicos de atividades:

As atividades podem ser de três tipos básicos: (1) *sistematizadoras* (quando regras são conhecidas e ilustradas com exemplos); (2) *exercitadoras* (quando simulam e/ou automatizam o uso em produção controlada); e (3) *engajadoras de uso real* (quando ocorrem em contextos fortes de comunicação). A simulação ou desempenho de papéis podem ser exemplos de atividades mais fracas de comunicação, ou apenas preparatórias da comunicação. (ALMEIDA FILHO in PEREIRA e GOTTHEIM, 2018)

Interdependentes, ao aplicar as três atividades básicas, o Diário Dialogado nos proporciona os três objetivos em um método só. Ao escrever seus textos para as trocas, os aprendizes deverão sistematizar suas ideias por meio do Português usual, mesmo que como segunda língua, mas que apresente conhecimento das metas gramaticais.

Este exercício escrito alcança um objetivo que, por muitas vezes, fica como oculto para os professores ou um desafio quase sempre inalcançável: fazer com que os alunos treinem o conhecimento adquirido. Essa limitação surge nos ambientes de aprendizagem devido ao desinteresse dos aprendizes, mas, ao utilizar um instrumento que proporciona liberdade, autonomia e o protagonismo do escritor, é possível oferecer uma atividade de exercício de produção textual que os alunos envolvam-se com entusiasmo.

Relatando suas vivências e apresentando seu conhecimento de mundo, o diário também proporciona a aplicação do uso real da língua ao relatar fatos e aplicação da linguagem contextualizada ao treino escrito e significativo, ao relatar a própria vida, fator motivador para maior e melhor desenvolvimento da escrita.

### 3.2.2 Diário

Ao analisar o instrumento Diário, é perceptível sua intrínseca característica de captar e registrar cada detalhe que os dados proporcionam, enriquecem e legitimam a pesquisa. Além de apresentar sua relevância por si só, ainda abrange o alcance dos aprendizes, seu respeito e significação para os aprendizes, que criam uma motivação em especial com o diário elaborado ao longo do tempo, em conjunto com o professor.



O diário é um relato sistemático geralmente escrito, mas que pode também ser feito por meio da gravação em áudio ou vídeo. Ele é elaborado pelo pesquisador ou pelos sujeitos participantes da pesquisa de forma isolada ou interativamente – entre pesquisador e pesquisados ou apenas entre os últimos. (CUNHA in ALMEIDA FILHO, 2007)

O Português escrito por aprendizes surdos ainda não foi alcançado por meio de diários e essa novidade é plausível de transformar um sistema de ensino ainda cego para os anseios desse público-alvo minoritário, mas repleto de dificuldades profundas e desconhecidas.

A riqueza de se trabalhar um diário com o público-alvo desta pesquisa visa, implicitamente, elencar questões psicológicas de autoestima. A comunidade surda enfrenta barreiras em sua comunicação com a sociedade, inclusive em questões do cotidiano, como uma simples conversa, compartilhar histórias e contar fatos. O conceito de diário, mesmo em sua mais básica definição, nos apresenta relatar nosso cotidiano, nem que seja em secreto, para nós mesmos. Desenvolvendo sua escrita, os surdos poderão registrar seus sentimentos, acontecimentos e marcos de seu dia a dia e até questões mais profundas.

A diferença e relevância científica na área de Linguística Aplicada desta pesquisa entram quando amplificamos o tema para dialogados. A comunicação em Português torna-se o alvo para compartilhar tudo o que seria registrado em um diário, reforçando a ideia e possibilidade de uma conversa concretizar-se entre usuários e não usuários de LSB. A barreira da falta de contato quebra-se quando vê-se de encontro com esse método de troca de mensagens, que proporciona autonomia, liberdade, estabelecimento de limites e outros quesitos que o emissor queira restringir em sua fala. Os aspectos de LSB, mesmo que gramaticais, podem ser potenciais orientadores durante a escrita, como a topicalização, que pode proporcionar aos escritores dos diários um profundo desenvolvimento sobre um tema, além de poder adaptar o tempo de escrita, para longo, médio ou curto prazo de reflexão sobre o assunto.

A análise de dados pode mostrar os contornos da situação em que os DD foram trocados entre professora e duas alunas surdas para começar a explorar as características da escrita que já se anunciam na produção escrita estrangeira dos dois aprendizes, que influenciaram a pesquisa de forma considerável, os agentes da pesquisa e suas ações neste processo, a análise pura e descritiva, esmiuçando os detalhes mais significativos e semânticos, sejam diretos ou indiretamente, para que, no fim, os dados falem por si só na demonstração da eficácia do Diário Dialogado como instrumento de aprendizagem.

### 3.2.2.1 CONCRETIZAÇÃO DO DIÁRIO

O diário inicia-se por meio de um texto motivador, seja por vídeo, por escrito ou por apresentação em classe. No caso desta pesquisa, foi enviado um vídeo para as participantes de pesquisa, apresentando o projeto, sintetizando as ideias que baseiam a prática e estabelecendo as orientações que devem ser seguidas para o desenvolvimento pleno e de sucesso do diário.

#### 3.2.2.1.1 AQUECIMENTO

Como recepção, apresentação do trabalho e referência, foi gravado um vídeo geral, que todas as questões principais e gerais foram apresentadas. O vídeo poderia ser acessado a qualquer momento pelos aprendizes, em que o pontapé inicial é dado, permitindo que as alunas iniciassem seus diários livremente, mas também podendo entrar em contato com a professora em qualquer momento. Nenhuma aluna apresentou dúvidas e, assim, a coleta de dados iniciou-se por meio das trocas dos diários.



(Vídeo de aquecimento, contendo as explicações iniciais, disponível pelo QRCode acima.)

#### 3.2.2.1.2 ORIENTAÇÃO

Serão seguidos os passos abaixo para a elaboração dos diários dialogados (DD), por meio da internet, ou seja, a distância:

(1) levantamento das necessidades dos participantes em adquirir alguma competência na leitura e escrita (correspondência). Esta parte coincide com o início de um planejamento de curso de PESL para alunos surdos em nível básico.

(2) Anotação de possíveis tópicos que gerem interesse entre o grupo de participantes. Esses tópicos servirão para dar estofamento às interações que serão construídos ao longo de pelo menos dez semanas.

(3) Inscrições dos participantes na plataforma moodle.

(4) Escrita e postagem de uma curta mensagem individual a cada um dos alunos. Cada participante reage escrevendo algo de volta à professora ou professor. A professora deixa claro desde o início que ela **não corrigirá erros de quaisquer natureza** nem fará marcações nesse sentido. É possível tratar de erros por meio de textualização se os participantes insistirem nisso. **Não serão emitidas avaliações na forma de notas ou menções qualitativas.**

(5) A professora recebe textos de volta e os lê com cuidado respeitoso. Em seguida escreve outro texto de volta ao/à participante que o lê quantas vezes quiser e o responde mediante outro texto e, assim, sucessivamente.

Abaixo está o primeiro texto motivador, incluindo seu detalhamento, que será tido como padrão, como registrado nos anexos desta dissertação.

*Diários Dialogados*

Nome do participante, que receberá a troca;

Corpo do texto, que envolvem:  
 - saudação inicial;  
 - a retomada do que a participante escreveu;  
 - síntese do texto passado, em caso de fuga ao tema;  
 e  
 - indagações que envolvem o interesse do aprendiz.

Recado motivador.

Despedida.

Eu estou tão feliz em te escrever esta carta.  
 É uma alegria enorme poder contar com você participando da minha pesquisa de mestrado.

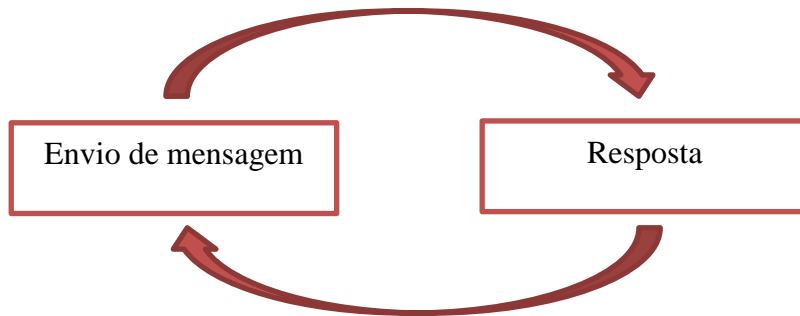
Juntas, sei que vamos aprender muito!  
 Estou animada em ter você como aluna!  
 Espero que aproveite bastante.

Obrigada por fazer parte disto.  
 Obrigada por confiar em mim.

*Abraço,*

BRUNA REZENDE

As trocas serão realizadas da seguinte maneira:



### 3.2.2.1.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS ENVOLVENDO OS PARTICIPANTES

Baseado nas possibilidades elencadas por EGIDO e REIS (2019), serão seguidos os seguintes procedimentos na metodologia. Durante a coleta dos dados, o registro dos dados fornecidos pelos participantes terá consentimento formal da realização da pesquisa, mas informal durante a coleta escrita dos dados registrados por eles mesmos. Os aprendizes serão apresentados de forma anônima, utilizando um pseudônimo. A redação dos dados será apresentada de forma procedimental e, posteriormente, será correlacionada com as teorias que subsidiam a evidência, conceitualmente.

O retorno dos dados foca em dar *feedback* para a academia e o público geral (em que os participantes estarão inseridos), tendo em vista que a ideia detalhada aqui servirá como serviço e base para outras pesquisas e técnicas de trabalho. A princípio, as análises não terão retorno aos participantes, mas, durante a aplicação do instrumento, a análise acontecerá simultaneamente.

### 3.2.3 DA ANÁLISE

Englobar uma realidade e adapta-la para uma teoria científica que é pesquisada é um desafio. A teoria do Diário Dialogado está aberta e receptiva para direcionar um método escolhido para caracterizar uma possibilidade realista, mas, no caso deste trabalho, nunca antes registrado e sistematizado. Devido a sua amplitude e sua tradição também o define como clássico, o Diário proporciona uma metodologia sem limitações e adequada para a liberdade de criação que a aquisição de uma língua requer.

### 3.2.4 AMOSTRAGEM

Tendo em vista os pilares da análise qualitativa, esta pesquisa será estudada seguindo as lógicas indutivas e dedutivas, considerando que não há uma verdade geral, mas com o objetivo de, com casos particulares, gerar uma amostra que comprove a eficácia do DD para o fim de aquisição de Português escrito como segunda língua. O estudo desses casos proporcionará perspectivas que complementarão a riqueza desta amostra que, mesmo subjetiva, resultará na certificação do instrumento metodológico explorado nesta pesquisa.

### 3.2.5 ETNOMETODOLOGIA

Visando conhecer a perspectiva dos participantes, esta pesquisa resolveu aprofundar-se no ponto de vista de cada um dos pesquisandos, para estudo de sua cultura individual e interações cotidianas. Para obter veracidade e dados múltiplos em seus sentidos, a estratégia de análise será o estudo de caso, visando descrever e analisar cada unidade das trocas.

Por meio das trocas por escrito, busca-se dos participantes sua participação e reflexão e, da pesquisadora, busca-se examinar as complexidades e deduzir como os aprendizes compreendem suas experiências comunicativas. Para isto, necessita-se de uma descrição densa e interpretação reflexiva. Seguindo os pilares da etnografia, instrumento apresentado por O'Leary (2019), a análise será um estudo de compreensões compartilhadas e aspectos simbólicos, que podem revelar padrões normativos do público estudado. Este instrumento será potencializado pelo viés das relações sociais mediadas pela linguagem, hipótese defendida por Almeida Filho (2020).

A etnografia foi escolhida como parâmetro principal de análise por sua semelhança com o Diário Dialogado em sua motivação: aceitar o dinamismo e a multiplicidade de respostas. A coleta será feita por meio de conversações escritas em Português, que dará origem aos próximos passos de análise, que são observações que envolvem cada troca, leitura e estudo dos textos produzidos e alinhamento do instrumento com o objetivo da pesquisa. Cada etapa de coleta e análise focará em conectar os dados com a teoria regente, comprovando e validando o impacto do Diário Dialogado na realidade.

Cada troca requer um trabalho exploratório, visando entender cada intencionalidade do participante em sua interação. Como princípio da etnometodologia, é necessário interpretar cada passo para entender as motivações do conteúdo da escrita. Esta área de pesquisa defende o pesquisador, apresentando-o como em posição de valor por estar fora do

grupo, portanto, possui mais formalidade e imparcialidade para analisar cada construção textual.

A análise visará entender se há especificações que fundamentam as interações e se essas especificidades possui influência durante as trocas. O contexto contará com grande peso nesta investigação, pois demonstrará como o Diário foi visto e qual o cenário que foi encaixado.

# CAPÍTULO 4

## Análise dos diários

### 4. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresento de forma detalhada os resultados da análise das trocas de mensagens entre professora e aprendizes (sinalizantes de LSB aprendendo Português escrito como L2) mediante instrumento tornado foco da pesquisa. Como resultado da análise, espera-se que as conclusões tragam evidências que fortaleçam a asserção de que diários dialogados digitalmente trocados realcem sinais do desenvolvimento da escrita em Português como segunda língua por aprendizes surdos. Isso foi possível por conta da diversidade e pluralidade de facetas técnicas que o DDD (Diário Dialogado igital) pode proporcionar. Ao optar por essa atividade específica o objetivo era potencializar a comunicação dos aprendizes surdos utilizando o Português escrito, proporcionando maiores chances de solidificação de sua competência comunicativa na língua alvo.

A pesquisa chega ao seu auge neste capítulo retomando as indagações iniciais, que deram partida a este trabalho e nortearam todas as buscas, sínteses e análises. Foi perceptível que o teor de cada uma das perguntas proporcionou um foco que os instrumentos de análise tornaram-se ainda mais comprobatórios de sua eficácia, adequando-se ao objetivo desta dissertação. Com todo o material construído, as contribuições desta pesquisa são o grande propósito da defesa deste trabalho, que objetiva agregar *expertise* à educação de surdos, apresentando mais um recurso metodológico e estratégico para uma aquisição eficaz do Português escrito como segunda língua. Desafiador como outras áreas, este estudo não escapou de limitações, que ocorreram? ocasionou em diversos replanejamentos e adaptações, mas seguindo uma realidade diária na educação: o imprevisto. Diante de todo este percurso, a conclusão dá-se por sugerir caminhos para pesquisas futuras, que abordem o Diário Dialogado escrito em meio digital e reforcem seu potencial desempenho.

#### 4.1 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O período de desenvolvimento da pesquisa deu-se em plena pandemia, o que forçou o recálculo da forma de coletar dados. A proposta inicial visava a troca de mensagens por

materiais impressos, individuais e de troca, visando à ambientação ao conceito de “diário”, incluindo os aspectos de intimidade, liberdade e confiança que a troca por meio escrito, direto e secreto proporcionaria.

Abrir mão do meio físico do Diário Dialogado trouxe dúvidas sobre a real potencialidade deste instrumento, mas houve grande surpresa ao transpor as ideias e propostas de ensino do português escrito como segunda língua para o meio virtual de aprendizagem.

O ensino remoto trouxe também alguns benefícios e amplitudes para a aquisição do Português à distância, ainda mais com o público alvo desta pesquisa. Cabe destacar que, graças à tecnologia atual, os grandes desafios do Diário Dialogado por meio impresso foram descartados. O prazo de troca de mensagens pode tornar-se mais curto, os textos escritos podem trazer mídias e ilustrações para completar as mensagens transmitidas, o cansaço da escrita de um texto longo anula-se frente à praticidade da digitação, os aprendizes com restrições físicas podem sentir-se mais autônomos ao lidar com um computador adaptado, entre outras possibilidades apresentadas pelo diário dialogado virtual.

Assim como o diário físico tinha seus desafios, o diário virtual não deixou de nos instigar a reconsiderações e trocas de caminhos. Apesar de tantos potenciais, o Diário Dialogado virtual revelou que cada tipo de diário, seja físico, seja virtual, tem suas aplicações. Isso poderia ser algo que trouxesse dúvidas quanto à sua real qualidade, mas, pelo contrário, confirma sua competência e sua amplitude revela utilidade para o ensino em diversos contextos e diversos alunos.

A análise feita percebeu alguns detalhes que o processo anterior de ensino-aprendizagem-aquisição deixou como um espaço que o diário pode alcançar e intervir. É importante considerar o ambiente de prática, contextualizar o nível linguístico dos participantes da pesquisa, e, diante destes dois pilares que nos entregam os dados filtrados, analisar o nível linguístico-comunicativo, a interação mediada, os fatores psicológicos, as particularidades e interferências, distinguindo a prática da intervenção formal e descrevendo porque as características que o Diário Dialogado nos apresenta abrange e alcança os objetivos atuais no incentivo da competência comunicativa escrita de aprendizes surdos de Português como segunda língua.



## 4.2 A PROFESSORA PESQUISADORA

É importante destacar a pesquisadora como instrumento de coleta nesta pesquisa, que utiliza o Diário Dialogado como material de estudo. É exigido da professora, que corresponde às trocas, um alto nível de desenvoltura em sua escrita e maior adaptação possível de sua linguagem, contextualização e adaptação de discurso. O objetivo é tanto ser entendida pelo participante com clareza, quanto se expressar com veemência, trazendo significância e conteúdo, proporcionando não só um experimento formal, mas, sim, uma amostragem com destreza e individualmente indicativa do efeito deste instrumento prático dissertado aqui.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é ouvinte, portanto possui o Português como primeira língua. É formada em Letras, com ênfase em Língua de Sinais Brasileira e Português como segunda língua, fluente na língua que leciona, não sendo necessária a participação de intérprete para a tradução da pesquisa. É importante ressaltar que, mesmo a pesquisa focando na escrita do Português L2, a educação de surdos requer bilinguismo, no mínimo, na comunicação, por isso a descrição bilíngue da pesquisadora. Há influência do conhecimento linguístico da pesquisadora, pois, assim, a comunicação e intervenção tornaram-se mais claras, sejam nos avisos cotidianos, sejam nos momentos de esclarecimentos de dúvidas.

Além da formação linguística da professora, fluente na língua do aprendiz, a escrita em sua primeira língua, alvo do participante desta pesquisa, deve ser minuciosamente realizada. Cada palavra elencada possui uma carga semântica e sintática que visa propor um efeito, tanto ao longo do texto, quanto no entendimento do leitor. Este trabalho requer um vasto conhecimento de palavras e seus sinônimos, além de adequar com objetivo cada período escrito. Todos esses pilares apresentam influência significativa para a recepção do texto, evidenciada nas trocas realizadas. Além do conhecimento prático, o contexto exigiu maior pesquisa e engajamento com os tópicos compartilhados pelos participantes de pesquisa, pois, aprofundando-se em seu interesse, a troca visa maior interação e engajamento do aprendiz, desenvolvendo sua escrita com mais prazer, liberdade, interesse e significado.

As respostas escritas pela professora pesquisadora visam sintetizar a escrita da participante, resumindo e demonstrando o entendimento do que foi relatado pela aprendiz, ou seja, esta é uma oportunidade e espaço para a aprendiz reler o que escreveu caso não tenha

sido clara e retomar o que foi escrito anteriormente, visando aprimoramento, aprofundamento e fixação do que foi escrito, buscando atenção na prática. A resposta escrita pela professora pesquisadora sintetizando a escrita da participante, resumindo e demonstrando o entendimento do que foi relatado pela aprendiz. Durante a resposta, a pesquisadora instiga a aprendiz a continuar escrevendo sobre o que lhe foi perguntado, explorando os temas, buscando que a aluna estendesse sua escrita e/ou aprofundasse seu interesse. Motivando a continuação da escrita do diário, a professora escreve algumas perguntas, incentivando a aprendiz a participar com motivação da escrita de seu diário.

Durante a mudança do ambiente de coleta, a resposta escrita pela professora pesquisadora foi adaptada ao novo instrumento de coleta, e visou seguir proporcionalmente a mensagem da aprendiz, na mesma estrutura, ou seja, mensagens curtas e diretas. Mesmo em novo formato, a pesquisadora continuou com perguntas, instigando a participação da aprendiz segundo seus interesses previamente apresentados.

Observando a redução do texto devido à troca praticamente instantânea, a professora pesquisadora ampliou o prazo de resposta, prolongando em alguns dias a resposta à aprendiz. Além disso, estendeu o texto escrevendo um parágrafo por demanda apresentada pela aprendiz na troca em questão. Mesmo por instrumento instantâneo de resposta, a professora voltou a escrever em formato de carta. Nesta troca, o aspecto emocional foi levado em consideração visando alcançar a afetividade da aprendiz. Mesmo com abordagem formal, os relatos da aluna foram explorados pela professora, com o objetivo de acolhimento e consideração pelo que lhe foi confiado e dando autonomia à aluna. Algumas perguntas foram feitas, para prosseguimento do diário, mudança de conteúdo das trocas e maior amplitude de significados para a aprendiz e valer-se de seus interesses.

A professora retomou assuntos conversados anteriormente, buscando a volta para a formalidade e abordagem de outros temas, alternando entre assuntos informais e íntimos para temas mais práticos e possíveis de conversas cotidianas. Essa aplicação, buscando integrar a prática conversacional da aprendiz, visa instigar a aluna a estabelecer sua capacidade linguística de escrita para conversas em âmbitos mais formais, que possam exigir dela um posicionamento por escrito, levando-a a uma autonomia em resoluções de problemas cotidianos, por exemplo. Também buscando por assuntos mais realistas e concretos, mesmo abordando os assuntos mais íntimos, a professora abordou questões reflexivas, requerendo

uma resposta estruturada da aluna, caso aceite falar do assunto. O acolhimento continuou como pilar das trocas.

Foi perceptível pela professora que os assuntos tornaram-se escassos. A graduação era o tema mais explorado e chegou ao ápice, quando até o nome dos professores das disciplinas que ela cursava a aprendiz citou. Ao perceber a saturação do assunto e falta de repertório para explorar outros assuntos, a resposta caminhou para a conclusão das trocas. A mensagem englobou os assuntos abordados pela aprendiz e algumas perguntas finais foram feitas, mas a resposta da aprendiz não foi recebida. Portanto, esta foi a última troca e última resposta.

Visando a aplicação do diário dialogado, a professora pesquisadora visou sintetizar todo o texto da aprendiz e elencar os tópicos principais para desenvolvimento da conversa. O objetivo na resposta foi explorar a habilidade de escrita em temas formais, que possam ser pertinentes para seu cotidiano, concretizando a aplicação do diário em seu dia a dia, tornando esta prática significativa para a aluna. A resposta foi escrita em estrutura de carta, com texto curto e objetivo, com saudações e despedidas.

O texto da professora seguiu na estrutura de cartas e com parágrafos estruturados e arranjados, seguindo um tema em cada um. Essa escolha de estrutura visou mostrar para a aluna como ela poderia aplicar seus parágrafos em sua próxima escrita. Nesta resposta, foi possível ampliar os assuntos com a aprendiz, compartilhando experiências pessoais de graduação, participando do tema proposto pela aluna. Por mais que o texto também tenha se estendido, o objetivo principal foi apresentar um texto longo, mas dividido em parágrafos ajustados.

Continuando a escrita em estrutura de carta, algumas o objetivo anterior de apresentar uma estruturação coerente de parágrafo repetiu-se, com algumas perguntas instigando sua escrita e mais reflexão e ajuste na redação de suas trocas. Os assuntos propostos pela aluna foram bem recebidos e acolhidos, mas sem apresentar tanta influência do aspecto emocional.

Objetivando a mudança de temas, devido a escassez do assunto anterior, foi proposto a aluna que conduzisse a escrita para o tema que mais tivesse interesse e desejo de conversar sobre. Esta resposta visou a identificar algum possível pedido da aprendiz, se compartilhasse, para que fosse aperfeiçoado nos diários.

Nesta troca, a professora pesquisadora aplicou a autonomia relativa para a continuação da escrita da aprendiz. Com um texto reduzido, a resposta conduziu a complementação do tema

explorado pela aluna, que demonstrou uma possível motivação para ampliação de sua habilidade escrita de caráter formal.

Visando o encerramento da coleta, a resposta faz uma síntese da evolução da aprendiz, destacando suas potencialidades e apresentando suas habilidades, deixando claro como a aluna pode continuar sua prática escrita de sua segunda língua.

A postura da professora pesquisadora apresenta características que devem ser consideradas na prática do diário dialogado, pois, quem responde as trocas, torna-se um agente no processo, independente do objetivo, seja ensino, aprendizagem ou prática da língua alvo. Não há como obter sucesso em um método interativo e envolvente entre os agentes se o motivador não encontra-se apto para envolver o aprendiz e mediar o contato com a língua alvo, proporcionando riqueza de detalhes, maior autonomia do aluno e acolhimento em sua comunicação. Aperfeiçoar a recepção das trocas do diário é o grande segredo para o sucesso deste instrumento.

#### 4.3 O AMBIENTE DE PRÁTICA

Como Leffa (2006) já havia premeditado, a inovação é fundamental e estará presente na educação. A mediação virtual apresenta uma metodologia recente, que ainda implica em desafios e interferências complexas a serem distinguidas. O objetivo inicial visava recolher a escrita dos diários por meio de um caderno individual, para cada participante, mas, devido ao contexto, o método de coleta teve que ser alterado e passou a ser realizado online. Essa mudança acarretou em interferências significativas para total eficácia do diário, pois o aspecto formal, que não era imaginado para a coleta das trocas, se fez presente, devido ao contexto escolar das plataformas possíveis de intermédio entre professora e aprendizes.

Devido a idade das participantes, ambas adultas, foi perceptível o domínio básico para utilização do computador para participação da pesquisa. O contexto externo interferiu diretamente na pesquisa, pois as demandas pessoais das participantes também foi transportada para o ambiente virtual, portanto os compromissos e responsabilidades influenciaram diretamente na recepção do Diário Dialogado por meios virtuais. Frequentemente o computador pode ser confundido com lazer, hobby e levar os objetivos educacionais ao esquecimento, mas no caso da atualização cotidiana, o diário, que deveria ter sido levado como informal e estudo inconsciente evidenciou ter sido levado como atividade formal e de cunho avaliativo quantitativo, o que não é objetivo e nem procedimento metodológico no caso

desta pesquisa. Foram necessárias três intervenções para deixar claro em qual âmbito o diário se encaixava, uma explicação no começo da coleta, um segundo aviso, para apresentar o novo ambiente de coleta e a terceira, para incentivo da participação, continuação e explicação de dúvidas quanto aos ganhos do diário.

Durante a escrita do projeto desta dissertação, o planejado seria a troca de diários dialogados feitas por meio de um caderno. Em um momento, o diário seria escrito pelo aprendiz, devolvido para a professora pesquisadora, respondido por ela, e, posteriormente, devolvido, para que se estabelecesse a troca contínua de mensagens escritas na língua alvo, o português. Esse método mais intimista e individual proporcionaria um acolhimento que é uma estratégia valiosa na educação.

Devido aos contratemplos, o instrumento foi obrigado a ser reconsiderado e substituído para esta pesquisa. Mesmo diante deste novo contexto, as boas expectativas não estavam aquém às qualidades que o diário físico nos proporcionaria: o diário virtual seria teria ainda mais relevância e visibilidade no contexto em que o trabalho desenvolveu-se.

O ensino remoto tornou-se uma realidade para todos os estudantes, em todas as idades e todos os âmbitos de educação. Diante da reformulação dos sistemas de ensino, replanejamento dos métodos de trabalho e adaptações de estratégias, a educação à distância apresentou questões desafiadoras, tanto para os alunos, quanto para os professores. Inúmeros seriam os desafios gerados neste contexto, mas o destaque da pesquisa cabe à atitude e disposição dos alunos.

Por ser realizado por meio virtual, a escrita do diário individual possibilitou maior possibilidade de escrita. A aluna 1 transmite sentir-se a vontade ao escrever, acrescentando risos ao longo de sua escrita, demonstrando confiança e abertura para participação e interesse em compartilhar sobre si na troca. Também anexou uma imagem do seu cachorro, o que evidencia maior significado da escrita para ela, por meio da foto, demonstrando dinamismo e interação ao longo da prática de sua segunda língua. Mesmo por meio da plataforma educacional, a aprendiz sentiu-se à vontade para escrever livremente.

Analisando o contexto social, a exaustão quanto aos estudos frente a um psicológico abalado devido às reformulações da sociedade trouxe um movimento de omissão dos estudantes quanto às suas obrigações. O período turbulento forçou o afastamento do método tradicional de ensino e a transposição da escola para a própria casa do aluno, em seu local de

lazer e seu acesso por meio de seus materiais de diversão. Essa conjuntura corroborou para um estado de inércia inicial – para os estudantes que despertaram e voltaram aos seus papéis – ou total – para os estudantes que continuam estabilizados e sem participar das propostas educacionais.

Oii Bruna que bom ouvir os seus conselhos ! Fico muito feliz em *pode* conversar com você .

(...)

A minha vida está corrida , estou um pouco desanimada para estudar (...) Muita coisa nessa reta final da faculdade Justo agora na pandemia

(...)

Tão difícil não pode me expressar o meu sentimento , tão difícil viver numa bolha cercada de regras ,aonde passo mais da metade do tempo só estudando . Sinto falta da liberdade na qual eu não sei muito bem o que é ser livre.

(...)

Quando alguém fala palavrão para mim eu fico assustada ou fico sem reação ou gírias tipo Veí entre outros . Sério eu não sei lidar com isso fico bem irritada

(...)

sou de família bem simples maravilhoso então e sempre estudei e trabalhei a vida toda e de meu melhor e gosto de estudar trabalhar , gosto de conversar com as pessoas gosto de sair com amigos e família

(...)

Foi lindo é surreal e agora tô focada agora nesse momento e passar no concurso não vejo a hora de passar de ficar mais calma e tranquila !

Destacando o potencial da metodologia que a interação proporciona para os aprendizes, o desenvolvimento em conjunto evidenciou maior motivação dos aprendizes em sua participação devido ao contato direto e individual com a professora. Foi perceptível uma abertura emocional, que interferiu significativamente na escrita dos diários, pois, quando os assuntos mais íntimos eram abordados, os aprendizes estendiam seus textos e se posicionavam com riqueza de detalhes, provavelmente visando um contato mais amplo, claro e direto com a professora pesquisadora.

#### 4.4 AMOSTRAS RECOLHIDAS

É destacável que a particularidade da amostragem elencada nesta pesquisa evidencia o aproveitamento que a profundidade oferece em detrimento a quantidade recolhida de dados. Diante disso, foi possível explorar as complexidades que as pequenas trocas apresentaram, considerando os critérios investigativos escolhidos, que foram as interações estabelecidas, processos escritos e as experiências (conhecimento de mundo) dos participantes da pesquisa.

Aluna 1 – troca 1: Por meio da plataforma *Google Classroom*, iniciou-se a participação da aprendiz. Após ser realizado o aquecimento para o início da troca dos diários, foi aberta a sugestão da participante se apresentar livremente. Ela apresentou seus interesses e também trouxe exemplos de livros de que gosta de ler. A aprendiz também compartilhou atividades práticas que gosta de realizar e deixou claro seu apreço por diversão, encontros com amigos para conversar e dedicação aos estudos. No mesmo parágrafo, apresentou suas características emocionais, que influenciam sua vida cotidiana. Também apresentou sua família, detalhando um hábito íntimo, mesmo na primeira troca. Ainda descrevendo a família, compartilhou a perda do pai e sua crença diante deste fato. Continua falando sobre a família, citando o cachorro e demonstrando seus sentimentos. Voltando a compartilhar seus interesses, cita alguns filmes favoritos e outro livro que gosta, relacionando ao seu melhor amigo e detalhando a amizade. Após compartilhar fatos externos, a aprendiz volta a falar sobre si e descrever sonhos e objetivos. Logo após, finaliza no mesmo período, despedindo-se. Dias depois da escrita do primeiro texto, a participante voltou a complementar seu diário, antes da resposta da professora, acrescentando objetivos e sonhos de caráter mais íntimo e pessoal. E termina seu texto afirmando que terminou a primeira troca.

Durante a resposta, a pesquisadora também levou a escrita do diário para algo mais formal, deixando detalhes íntimos fora do assunto, tornando a atividade mais neutra e parcial, sem deixar o objetivo do diário ter interferências emocionais que o inviabilizasse ou estendesse demasiadamente, pois a primeira escrita da estudante apresentou-se em grande volume e ainda obteve complementação de um parágrafo. Motivando a continuação da escrita do diário, a professora escreveu algumas perguntas, incentivando a aprendiz a participar com motivação da escrita de seu diário.

Aluna 1 – troca 2: Na segunda interação, foi perceptível que a aluna sentiu-se contagiada por um desejo de escrever com a mesma estrutura que a professora pesquisadora, que escreveu a resposta no mesmo modelo de carta, ou seja, a ideia de aprendizagem por meio do exemplo comprova uma das potencialidades do diário dialogado. Não é necessário intervir

diretamente para que o aprendiz possa desenvolver uma competência e/ou aprimorar uma habilidade, neste caso, a escrita.

As perguntas feitas pela professora foram respondidas, mas no formato de respostas a questionário, não no gênero escrita de texto ou carta. O objetivo era que a aluna recebesse as perguntas de forma a continuar um diálogo, mas ela respondeu em estrutura de resposta direta, sem incorporar as respostas num texto ou um parágrafo. A aprendiz também não continuou dialogando com a professora, apenas respondeu as perguntas e encerrou o tópico, sem se prolongar e nem propor algum assunto extra. Seu texto foi curto e objetivo.

Aluna 1 – troca 3: Como nas mensagens anteriores, a aluna citou sua graduação, uma das perguntas foi sobre seu curso e os estudos do semestre, com o objetivo de que a aluna contasse sobre seu cotidiano, apresentando uma fala do presente. Essa estratégia foi aplicada à prática do Português em seu dia a dia. Nesta troca, não houve síntese da escrita da participante, retomando falas anteriores, mas perguntas contextualizadas com a resposta dada pela aprendiz.

Na terceira interação, uma interferência influenciou significativamente as mensagens trocadas. O instrumento de coleta foi alterado, passando a ser realizado por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, mas visando maior produtividade do diário e este objetivo foi alcançado. A troca do meio de coleta proporcionou mensagens mais práticas, desvinculadas de um aspecto formal. A mensagem foi mais curta do que as anteriores, mas mais significativa. A aprendiz compartilhou seu estado diário e atual e as mudanças significativas que ocorreu em seu presente, não citando processos, aspectos emocionais e objetiva em compartilhar seu cotidiano.

A aprendiz apresentou-se com entusiasmo e maior disposição a participação ativa, apresentando seu estado emocional nas respostas. Compartilhou seus objetivos, mesmo que de forma reduzida, o que evidencia que o aspecto formal da participação do diário continuou em prática. Mesmo com mensagens reduzidas, a aprendiz continuou dentro do objetivo do diário dialogado, pois correspondeu abertamente e de forma autônoma à professora, com escrita livre.

Aluna 1 – troca 4: A aprendiz continuou a escrita, correspondendo de forma mais rápida, mas sem estrutura de diário, mas sim de troca direta, semelhante a uma conversa. O



teor emocional caracterizou a escrita do texto, com a aluna compartilhando seu cotidiano. A resposta continuou com texto reduzido, divididos em períodos pequenos.

Erra todos nós erramos porém , a forma que às pessoas falam com a gente e nos corre tem um peso muito alto

(...)

Pois a palavra tem peso muito alto . A forma que fala pode afetar muito outro ... No meu caso afetou muito e me machucou emocionante

(...)

Por mais difícil que seja , por mais que eu tenho vontade de destir,por mais que eu choro me desespero sempre ,por mais que nem sempre eu não tenho interprete de Libras em todas às minhas aulas , eu nunca destir de estudar , de correr atrás muita às vezes me sinto prejudicar outra vez acho que a faculdade foi justa comigo e outros colegas . Por tanto eu cansei de brigar faço o que for necessário para ter às experiência e aprendizado, uso todas às ferramentas necessário , estratégia pois não é fácil essa jornada . O que de fato eu estou cansada esse monte de" Dever de Casa" ou seja trabalho para casa que os professores enviam . Isso me deixa exalta , uma coisa que eu vim refletindo nesse último tempo que a educação não é para todos .

Todas as palavras escritas no período foram escritas de maneira exata e completa. A aprendiz aplicou uma metáfora em seu texto, o que demonstra conhecimento e habilidade de uso de figuras de linguagem em sua escrita.

Aluna 1 – troca 5: Alcançando os objetivos estabelecidos pela troca da professora, a aprendiz desenvolveu seu texto com maior destreza e profundidade, correspondendo ao que foi instigado no texto da professora. Além de responder as perguntas feitas, a aluna ampliou os temas propostos, elaborando um texto longo com períodos completos e fechados. Devido ao espaço de tempo, mesmo sendo monitorada sem resposta, a aluna complementou seu diário alguns dias depois, acrescentando um texto posteriormente, com teor exclusivamente emocional.

Provavelmente, a aprendiz sentiu-se acolhida pela mensagem anterior da professora, que considerou os aspectos emocionais que a aluna compartilhou em sua troca anterior. Talvez esse tenha sido um fator motivador para que ela se sentisse mais aberta a escrever, o que foi perceptível na ampliação do tamanho dos seus textos. Devido ao meio virtual de coleta, a aprendiz anexou uma foto do seu cachorro, o que aparenta mais intimidade e desejo

de ilustrar sua mensagem. O aspecto receptivo, a saudação inicial, padrão da resposta da professora foi adquirido e repetido pela aprendiz.

Aluna 1 – troca 6: Alcançando os objetivos da troca passada, a aprendiz seguiu os incentivos propostos pela professora e apresentou-se envolvida e integrada das perguntas feitas entrelinhas na resposta elaborada. Altamente descritiva, a aluna mostrou que possui grande habilidade de escrita. Também apresentou ironia, ao fazer uma brincadeira com um tema proposto pela professora\* (matéria favorita é dormir). Ao fim de sua escrita, compartilhou como tem se sentido, ou seja, não deixou de compartilhar um trecho com teor emocional e íntimo.

A aprendiz escreveu um texto longo, repleto de dinamismo, com perguntas para si mesma e respondendo-as em seguida. Acrescentou descrição e exemplos.

Aluna 2 – troca 1: Por meio da plataforma google classroom, iniciou-se a participação da aprendiz. Após os procedimentos de início da escrita dos diários, foi sugerido a participante se apresentar como quisesse. A aprendiz apresentou-se detalhadamente, compartilhando sobre sua família e sobre seu trabalho. Também escreveu sobre sua trajetória acadêmica e sua rotina no período da graduação. Neste mesmo texto, em que se apresenta, também fala sobre seus sonhos e objetivos, também remete a família e, mais uma vez, relembra sua graduação e suas metas. Sem separação por parágrafos, apenas por pontuações, a aprendiz continua compartilhando, detalhadamente, sobre sua vida, seu cotidiano e aspectos emocionais. Ao longo de sua escrita, ela reflete sobre dilemas de sua vida, faz indagações e responde em seguida. Seu texto é extenso, contabilizando três páginas escritas em padrão abnt (ajustado pela pesquisadora).

É perceptível que a aprendiz domina a ortografia do Português, também apresenta um grande léxico, pois apresenta diversas palavras e expressões, demonstrando habilidade linguística em sua segunda língua.

Aluna 2 – troca 2: O texto da aprendiz continuou demasiadamente extenso, contabilizando três páginas. A aluna seguiu os tópicos elencados pela professora em sua resposta, portanto, escreveu seu texto em parágrafos, dissertando sobre cada ponto apresentado. A aluna apresenta sua história com riqueza de detalhes.

A aprendiz apresenta conjugação e concordância, aplicando bem o plural, seguindo os pronomes pessoais. Escreve um discurso amplo e formal, mesmo com teor mais informal, mas que é plausível de ser compartilhado e abordado por qualquer público.

Aluna 2 – troca 3: Na terceira interação, uma interferência influenciou significativamente as mensagens trocadas. O instrumento de coleta foi alterado, passando a ser realizado por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, visando mais praticidade e atuação direta do diário. A aprendiz foi mais rápida e mais direta em suas respostas, mais presente na escrita, demonstrando mais atenção e objetividade em sua participação. Ela respondeu as perguntas feitas pela professora, acrescentando exemplos e riquezas em detalhes acrescentados.

A objetividade apresentada pela aprendiz nesta troca demonstrou que a proximidade proporcionada pelo aplicativo de mensagens instantâneas é significativa. Menos formalidade proporcionou mais realidade na prática do Português, visando sua aplicação no cotidiano, portanto, concretizando o objetivo do diário.

Aluna 2 – troca 4: A aluna inicia seu texto já respondendo a principal pergunta da resposta da professora. Além de estar envolvida no assunto, a aprendiz mostra seu conhecimento do tema, apresentando exemplos e demonstra seu interesse, detalhando o tema contextualizando com sua vida e suas experiências. A resposta completa continua extensa, contabilizando três páginas, mas é perceptível o aumento de parágrafos. A aprendiz repetiu as perguntas feitas e as respondeu no formato de questionários.

É visível a diferença dos primeiros textos para a troca atual, pois a aluna elencou seus parágrafos de maneira coerente e clara. É louvável a evolução em sua escrita, após a aplicação melhor de seus diálogos divididos com cuidado e posicionamento de temas. Esta organização mental demonstra um aperfeiçoamento em sua habilidade de escrita.

Aluna 2 – troca 5: A aluna começa o texto fazendo uma reflexão sobre o período da escrita, contextualizando com sua vida. Ela remete à sua graduação, aborda sobre seu trabalho e compartilha sobre seu lazer, com todas as informações em um mesmo parágrafo de apresentação. A aprendiz descreve sua rotina no segundo parágrafo, compartilhando informações pessoais detalhadas. Ela retoma o assunto da primeira troca, sobre seus sonhos e descreve suas metas. As reflexões apresentadas nesta troca apresentam informações externas, que complementam a troca e revelam o interesse da aprendiz por assuntos gerais e

que possam envolver grupos de minoria, ou seja, um interesse em comunicar-se com públicos-alvo. Esta característica destaca-se por ser um fator motivador em potencial para a prática desta aluna em sua escrita em Português. O texto apresentou redução, contabilizando duas páginas escritas.

A aprendiz aplicou mais pontuações dentro dos períodos e elencou seus parágrafos com mais complemento e posicionamentos corretos, aplicando os conteúdos com coerência.

Aluna 2 – troca 6: A aprendiz continuou com seu tema motivador, alcançando o objetivo proposto na resposta anterior, elaborada pela professora. Mesmo com uma pergunta ampla, retomou o assunto da graduação e lembrou detalhes de sua reta final do curso. A aluna, pela primeira vez, apresentou aspectos emocionais em sua escrita, compartilhando afetividade pela professora pesquisadora.

A aprendiz consegue aplicar um discurso formal e amplo, alcançando os objetivos comunicativos. Também compõe seu texto com reforço de palavras, demonstrando a inserção de dinamismo e veemência nas particularidades que deseja destacar. Apresenta grande habilidade linguística em seu discurso.

#### 4.5 ANÁLISE LINGUÍSTICA-COMUNICATIVA DAS UNIDADES LÉXICAS

Para iniciar as avaliações do desempenho das participantes, é necessário explorar os caminhos marginais ao objetivo do instrumento aplicado. Mesmo que o enfoque seja a prática da segunda língua adquirida, antes disso é necessário entender e conhecer os processos que levam ao processo prático e autônomo do uso da língua alvo. É importante refletir sobre os processos de harmonização de línguas, defendido por Faulstich (2016), que demonstrou que existem mecanismos que visam um pleno desenvolvimento bilíngue das línguas adquiridas, sem interferências entre cada uma.

Para obter-se desempenho em uma língua, que não seja sua primeira, é necessário adquirir a língua. Seguindo a natureza aplicada, os métodos seguintes serão de cunho comunicativo, seguindo a promessa da ciência aplicada da linguagem, que apresenta sua lógica, métodos e estratégias, visando competência comunicativa e habilidades desenvolvidas na segunda língua a ser adquirida.

Não há como abordar a aquisição, aprendizagem e desenvolvimento em uma segunda língua sem levar em consideração a primeira no caso do público-alvo desta pesquisa. Os

participantes surdos brasileiros devem aprender o Português escrito, portanto, possuem o direito de receberem um ensino bilíngue, portanto, o método contrastivo de línguas pode ser uma abordagem utilizada durante a aprendizagem do Português e da Língua de Sinais Brasileira.

O título apresenta o encadeamento desta análise com o aspecto comunicativo por não ser o objetivo de esta pesquisa explorar os aspectos linguísticos do Português como segunda língua escrito por aprendizes surdos. Aqui, ao ilustrarmos a análise, o objetivo é demonstrar que o Diário, quando realizado com integração de teorias e continuidade extensa, consegue alcançar as particularidades individuais e, ainda sim, consegue ser um planejamento a ser feito para um grupo.

A análise contrasta o início da coleta de dados, apresentando a primeira escrita e uma escrita posterior, demonstrando os efeitos intrínsecos do Diário. Um dos potenciais que é possível apresentar é a aprendizagem informal que o exemplo pode proporcionar. Nos diários, como é possível ver nos anexos, não há nenhuma intervenção direta na escrita dos aprendizes, a não ser que seja objetivo prévio (o que não é o caso) ou solicitação de algum aprendiz.

Aluna 1 – troca 1: É destacável de sua escrita que as palavras são escritas corretamente, em sua maioria, com exceção de algumas ausências terminais, como completar os infinitivos e organizar as letras nas palavras que o encontro consonantal acontece com duas consoantes juntas. Algumas acentuações e trocas de letras (troca do l pelo r) também foram registradas.

Aluna 1 – troca 2: Nesta troca, a aluna omitiu pontuações, não ajustou seu texto, deixando períodos soltos ao longo da escrita, acrescentou acentos em palavras em que seu uso não é necessário e escreveu palavras com ausência de letras.

Primeira pergunta Eu gosto de passear , conversar sobre diversos temas que me leva a refletir e fazer uma ótima resenha

ou seja sair para comer .

Pergunta 2 . O nome do meu cachorro é \* que significa \* .

Pergunta 3 . Na África gostaria de conhecer é dá aula de Libras para aquela comunidade que usar a língua Portuguesa e passear ajudar ás ongs que tem criança carente.

Pergunta 4 . O que de fato gostaria de fazer na área de psicopedagogia é ajudar e interagir com aquele alunos que tem dificuldade a como interagir com outros alunos na escola . Desenvolver pesquisa como ajudar no redimento escola entre alunos , pais e proferssores . Eu pesquisaria sobre a área de Dificuldade de Aprendizagem no Contexto psicopedágogico .

Respondendo todas ás questão

Aluna 1 – troca 3: A aluna não continuou utilizando o aspecto de carta utilizado na troca anterior. Uma possibilidade para essa alteração pode ser considerada devido a troca de instrumento, usualmente utilizado para mensagens mais rápidas e práticas. O instrumento anterior já é comumente utilizado para atividades formais e em longo prazo, e o atual para mensagens curtas e instantâneas. Ainda há ausências de pontuações, mas apenas uma ocorrência de palavra sem uma sílaba.

A minha vida está corrida , estou um pouco desanimada para estudar

Virei modelo de publicidade

Muita coisa nessa reta final da faculdade

Justo agora na pandemia e partipei de uma campanha publicitária

Aluna 1 – troca 5: A ausência de pontuação prosseguiu. As palavras estrangeiras em inglês apresentaram ausência de letras, principalmente as consoantes, que são unidas a outra consoante. Nos textos longos, a aprendiz não separou os períodos com parágrafos.

Aluna 1 – troca 6: Ainda foi perceptível ausência de pontuação, ausência de letras em algumas palavras e apenas quatro palavras com ortografia modificada. Nesta troca, não utilizou a estrutura de carta.

Aluna 2 – troca 1: O texto é escrito num só parágrafo, ou seja, não havendo separação dos períodos e temas. Ao longo do texto, as pontuações só estão presentes ao final das frases. Por ter sido realizado por meio virtual, há ocorrências de abreviações para a linguagem virtual (pq) e presença de gírias (uso do termo *véi*, usual entre jovens de Brasília). O texto escrito é demasiadamente longo, o que inviabiliza abordar todos os assuntos com profundidade, o que pode trazer impedimentos para a continuidade do diário. A aluna não utilizou o meio informal de participação pela plataforma, mas escreveu seu texto no programa word e anexou à plataforma, interferindo no propósito dinâmico e desconectado da formalidade que o diário quer aprofundar.

Nossa só quero que as pessoas entendam meu lado vey pq eles acham q e frescuras mas na verdade não é eles tem q pensar em se colocar no meu lugar ok e eles vão sentir na pele o quão a dificuldade de entender as coisas !

Aluna 2 – troca 2: Os parágrafos elaborados pela aprendiz foram extensos e as pontuações ocorreram com mais frequência, ao fim de algumas frases, contudo a próxima frase não era iniciada com letra maiúscula. A alternância de letras (ora maiúscula, ora minúscula) também este presente no texto. A escrita informal foi perceptível.

Aluna 2 – troca 3: Neste momento, em cada período escrito, não houve nenhuma ocorrência de pontuação. O modelo de texto não foi aplicado, apenas frases curtas.

Aluna 2 – troca 4: A ausência de pontuações persistiu e aplicar as perguntas feitas pela professora como resposta de questionário quebrou o sentido do diário, que é explorar uma conversa aberta e dinâmica. O caráter formal de participação ainda é perceptível nas respostas da aprendiz.

Eu estou no 7/8 semestre o que me desanimou não foi nem a questão do ensino remoto , a questão do jeito que o estágio está indo cada semana a bronca o estresse de dá aula de preparar o material didático isso me deixa tão mal . Tem hora que não dá mais vontade

De dá aula , de está presente numa sala de aula .

(...)

Escrevo no meu diário, todos os dias como forma de express o que eu estou sentindo .  
Nesse exato momento

(...)

As pessoas hoje em dia as pessoas só reclamar da vida alheia sabe tem que agradecer pelo dia porque to trabalhando e malhando tenho meu dinheiro pra sustentar a família e também to tentando a conseguir uma coisa melhor da minha vida aumentar a minha carga de trabalho para ganhar mais ! Mas estou enviando meu currículo para todos os lugares pra quem tiver de interesse sempre estarei a disposição ! Só quero trabalhar com tranquila e ganhar mais e ter meu cantinho porque isso mostra o quanto eu evolui demais da conta e já consegui mostrar a todo mundo quem eu sou porque depois de tantas críticas e opiniões negativas q falaram pra mim nossa fiquei arrasada sabe e mas dei a volta por cima e estou muito feliz demais pq estavam falando de mim que nunca ia voltar a emagrecer , que nunca ia conseguir nada e fui fundo e consegui emagrecer 8 kg graças a Deus porque calei a boca de muita gente, que falaram pra mim

é muito bom aprender o português porque isso me faz tão bem e o quanto é importante aprendermos a estrutura da gramática de como colocar as concordâncias corretamente dentro de uma estrutura de uma redação por exemplo, ou e em textos, e entre outros.

(...)

### **E o Português? Te ajuda na Comunicação?**

Agora o português como você sabe ne , o português no começo é meio difícil pra mim por que não tenho aquele vocabulário expert em português bom , mas me explicando coisas fáceis e sempre com exemplos também já me ajuda na compreensão do entendimento daquele contexto e do tema explicado , mas hoje tive uma grande oportunidade de participar de um projeto e da minha amiga Mestranda Bruna Rezende que nossa melhorou muito o meu vocabulário , e ainda com motivação de escrever mais e mais e vontade de escrever isso me da uma paz e hoje virou meu hobby !

(...)

### **Como você acha o jeito mais fácil de aprender Português escrito?**

Eu quando comecei a estudar o Português não gostava da disciplina porque era muito ressequi-o na época e era muito cobrado na regras de ortografia na língua Portuguesa , e com tempo e aprendi com o tempo e quanto estudar a Língua Portuguesa é tão importante para nós surdos que nós que conhecemos pouco vocabulário dentro da língua Portuguesa .

Aluna 2 – troca 5: Foi perceptível uma grande repetição dos mesmos assuntos dentro da mesma troca. A aluna remete várias vezes ao que já foi descrito antes, aparentando repetição do assunto.

Aluna 2 – troca 6: Algumas palavras escritas com letra maiúscula foram encontradas ao longo do texto e acentuação indevida também foram perceptíveis ao longo do texto. Alguns verbos não foram aplicados seguindo sua regência.

## **4.6 ATOS DE FALA COMO REFERENCIAIS DE ANÁLISE**

Introduzindo a síntese das análises feitas neste capítulo, é necessário descrever os níveis possíveis a serem estudados. Do macro, ao micro, os níveis, claramente presentes neste



trabalho dão-se por linguístico, comunicativo e de adiantamento. Seguindo a uma análise recente, mas justa, completa, com exemplos e que integre a análise linguística-comunicativa, que é proposta na pesquisa, foi possível analisar e traçar o perfil dos aprendizes e propor um possível quadro comum de aprendizes de nível avançado em português como segunda língua, alvo da pesquisa.

Os aprendizes demonstram amplo nível linguístico, em que seu léxico é extenso, inserindo-se em períodos escritos com domínio fluente em Português. No quesito comunicativo, o nível dos aprendizes também apresenta-se com grande aproveitamento, demonstrando imersão na atividade proposta pela pesquisa e fluidez em estímulos externos ao uso de sua segunda língua. Por fim, o nível de adiantamento apresenta-se aqui como uma confirmação da fluência dos participantes, reforçando que a atividade proposta contém elementos de ajustes e complementos ao que já é considerado avançado. Pelos exemplos a seguir, é perceptível o alcance dos níveis propostos pela pesquisa respondidos pelos alunos da pesquisa.

#### Exemplo 1 – Primeiros encontros

“Antigamente na época da faculdade UNB eu deixava tudo pra cima da hora por conta do trabalho né mas com tempo do período , e aprendi que todo esforço q fiz todo mostra o quanto que valeu a pena porque na faculdade é UMA PRESSÃO NOSSA muita coisa , tudo em cima da hora , mas com tempo aprendi que no semestre na semana da aula e anotava tudo , e colocava no meu lembrete pra não esquecer porque na semana fica meio corrido pra mim , e fazia tudo no final de semana o que era pra ser feito e já adiantava tudo pra semana que vem nossa q alívio!”

Neste exemplo, percebe-se um período longo, com poucas vírgulas em seus devidos lugares. É destacável a ampliação da escrita, reforçando a intencionalidade do texto escrito, acrescentando emoção ao texto. Por mais que esta colocação não apresente efeitos, diretamente, gramaticais, ao analisar o contexto comunicativo, percebe-se que ao elencar letras maiores ao dizer “UMA PRESSÃO NOSSA” (sic), o participante deseja apresentar elementos de intensidade no texto, que, dentro da emissão da mensagem, cumpre seu papel de ilustrar a colocação feita.

O vício de linguagem também é perceptível quando o “ne” é empregado no texto, demonstrando ambientação e informalidade com o Diário Dialogado. Esta ocorrência não é totalmente ruim, pois demonstra intimidade, liberdade e autonomia na escrita, visando a prática escrita do Português, mesmo que informalmente a princípio. Se conectado a um objetivo formal, a orientação deve abordar a formalidade do texto.

#### Exemplo 2 - Evoluções

“Quase todos os dias escrevo no meu computador , todos os dias , escrevo algum tema proposto e ai isso vou treinando aos poucos , e isso vai ser utilizado pra vida toda e ainda pode ser útil nos concursos públicos também , porque nos treinamentos que aqui faço aqui pode cometer muitos erros , mas com tempo você fica impressionado de quanto que você melhora a cada dia , e a cada dia você acaba gostando mais de vontade de escrever mais e mais . isso acaba sendo o prazer de escrever, com tempo você vai ficar já experiente de tudo o que você aprendeu até o momento.”

(...)

Faça dia ou faça chuva . Sinto meu coração embrulhado , cada dia que passa começo a suar de tanto nervosismo . Sinto uma sensação estranha, meu humor muda , meu coração bate tão forte , mais tão forte só de saber que vou dá aula para meus colegas universitário . Sinto de fato um coração de professor aquela preocupação , como são os alunos ?

Podemos perceber maior uso da vírgula, seguindo sua função, como isolamento do período “todos os dias” (sic), que ficou entre vírgulas. Também foi perceptível que a intensidade do texto manteve-se em coerência, mantendo-se linear, seguindo o objetivo do período. Mesmo com o texto demasiadamente longo, as colocações apresentaram-se dentro do tema, sem fugas ou integração de dados diversos e desconectados com o objetivo do texto.

Ainda foi perceptível a ocorrência de repetições de palavras, mas devem-se levar em consideração os fatores clínicos e psicológicos, que necessitam de intervenções individuais.

Colocar o participante da pesquisa como protagonista do processo pode ter consequências boas e ruins. Sem dúvidas, o contribuinte e público-alvo da pesquisa como o

centro proporciona melhor experimentação e compartilhamentos de resultados. Há os perigos dessa posição, que podem comprometer os trâmites previamente estabelecidos para a pesquisa e, conseqüentemente, da aula, do curso, do planejamento ou o que esta pesquisa se dissolva e se concretize na prática. Um grupo foi escolhido, mas apenas duas participantes foram frequentes nas trocas e produção dos diários, transformando, assim, a pesquisa em estudo de caso.

O aspecto psicológico deve ser considerado, pois o desenvolvimento cognitivo apresenta justificativas que contribuem consideravelmente para explicar o fator emocional ter um peso e influência na escrita e participação dos aprendizes. Por isso, antes de levantar qualquer fator analítico para entender a escrita das participantes, é importante entender as interferências psicológicas que interferem nos resultados.

Quando elencamos um assunto a ser debatido, o tema é intencionalmente escolhido e aprofundado. Curiosamente, os dois aprendizes apresentam o grande interesse em partilhar assuntos pessoais e íntimos em suas escritas, mesmo as diretrizes iniciais tenham deixado claro o objetivo formal do instrumento prático.

### Exemplo 3 - Autonomia

Erra todos nós erramos porém , a forma que ás pessoas falam com a gente e nos corre tem um peso muito alto

Pois a palavra tem peso muito alto . A forma que fala pode afetar muito outro ... No meu caso afetou muito e me machucou emocionante

(...)

ATE NA MINHA FAMILIA ESTÁ SENDO DIFICIL, MAS ELES ESCREVEM NO PAPEL PRA EU ENTENDER MAIS CLARO! AGORA NA EMPRESA TA DIFÍCIL, MAS JÁ AVISEI ANTES GENTE COM MASCARA NÃO ENTENDO, SE COLOQUEM NO MEU LUGAR! ME COMPREENDEM! AGORA COM MASCARA TODA TAMPADA MEIO DIFÍCIL NÃO DÁ E PREFIRO MASCARA TRANSPARENTE! QUE MELHORA VISÃO DO SURDO! E O LEGAL Q NINGUÉM SABE SABER LEITURA LABIAL E EU JÁ SEI! MUITO LEGAL !

Levando em consideração o desenvolvimento pessoal de cada aprendiz, é importante observar a capacidade de aprendizagem que aconteceu ao longo da vida segundo Piaget

(1973), que esclarece sobre o amadurecimento biológico. O instinto humano deve ser desenvolvido de forma guiada, seguindo uma ordem natural pré-estabelecida pelo meio social que o indivíduo está inserido. É importante considerar os fatores culturais e históricos do público estudado na pesquisa.

As justificativas encontradas não visam culpar ou condenar um aprendiz ou uma comunidade, mas sim elencar os desafios que devem ser considerados durante o processo de ensino-aprendizagem de tal grupo. É necessário refletir quais ações educativas são realizadas com o grupo que requer adaptações educacionais e qual sua influência em suas práticas individuais posteriores.

As repetições comprovam que a coleta de dados foi feita até a saturação, tanto da pesquisadora, quanto dos participantes da pesquisa e do conteúdo a ser explorado. É necessário manejar o Diário Dialogado de maneira que a metodologia siga continuamente proporcionando conteúdos e, assim, gerando sua prática, ou seja, a escrita dos aprendizes. O sucesso deste método deve-se a intensa participação de ambas as partes, evidenciando, claramente, a importância dos fatores complementares e externos a cada troca.

Foi perceptível o peso que esta pesquisa apresentou sobre pesquisador e participante. Devido a sua subjetividade, o pesquisado teve parte nos significados elaborados dentro de suas produções, que exigiram compreensão profunda e envolvimento intensivo para sua interpretação e imersão deste estudo.

#### 4.7 PONTOS EM COMUM – NÍVEL DE ADIANTAMENTO

Não é tão perceptível os avanços proporcionados pelo diário dialogado por não ser aprendizes de nível básico. A análise feita em um nível perto de fluência é mais complexa, pois já existe uma vivência, então o que foi aperfeiçoado é visto mais entrelinhas e futuras experiências escritas. No começo, o foco é o sucesso, mas, no nível mais alto, o que buscamos? Por isso é necessário traçar um perfil, visando quais marcas de nível avançado são vistas e se, ainda nesse nível mais alto, intermediário-avançado, estão no nível que é apresentado.

Aspectos de análise	Aluna 1	Aluna 2
Escolaridade	Graduação completa	Graduação completa
Trocas	Seis	Seis
Respostas	Seis	Seis
Total de turnos	12	12
Tamanho de turnos	Médio (Uma página por resposta)	Extenso (Três páginas por resposta)
Nível	Pré-avançado	Pré-avançado

(Tabela resumida, que apresenta os dados sintetizados das participantes)

Levando em consideração os níveis dos atos de fala, é perceptível que alguns pontos em comum podem basear um possível nível posterior ao avançado. Essas marcas de identificação demonstram que, o diário, em continuação, pode desenvolver mais profundamente a competência comunicativa dos aprendizes.

Os pontos discordantes não significam uma aluna mais ou menos avançada, mas, considerando o estudo de caso em conjunto, o nível de adiantamento em comum das aprendizes apresenta-se pela seguinte tabela:

Aluna 1	Aluna 2
Compreende perguntas que se referem a informações pessoais (nome, país de origem, endereço, por exemplo).	
Necessita de muitas repetições, explicações e gestos para que haja entendimento da mensagem.	
Consegue empregar expressões simples para expressar suas necessidades e desejos, como “com licença”, “por favor”, “obrigado/a”.	
Arrisca-se a repetir palavras e expressões, mas de forma fragmentada e lenta.	
Compreende expressões pertencentes à rotina de suas práticas sociais, como nome, idade, país de origem. Recorre a fórmulas prontas de perguntas para saber sobre aspectos pessoais, como nome, idade, gostos e preferências do interlocutor.	
Compreende expressões pertencentes à rotina de suas práticas sociais, como nome, idade, país de origem, gostos e preferências, preços de mercadorias, de aluguel, tempo de estada, de moradia.	
Inicia-se na escrita, usando palavras, frases e orações de sintaxe simples, no entanto, sem muita coesão e coerência.	
Conhece uma gama de palavras do léxico, entre elas, familiares e parentes, cores, números, formas geométricas, animais, dias da semana, meses do ano, estações do ano, sentimentos.	
Compreende expressões pertencentes à rotina de suas práticas sociais, como nome, idade, peso, altura, país de origem, gostos e preferências, preços de mercadorias, de aluguel, tempo de estada, de moradia.	
Diferencia ações no passado e no presente.	
Formula perguntas com maior liberdade quanto à formalidade da língua, recorrendo, muitas vezes, à variedade coloquial.	
Consegue ler textos simples, com temas do cotidiano.	

Conhece elementos da cultura regional, como comidas típicas, danças e músicas.
Realiza a leitura de textos simples com temas comuns às práticas sociais, vivenciadas no dia-a-dia.
Interage com maior segurança e disposição com o interlocutor, demonstrando desenvolvimento da competência interacional.
Sabe expressar sentimentos e emoções, além de sensações, como fome, frio, sede, dores.
Utiliza estruturas simples da língua com fluidez mediana para resolver situações cotidianas experimentadas na vida social, no trabalho e no estudo, demonstrando dessa forma, certa limitação.
Consegue argumentar sobre questões rotineiras, de vivência comum, como família, trabalho e estudo e arrisca-se em outros assuntos.
Reconhece estruturas textuais comuns, como a narração e a descrição. Produz textos narrativos e descritivos simples sobre assuntos limitados, geralmente relacionados a si próprio e às atividades diárias.
Demonstra compreensão das mensagens de textos comuns, embora algumas vezes tenha dificuldades de compreendê-los na sua totalidade.
Sabe organizar frases e orações simples, dando um sentido coeso à ideia que quer expressar. Apresenta influência/empréstimos de estruturas da língua materna durante as produções textuais escritas.
Expressa seus sentimentos, emoções e sensações com facilidade.
Faz uso de advérbios de modo, de tempo e de lugar para expressar circunstâncias.
Utiliza estruturas simples e arrisca-se nas complexas para expressar suas ideias e resolver questões da vida pessoal e profissional com segurança e domínio.
Produz textos narrativos, descritivos e dissertativos, demonstrando capacidade de organização das ideias.
Os assuntos contemplados nos textos são de âmbito nacional, como política, educação, saúde, economia, religião, entre outros. No entanto, há limitações.
Demonstra amplo conhecimento das estruturas da língua tanto morfológicas quanto sintáticas, mas ainda com dificuldades em alguns pontos.
Arrisca-se em brincadeiras formulando discursos com metáforas e ironias, a fim de causar humor.
Compreende e diferencia palavras pertencentes à linguagem coloquial e formal, adequando assim o uso de cada uma delas ao contexto em que está inserido e ao público com o qual se relaciona.
Produz textos coesos e coerentes de acordo com os tipos e gêneros textuais solicitados, demonstrando conhecer as estruturas desses.

(Tabela, baseada nos atos de fala dos níveis anteriores, ilustradas pelos pontos em comum em cada nível, referenciados pelas cores)

Seguindo os parâmetros em comum, elencar as características em comum dos participantes em seus atos de fala não caracterizam uma tabela padrão, por isso, a tabela anterior não deve ser levada como avaliação absoluta, mas sim um começo para desenvolvimento de um parâmetro que englobe estes aprendizes em nível de adiantamento.

Foi perceptível que cada nível de seus atos de fala alcançou um objetivo em comum e, até mesmo, repetiu-se durante a análise. Os níveis que serviram como base desta análise parte de básico ao avançado, ilustrando suas classificações em cada faixa, seguindo os atos de fala que são alcançados em sua etapa.

#### 4.8 AS PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Abordar o aspecto psicológico em uma avaliação linguística não quer dizer que crenças limitantes e preconceituosas serão levantadas, mas sim as interferências serão debatidas e ultrapassadas com a natureza aplicada que o método comunicativo pode englobar e envolver os agentes envolvidos no processo de estudo.

Indo contra os métodos ambientalistas, em que o contexto é determinante, a educação de surdos requer abordagens, métodos e técnicas que alcance os estudantes em suas particularidades e sejam envolvidos, de maneira justa, no processo de ensino-aprendizagem. Fugindo do padrão, em que nem a comunidade surda e nenhum outro aprendiz se encaixa, a interação torna-se o meio principal de transformação e desenvolvimento, o que conhecemos como concepção interacionista. No caso dos aprendizes surdos, o fator biológico não é modificado, mas o fator externo é altamente alterado devido aos resultados obtidos com as interações realizadas com tal público.

No caso dos participantes desta pesquisa, os aprendizes escolhidos já são de nível superior. Um já é graduado e outro está concluindo sua graduação. É importante reforçar que o nível linguístico, seguindo sua formação e idade, é um fator determinante para sua escrita. Um aprendiz que já esteja em um nível escolar avançado já vivenciou todas as intervenções possíveis para sua formação linguística, inclusive bilíngue, portanto é considerável que sua idade e experiência proporcionem uma escrita distinta de aprendizes mais jovens e em níveis escolares anteriores.

É perceptível que não foi necessário intervir em fatores afetivos durante a escrita dos diários com os aprendizes, pois, devido ao objetivo principal do diário dialogado, a motivação para a participação e escrita deu-se apenas pela recíproca realizada pela professora, ao responder cada diário individualmente, seguindo a particularidade de cada troca e de cada aprendiz. Taylor (1974) in Figueiredo (1995) destaca que “a capacidade linguística anterior e a maturidade cognitiva avançada do adulto dão a ele uma vantagem em termos de rapidez na aprendizagem”.

Ainda dissertando sobre o nível linguístico da escrita de cada participante, foi perceptível alguns tópicos em vício e repetições exaustivas. Ainda em Figueiredo (1995), o autor Stern (1970) diz que “as regras e hábitos de L1 interferem na aquisição da L2”, o que justifica algumas topicalizações, mesmo em Português escrito, pois as escritas apresentam retorno às falas anteriores com frequência, sejam na mesma troca ou em trocas anteriores. Na L1 dos participantes desta pesquisa, é comum elencar um tópico no início de discursos e continuamente remeter a este assunto, mas durante um mesmo período, fala ou conversa. É possível que os aprendizes possam ter recebido o diário e suas trocas como um mesmo diálogo, dividido em etapas.

É importante apresentar os pilares da pesquisa com clareza, fazendo distinção do que faz parte do trajeto até alcançar o objetivo, do que é implícito à conjuntura da realização da pesquisa e influência na elaboração de cada troca realizada.

Ao longo de seu trajeto escolar, aprender e adquirir a língua foi um processo real e contínuo na vida dos aprendizes, até sua formação básica. Como estudantes de letras, os aprendizes continuaram em contato com a língua, mas, agora, com caráter formativo e profissional, portanto, sua formação linguística como indivíduo já estava pronta, apenas recebeu elementos que acrescentaram suas competências e habilidades.

Ao aplicar o uso do Diário Dialogado no desenvolvimento do Português escrito como segunda língua, o instrumento foi utilizado para prática, tendo em vista que a aprendizagem, formal, já foi realizada previamente e não fazia necessária sua concretização novamente. Interferir no desenvolvimento da escrita da L2 dos aprendizes, visando a aprendizagem da língua alvo, requer intervir diretamente em suas etapas, ou seja, acompanhar passo a passo, instruindo, ajustando desvios e apresentando aspectos estruturais da língua, o que vai contra o objetivo do diário no contexto desta pesquisa, que é explorar o Português já adquirido previamente, por meio de trocas escritas, que refletem uma aquisição e aprendizagem já concluídas, que, em sua prática, recebeu um reforço positivo, integrou variáveis individuais e defendeu princípios éticos, empáticos e psicológicos no aperfeiçoamento da competência comunicativa.

É importante deixar claro que o objetivo não é explorar qual teoria de aquisição de língua acopla e representa o nível linguístico da aprendiz, mas é evidente que cada teoria pode ser percebida ao longo da escrita dos aprendizes e suas análises minuciosas.



#### 4.9 O PORTUGUÊS DO SURDO E COMPONENTES DE LINGUAGEM

A análise linguística dos fenômenos encontrados nas escritas dos diários apresenta um Português escrito como segunda língua de aprendizes surdos em uma forma avançada em seu desenvolvimento. Não há um quadro de avaliação qualitativa do desempenho do Português em diferentes níveis, por isso não será possível uma avaliação comparativa e inserida em um nível específico. Além disso, esta análise visou mais o aspecto comunicativo.

Relembrando o nível linguístico das participantes da pesquisa, ambas estão concluindo e/ou já concluíram o nível superior, portanto, possuem educação básica completa. Isso significa que ambas as alunas receberam aulas de Português na escola, atendendo suas necessidades e sendo respeitadas em suas particularidades, com materiais adaptados, apoio de intérpretes e aulas interventivas nas salas de recursos.

As unidades léxicas, em sua maioria, não apresentam desvios ortográficos com frequência. Possivelmente, essa ocorrência tenha se apresentado num contexto de falta de atenção durante a escrita ou quando o texto não tiver sido revisado antes do envio do diário, pois, levando-se em consideração as palavras precisamente escritas, o aprendiz surdo demonstra conhecimento gráfico na habilidade escrita do Português.

Apesar de fluência na escrita, o vocabulário apresenta-se repetido e com palavras com ocorrências frequentes, revelando um léxico limitado. Os encadeamentos indevidos, entre os períodos ao longo do texto, também expressaram nítida ausência de coesão entre as ideias apresentadas em seus diários. Apesar da fuga do tema inicial proposto, o qual solicitava assuntos mais formais e públicos, os aprendizes demonstraram boa capacidade de coerência dentre as ideias desenvolvidas nas escritas e volta ao tema, indicado pela pesquisadora, que respondia os diários com ideias voltadas para a motivação da escrita das participantes.

É relevante destacar a imersão deste público no discurso. Para eles, não há ausência de indagações e envolvimento nos assuntos propostos, que são devidamente apresentados e contextualizados para conhecimento. É comum encontrar posicionamentos de surdos com bastante argumentação, identidade e peso em seus posicionamentos. Isso não é diferente em seus textos, o que reforça a ideia de que a prática escrita, ainda mais contextualizada, tem muito a agregar ao desenvolvimento do Português escrito como segunda língua. A narrativa,

a escrita, a linguagem e a vivência pessoal dos aprendizes por meio da escrita tem seu lugar e exerce um papel grande efeito no processo de ensino-aprendizagem-aquisição, por isso a magnitude do diário dialogado.

#### 4.10 ESBOÇANDO O DIÁRIO DIALOGADO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICA

Historicamente, a gramática tem um peso nos estudos de uma língua. Faz parte do processo de aprendizagem saber como o sistema de a língua se organiza, mas isso não é suficiente para sua aquisição e fluência de quem a tem como língua alvo. É importante falar sobre organizações linguísticas, mas, além disso, a linguagem exerce um papel mais completo, significativo e abrangente nas particularidades de seus aprendizes. O Diário Dialogado apresenta a mais ampla forma de reflexão, tanto individual, do escritor consigo mesmo e sua linguagem, quanto por completo, submerso em uma atividade que explora seu desenvolvimento autêntico na língua a ser adquirida. Analisando todos esses aspectos, enxerga-se claramente o comunicativismo como a abordagem motivadora, que baseia e engloba todos esses movimentos que visam a aplicação da Linguística Aplicada em sua natureza mais intrínseca.

É perceptível a pressão que aprender gramática exerce sobre os aprendizes, mas o real objetivo de aprender-se uma língua sobressai-se sobre este receio, presente e que causa ansiedade, interferindo significativamente no processo de ensino-aprendizagem. Em uma prática inteiramente gramatical, em que, tanto os comandos, quanto as avaliações, visam intervenções diretas e coercitivas, aplicar uma atividade que foca na ampliação da linguagem dos alunos vem como uma solução para alunos desmotivados e professores preocupados.

Não é incomum encontrar relatos de alunos avessos à ideia de ter que aprender Português, mas é importante que os professores apliquem atividades e métodos aplicados de ensino, que visem maior significação, autonomia e interação, integrando tanto a gramática quanto a aplicação da linguagem. Cunha in Almeida Filho (2007), ilustra esta realidade, dizendo que “no ensino de português como segunda língua em contexto de imersão no Brasil, onde a língua-alvo é a própria língua oficial e dominante, a necessidade de aprendê-la passa pelo desejo de participação efetiva na nova sociedade.”

#### 4.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível nesta pesquisa o grande poder que uma atividade com alto poder comunicativo exerce no desenvolvimento de uma língua, independente do processo de ensino-aprendizagem-aquisição. O método, destacado nas páginas anteriores, engloba uma natureza aplicada e é perpassado pela abordagem, visando a ampliação das competências e habilidades do aprendiz. Este instrumento exalta a exímia união dos pilares que a Ciência Aplicada da Linguagem abrange ao explorar todos os processos que envolvem as particularidades e, também, a amplitude que todas as movimentações exercidas pelos agentes no que tange às suas responsabilidades e resultados de suas ações.

#### 4.11.1 SINTETIZANDO AS DESCOBERTAS

Assim como foi questionado no início da pesquisa, a indagação sobre o uso focado de uma atividade com alto potencial interativo atingiu o objetivo de impulsionar o desenvolvimento a escrita de textos dos aprendizes participantes da pesquisa em diversos sentidos, já descritos anteriormente, mas destaco consideravelmente a autonomia e protagonismo de sua aquisição no processo. Estes dois pilares, que foram perceptíveis nas atitudes dos participantes, demonstraram que o ensino de uma língua verbal escrita a aprendizes surdos usuários de língua não verbal como LSB é capaz de se concretizar por meio de uma atividade linguística-comunicativa.

As características da escrita não nativa dos dois participantes surdos observados foram discernidas na análise dos diários por eles produzidos e revelam traços distintivos na trajetória de escrita livre trocada na internet, demonstrando as influências e particularidades de cada método e recurso didático a ser utilizado neste processo de ensino-aprendizagem de estudantes bilíngues. Foi perceptível uma potencialidade existente em cada metodologia a ser proposta, mas, no caso da escrita virtual, é destacável a capacidade de aproveitamento, mesmo com imprevistos e replanejamentos.

#### 4.11.2 O QUE ESTA PESQUISA AGREGA

É possível trabalhar o diário em outros ambientes educacionais, como escolas e/ou aulas de reforço e interventivas. Como um projeto além, o Diário Dialogado pode enriquecer os planos de aula e planejamentos anuais dos professores em suas turmas e também individualmente com seus alunos. O objetivo é um só, explorar a competência escrita, mas os métodos e técnicas desta prática podem ser ampliados e estendidos, optando por outros meios de registros e textos.

A gramática do Português não foi o objetivo principal e objeto principal de exploração, pois o caminho que esta pesquisa percorreu um método de ensino mais contextualizado e aplicado. Conhecedores de uma língua, sabemos que, depois de alfabetizados, nosso caminho para o letramento é amplo. O Diário Dialogado entra em uma das fantásticas ferramentas para cumprir esta etapa de aprendizagem. O Diário Dialogado não foi elaborado para copiar o português do ouvinte. O uso desta ferramenta apresenta-se como um instrumento a mais nas práticas do Português escrito como segunda língua para diversos aprendizes que, no caso desta pesquisa, são os surdos. As teorias que fundamentaram esta pesquisa englobaram e deram uma base que sustentou todos os aspectos revelados pelos diários escritos. Foi, claramente, perceptível a natureza aplicada da pesquisa e seu diferencial, cumprindo a promessa, seguindo a lógica substanciada pela ciência aplicada da linguagem.

Sintetizada, aplicada, analisada e fundamentada, a sugestão desta dissertação é o uso do diário incluído tanto em aulas formais, quanto informais, como atividade principal ou secundária ou continuada, com tempos variados, proporcionando ao professor autonomia para adaptar seu planejamento.

#### 4.11.3 FINITUDE DA PESQUISA

A pesquisa seria potencialmente concretizada se feita por materiais concretos, no caso do diário, com o uso de papel. A ideia inicial seria a troca do diários por meio de cartões individuais, mas, devido às interferências externas, o método de troca de mensagens foi alterado para o meio eletrônico. Foi necessário alterar objetivos, metodologias e abordagens, mas essa mudança proporcionou um estudo que abrangeu o maior canal que permite o acesso aos estudos neste último tempo: o ambiente virtual de aprendizagem. Este trabalho pode abranger as tecnologias atuais, englobar as exigências da atualidade e agregar respostas aos desafios educacionais presentes. Também é importante ressaltar o dinamismo que este trabalho apresenta, devido a sua pluralidade e amplitude de métodos e técnicas a serem abordadas, mesmo com limites e desafios a serem superados.

Quanto aos interesses dos alunos, perceptíveis como fator motivador para a participação e entusiasmo dos alunos na prática, cabe ao professor aplicar uma anamnese com a turma de aprendizes e analisar o contexto de cada um para melhor utilização deste instrumento. Toda essa abrangência proporcionada pelo Diário Dialogado traz autonomia para o professor, aceitação para os alunos e maleabilidade para readaptações.

Foi evidente que uma contextualização do diário impulsiona sua abrangência dentro de sua proposta. É perceptível a necessidade de vínculo do diário a alguma raiz, o que, além de significados, também engloba um repertório para criatividade da produção dos aprendizes. Esta prática apresenta-se como potencial fator incentivador e instigante de cada aluno, em sua particularidade, treinando suas habilidades e ampliando suas competências em uma atividade que impulsiona sua autonomia, instiga sua motivação e desenvolve uma reflexão capaz de tornar o aprendiz consciente de suas responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem como um dos agentes de suma importância dentro deste quadro.

Abordando a questão do bilinguismo, os participantes da pesquisa tiveram acesso às instruções iniciais em LSB, mas é importante esclarecer que nem imersão em sua primeira língua e nem bilinguismo são os focos deste trabalho, apenas o aperfeiçoamento do Português escrito como segunda língua dos envolvidos no trabalho. O objetivo desta dissertação é explorar e demonstrar um estudo aprofundado na segunda língua escrita dos participantes.

#### 4.11.4 DESAFIOS FUTUROS

Os desafios a serem enfrentados pela educação são diversos e os combatentes tratam-se de cada um que está envolvido em algum processo educacional, seja aluno, professor, gestor, pai e pesquisador. É um dever observar as demandas e trabalhar para saná-las, mas, antes de tudo, a conscientização, aceitação do papel e conhecimento da responsabilidade tornam este processo mais produtivo.

Os trabalhos contemporâneos vêm apresentando nuances que ainda não haviam sido exploradas na área da educação de surdos. A integração das teorias, dados e análises de diversas linhas de pesquisa agregam as lacunas que ainda existem e, além de preencher as ausências científicas, ainda transmitem uma nova fase na área de educação bilíngue de aprendizes surdos brasileiros. As novas pesquisas apresentam cientistas com uma visão analítica completa, reflexiva e contextualizada, que revelam uma vertente de ensino diferenciada, mais profunda, significativa e harmônica para o ensino bilíngue. Além de trabalhar com duas línguas, a complexidade de cada aluno surdo alcançado também requer dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem uma postura consciente, instalada na realidade dos seus papéis e sua influência para a eficácia da aquisição de uma língua.

Cabe aos pesquisadores dedicarem-se ainda mais para as produções acadêmicas que alcancem os outros agentes, a escola, as leis, os documentos regentes da educação, visando o aperfeiçoamento do ensino. Aos pais e alunos, é essencial o envolvimento com as propostas interventivas do professor, inteirando-se de suas responsabilidades e cumprindo os objetivos do professor. Após o sucesso da união dos agentes (professores, alunos e família), a interferência nos fatores externos torna-se natural e os processos legislativos, que englobam a educação, aperfeiçoam-se para um melhor subsídio e base do que tem caminhado com sucesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Djair Lázaro de. **Português como segunda língua para surdos: a escrita construída em situações de interação mediadas pela Libras** / Djair Lázaro de Almeida. Tese de doutorado - São Carlos : UFSCar, 2016. 241 p.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. . **Auto análises de abordagem e de competências na formação continuada intensiva de professores de línguas**. In: Kleber Aparecido da Silva. (Org.). *Ensinar e Aprender Língua na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2010, v. vol. 1, p. 207-223.
- \_\_\_\_\_, J. C. P. . **Fundamentos de abordagem e formação de professores de línguas**. 1a.. ed. CAMPINAS: PONTES EDITORES, 2011. v. 1. 123p .
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de . **Notas para uma política de ensino de línguas**. TEXTO LIVRE , v. 8, p. 124, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Projetos Iniciais em português para falantes de outras línguas**, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, Campinas, SP, Pontes Editores, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Contribuições a uma Abordagem do Ensino de Línguas na perspectiva da Linguística Aplicada**.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos da ciência aplicada da linguagem**. Programa da Graduação em Letras – Programa de Pós-Graduação em Ling. Aplicada. Universidade de Brasília, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Glossário de ensino de línguas na perspectiva da Área Aplicada da Linguagem**. Projeto glosa/léxico vital a professores. Produção acadêmica: José Carlos Paes de Almeida Filho. PGLA/Universidade de Brasília, 2020.
- ALMEIDA FILHO, JCarlos P & Barbirato, Rita C. “**Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira**”. In *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas: Editora da Unicamp, (vol.36): 23-42, Jul. /Dez. 2000.
- ANTHONY, Edward M. **Abordagem, método e técnica**. Tradução de MEIRELES, Andreza J. RODRIGUES, Vania M. Albuquerque e ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. HELB História do Ensino de Línguas no Brasil [online]. 2011, ano 5, nº 5. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/187-abordagem-metodo-e-tecnica>>. Acesso em 23 nov. 2020.

ASSUNÇÃO, KELLY CARVALHO. BARBOSA, LÚCIA MARIA DE ASSUNÇÃO. **Descrição de níveis de desempenho para Português como Segunda Língua.** In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. FERNÁNDEZ, Gretel Eres. (Organizadores). RENIDE referencial de níveis de desempenho em línguas estrangeiras. Campinas, SP: Pontes Editores Ano: 2019

COSTA SILVA, I. **Educação bilíngue de e para surdos: uma proposta de unidade didática para o ensino de PSLS no 3º ano do Ensino Médio.** Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília, UnB, 2019

FAULSTICH, Enilde. **Harmonização entre línguas como um mecanismo de política linguística no Brasil.** Mimeo: UnB. 2016

EGIDO, Alex. REIS, Simone. **Procedimentos éticos em pesquisas em estudos da linguagem: possibilidades de adoção.** In: FILHO, José Carlos Paes de Almeida. OLIVEIRA, Luiz Eduardo. FONSECA, Ana Lúcia Simões Borges. História, políticas, ética e epistemologia de área na formação docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HYMES, D. **On Communicative Competence.** In PRIDE, J. B. e HOLMES, J. Sociolinguistics. England: Penguin Books, 1972. 381 p. p.269-293.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MORITA, Marisa Kimie . **Diários Dialogados e Diálogos à Distância.** In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.). Parâmetros Atuais para o Ensino de Português-Língua Estrangeira. Campinas: SAPEC - Pontes, 1997.

MORITA, Marisa Kimie. **Dialogo a distancia no processo de aquisição da oralidade em lingua estrangeira.** 1993. 133f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.. Campinas: Unicap, 1993

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica.** 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

NEVES, B. C.; QUADROS, R. M. **A relação dos surdos com a Língua Portuguesa em um contexto bilíngue.** In: RIBEIRO, Tiago (Org.); SILVA, Aline Gomes. (Org.). Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015, v. 1, p. 137-162.



OLIVEIRA, Paulo Bruno da Silva. **Language Acquisition e Language Learning: A teoria de Stephen D. Krashen e suas implicações no ensino/aprendizagem de língua estrangeira.** In: I Seminário de Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa - Sefeli, 2011, São Cristovão. Anais do I Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa, 2011. v. 1. p. 336-342.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aquisição e aprendizagem de segunda língua.** Signótica, 7(1), 39–58. <https://doi.org/10.5216/sig.v7i1.7380>, 2009.

FILLMORE, Charles J. **Individual Differences in Language Ability and Language Behavior.** Academic Press, 1979.

FRISION, Marli Dallagnol. WYZYKOWSKI, Tamini. **Interdependência entre os processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento humano.** Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4657>

LARA, Aline Frollini Lunardelli. TANAMACHI, Elenita de Rício. JUNIOR, Jair Lopes. **Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor.** Dossiê - Educação • Psicol. Estud. 11 (3), Dez 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300003>

LEFFA, Wilson J. (Org.). **Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos.** Pelotas: Educat: 2006. 120p

O'LEARY, Zina. **Como fazer seu projeto de pesquisa: guia prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

OLIVEIRA, Paulo Sérgio de Jesus. MOURÃO, Marisa Pinheiro. **Estágio Supervisionado e Educação de Surdos: A importância do bilinguismo.** UFU, Uberlândia. In: Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes e GOTTHEIM, Liliana (Orgs.) **Atividades Didáticas para o Ensino de Língua Estrangeira: Desenvolvendo Habilidades e Competências na Prática de Sala de Aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

RIBEIRO, T.; SILVA, A. G.; FURTADO, L. A. R. **Reflexões sobre leitura e escrita na educação bilíngue de surdos.** In: RIBEIRO, Tiago (Org.); SILVA, Aline Gomes. (Org.). *Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas.* 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015, v. 1, p. 83-107.

SILVA, Kleber Aparecido da; ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada**. Pontes Editores, 2008.

## ANEXOS

## APÊNDICE A - Termo de solicitação de acesso para pesquisa e consentimento.

## Certificado de participação

Olá!  
Agradeço muito pela participação em minha pesquisa do mestrado.  
Preciso que você responda este formulário para recebimento do certificado de participação e consentimento de participação na pesquisa.  
Lembrando que vocês estão protegidas, não sofreram dano algum e todos os dados fornecidos serão mantidos em anonimato, arquivados de forma confidencial.  
Mais uma vez, obrigada.

**\*Obrigatório**

**E-mail \***

Seu e-mail \_\_\_\_\_

**Nome completo \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

**E-mail: \***

Sua resposta \_\_\_\_\_

CPF: \*

Sua resposta

Grau de surdez/Deficiência Auditiva. \*

Sua resposta

Você pode relatar um pouco sobre como você recebeu seu diagnóstico de surdez?

Sua resposta



Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Enviar

## APÊNDICE B - Minhas respostas do diálogo

Respostas aos diários na íntegra

### ALUNA 1 – RESPOSTA 1

Oi, \*. Como vai?

Que história de vida legal. É um prazer te conhecer melhor.

Os seus sonhos são muito lindos. Estou torcendo para você realizar todos eles!

Sobre o amor, a vida é uma surpresa! Então basta esperar que você será surpreendida.

Vi que você gosta muito de estar com seus amigos. O que vocês costumam fazer quando estão juntos?

É tão bom ter a família unida, fico muito feliz por você ter tanta gente que te ama por perto. Eu também amo minha família e tenho cachorro também. Tenho dois: a Belinha e o Fred. Como é o nome no seu cachorro?

Vi que você tem vontade de ir para a África. Você gostaria de dar aula de quê por lá?

Sobre a área acadêmica, psicopedagogia é uma área muito importante. Ótima escolha. O que você gostaria de fazer nesta área? Pesquisaria sobre qual assunto?.

Aguardo sua resposta.

Abrços com carinho,

Bruna.

ALUNA 1 – RESPOSTA 2

Oi, \*!

Também gosto de conversas que me levam a refletir. Também gosto muito de sair para comer. Onde você mais gosta de sair para lancha e o que você gosta de pedir?

Seu sonho de ir para a África é incrível! Estarei torcendo para que você viaje para lá em breve e faça o lindo trabalho que você planeja. Eu também gosto muito de trabalho voluntário! Você já participou de algum aqui em Brasília?

Você viu como essa pandemia mudou a educação? Certamente seu trabalho como psicopedagoga vai ajudar vários alunos a se recuperarem desse período difícil que estamos passando.

Como você tem passado ultimamente? Como está sua vida e o que você tem feito de interessante?

Aguardo sua resposta.

Abraços,

Bruna Rezende.

## ALUNA 1 – RESPOSTA 3

Bruna: Poxa... e você imagina porque você desanimou? É por conta da pandemia? Do ensino remoto?

Você está em qual semestre já?

Que legal que agora você é modelo. Que bacana! É um trabalho super legal e especial. Muitas pessoas vão te conhecer. Quais seus objetivos com esse trabalho?

## ALUNA 1 – RESPOSTA 4

Oi, \*.

Que bom falar com você novamente.

Uau! O estágio é realmente um período difícil na faculdade. Quando eu fiz meu estágio, também quase pensei em desistir, mas é um momento que passa rápido e é uma preparação profunda para quando você for professora, então fique tranquila que logo logo isso acaba. Te desejo toda a força do mundo para você superar qualquer desafio! Dar aula é muito bom. Como já sou professora, te garanto que estar em sala de aula com aquela turma empolgada por aprender é muito gratificante, aposto que você vai amar. Saiba que grandes alunos estão esperando por você.

Essa questão do jeito que as pessoas falam conosco é realmente difícil de lidar, mas é importante você lembrar que ninguém conhece você e conhece sua história como você conhece. Não sofra pelo que as pessoas ruins falam para você, porque, quem faz esse tipo de maldade, é uma pessoa muito infeliz. Você é maior do que qualquer problema! Lembre-se da força que você tem dentro de você. Saiba que mesmo que doa, você vai crescer muito com o sofrimento.

Você está fazendo seu estágio aonde?

Eu amei seu foco na representatividade no seu trabalho como modelo. Isso é muito importante! Realmente, hoje em dia o acesso às compras de forma bilíngue tem sido muito difícil de encontrar. Confesso que nunca vi uma loja acessível para todos os públicos. Seu papel é incrível e sei que você vai divulgar essa causa com muita dedicação. Que alegria saber que você une tantas causas importantes em sua vida, tanto o trabalho voluntário, quanto a inclusão, quanto o respeito às mulheres. Espero que você possa alcançar várias pessoas. Já pensou em fazer um instagram focado em dicas? E aí você conversaria e compartilharia suas ideias com muita gente!

Durante essa pandemia, você tem tido algum hábito que te faz feliz? O que você tem gostado de fazer em casa depois dessa mudança toda?

Aguardo sua resposta.

Até breve!



Abraços,

Bruna.

## ALUNA 1 – RESPOSTA 5

Bruna: Oi, \*!

É bom falar com você novamente.

Gostei de saber sobre suas disciplinas desse semestre. Qual você gosta mais e qual você gosta menos? E por quê?

Muitas pessoas tem passado por períodos difíceis e estão com o emocional abalado por não poder sair para passear, então é ótimo você se sinta bem de estar em casa durante essa pandemia. Seu cachorro é muito fofinho! Que bom que você tem passado mais tempo perto de quem você ama.

Entendo quando você fala sobre liberdade... acredito que cada pessoa tem uma ideia sobre ser livre. Essa questão é bastante relativa e é importante que você pense: "para mim, o que é ser livre?". Reveja tudo o que você conhece e sabe sobre liberdade. Olhe seus princípios cristãos e pense o que seus ideais compartilham sobre liberdade. É importante que você conheça o que é liberdade e você escolha qual liberdade você quer para sua vida. Reflita sobre isso e depois me conte o que você analisou.

A diversidade da vida e as atitudes das pessoas (como, no caso que você compartilhou comigo, os jovens) dependem muito da idade, do passado de cada um, das vivências e experiências ao longo dos anos porque vivemos histórias diferentes. Ainda há muito para você viver em seu futuro, assim como você já viveu no passado. É importante que você se dedique para que seu futuro seja do jeito que você quer que seja. O presente é o tempo que você age para que seu futuro seja como você deseja e sonha. O que você sonha para o seu futuro? Quem você quer ser no futuro?

Aguardo sua resposta com carinho.

Abraços,

Bruna Rezende.

## ALUNA 1 – RESPOSTA 6

Oi, \*. É muito bom falar com você novamente e ler tudo o que você me escreveu.

Você compartilhou comigo muitas questões interessantes e que me fez pensar muito. Entendo você, seu coração, suas angústias, suas preocupações. Esse misto de emoções faz parte do seu momento de vida (estar na faculdade) e também pelo contexto que estamos vivendo hoje (a pandemia). Saiba que vai ficar tudo bem. Vamos passar por essa fase e vamos viver ótimos momentos ainda. Que todos os dias a esperança se renove em seu coração. Você ainda vai ter várias experiências novas e realizar os seus sonhos.

Sua reflexão sobre a educação foi muito forte. Não consigo imaginar o quanto deve ser difícil pra você não ter acessibilidade total nas aulas pela falta de intérprete, e, como você disse, é uma injustiça! Além disso, o excesso de atividades que os professores têm enviado tem sido um peso para os alunos que precisam lidar com tantas demandas atualmente (ficar bem e cumprir com as responsabilidades).

Admiro você e a sua trajetória acadêmica. Sem dúvidas, você terá muito sucesso. Você é dedicada, é forte e enfrenta seus desafios. Tudo que você sentir medo, eu tenho certeza que você vai superar! Lembre-se da sua história e de tudo que você já passou e você terá ainda mais coragem de seguir em frente.

As disciplinas que você está estudando hoje são muito interessantes! Gostei muito dos projetos de extensão também, espero que vocês escrevam vários artigos para divulgar esses trabalhos tão bacanas. Você gosta de escrever? O que você acha do Português? Gostava de estudar Língua Portuguesa na escola?

Aguardo você.

Com carinho,

Bruna.

ALUNA 2 – RESPOSTA 1

Bruna: Oie!

É um prazer conhecer sua história, \*!

Que bom que você e sua família se sentiram felizes pela sua formatura na UnB. Como foi a sua experiência durante os anos de estudo lá? O que você mais gostava de estudar?

Achei interessante você falar do que você gosta de fazer, vi que você aproveita muito bem o seu horário livre. Isso é maravilhoso para descansar e relaxar. Qual dica você me daria para poder me sentir melhor e mais tranquila quando eu estiver no meu tempo livre?

Sobre as limitações que a pandemia trouxe, essa questão da leitura labial tem sido difícil para você? Como você tem passado pelas dificuldades de comunicação?

Amei conhecer os seus sonhos e vou torcer para que se realizem!

Aguardo sua resposta.

Com carinho,

Bruna.

## ALUNA 2 – RESPOSTA 2

Bruna:

Oie, \*!

Que bom falar com você novamente. Sempre fico muito feliz em conversar com você.

Uau! O período de faculdade é realmente muito cheio e turbulento, com muitas crises, pressões e problemas. mas sinto muitas saudades de quando eu fazia a graduação. É normal que tenha acontecido alguns desentendimentos. Quem nunca? Eu também tive várias "briguinhas" com minha turma, isso é comum. Trabalho em grupo é sempre difícil... mas, acredita que no trabalho é completamente diferente? Não há tantos estresses no grupo. Bom, pelo menos no meu trabalho é tranquilo. No seu é um bom lugar de trabalhar também ou também há desentendimento com os colegas?

Conversar com os professores para nos fortalecer é muito bom. Eles têm uma visão além da nossa, são mais experientes e já conviveram com vários alunos, então acredito que seja mais fácil para eles resolverem problemas e nos ajudar a acalmar os ânimos.

A vida na faculdade é corrida mesmo, ainda mais para quem estuda e trabalha. Você foi muito forte e guerreira em ter conciliado todos os seus compromissos para cumprir com suas responsabilidades. Isso é admirável. E que bom saber que você gostava de todas as disciplinas. O curso de LSB/PSL é muito diverso e cheio de experiências marcantes e as pessoas são bem diferentes. Bom que você pode conhecer e aprender a lidar com cada colega.

Fico admirada em ver o quanto você é focada e dedicada em cuidar de você, da sua saúde física e mental. Sua rotina é bem legal, malhar, conversar com a família e curtir o fim de semana é tudo de bom! Não se importar com o que as pessoas pensam de você é muito importante para viver bem. Devemos ouvir opiniões apenas de quem nos quer bem.

Obrigada pelas dicas de como aproveitar melhor a pandemia. Vou praticar tudo que você me recomendou e te aviso.

Essa questão das máscaras para os surdos tem sido realmente difícil. O que as pessoas poderiam fazer para que a comunicação com os surdos ficasse mais fácil nesse período?

Aguardo sua resposta.

Abraços,

Bruna!

## ALUNA 2 – RESPOSTA 3

Bruna: Oie!

Que bom falar com você novamente.

Concordo com você, com certeza as pessoas precisam estar conscientes da importância da Libras para os surdos. Que bom que no seu trabalho tem pessoas que te ajudam e ainda aprendem com você! Isso é muito bacana. É bom para vocês que estão juntos, passando por esse momento difícil e se ajudando na comunicação.

E o Português? Te ajuda na comunicação?

Falando em Português, eu percebi uma evolução na sua escrita desde que começamos o diário dialogado. Fico muito contente por isso. Você tem usado mais vírgulas e pontuações, também tem escrito as frases com o período maior. Isso é ótimo. O seu foco agora pode ser escrever o seu texto dentro da estrutura só, assim como eu te respondo, dentro de uma mensagem só. Isso já reflete nas redações dos concursos e cartas que você pode escrever depois. Vamos continuar treinando?

Aguardo sua resposta.

Abrços, com carinho,

Bruna.

## ALUNA 2 – RESPOSTA 4

Bruna:

Agora, no Diário você pode me dizer quais são seus sonhos, o que você tem vontade de fazer, onde você tem vontade de trabalhar, qual área você gosta de estudar. Você pode falar a vontade agora, sobre o assunto que você quiser.



ALUNA 2 – RESPOSTA 5

Que legal o seu relato, \*.

Eu percebi que você falou muito sobre a vida que você quer ter e sobre liberdade das mulheres surdas. O que você acha que é necessário para ter uma vida dos sonhos e ser livre?

Aguardo sua resposta.

Abraços,

Bruna.

ALUNA 2 – RESPOSTA 6

Olá, \*.

Que alegria chegar aqui com você.

Fico feliz em te dizer que você aprendeu muito ao longo das nossas trocas. Você aprendeu muitos objetivos propostos e evoluiu muito em sua escrita. Você tem uma grande habilidade em seus textos de se comunicar com grandes públicos, então você pode aperfeiçoar esse seu potencial e praticar sempre sua escrita em Português, para se comunicar com quem você quiser.

Aguardo para ler seus textos bem famosos por aí. Não se esqueça de me enviar sempre que quiser.

Obrigada por ter participado desta jornada comigo.

Abraços,

Bruna.

## APÊNDICE C

TABELA 1 – ANÁLISE DE DADOS

<b>C.4 – Análise de dados</b>			
<b>Descrição dos dados:</b>	<b>DESCRIÇÃO DA TROCA (1)</b>	<b>DESVIOS DA ESCRITA (2)</b>	<b>DESTAQUES (3)</b>
<b>Teorias para relacionar:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Aprendizagem</u> de línguas mediada pelo computador;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo de caso como metodologia <u>representativa</u>.</li> </ul> </li> <li>• Interação verbal no contexto pedagógico à luz da micro-análise <u>etnográfica</u> da interação;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia <u>ilustrativa</u>.</li> </ul> </li> <li>• Produção e autonomia relativa na <u>aprendizagem</u> de línguas;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa-ação: caminhos metodológicos para a produção com <u>autonomia relativa</u>.</li> </ul> </li> </ul>		
<b>Tópicos de referência:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza aplicada;</li> <li>• Abordagem, método e técnica;</li> <li>• Competência;</li> <li>• Agentes;</li> <li>• Métodos comunicativos;</li> <li>• Harmonização de línguas;</li> <li>• Na materialidade, o método.</li> </ul>			
<b>Instrumentos de análise:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amostragem;</li> <li>• Etnometodologia;</li> <li>• Qualitativa:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promessa;</li> <li>- Lógica;</li> <li>- Método;</li> <li>- Estratégia</li> </ul> </li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição e <u>aprendizagem</u> de 2ª língua;</li> <li>• Interdependência e <u>aprendizagem</u> e <u>desenvolvimento</u>;</li> <li>• Concepções <u>desenvolvimento</u> processo ensino-<u>aprendizagem</u>;</li> <li>• <u>Desenvolvimento</u> cognitivo.*</li> </ul>		

APENDICE D

TABELA 2 – ATOS DE FALA

(fonte: Assunção & Barbosa in Almeida Filho & Fernández)

Nível 1 – ATOS DE FALA	Aluna 1	Aluna 2
Conhece muito pouco o léxico da língua, mostrando-se limitado ao conhecimento de palavras avulsas e expressões básicas sobre saudações e cumprimentos.	X	X
Compreende algumas perguntas que se referem a informações pessoais (nome, país de origem, endereço, por exemplo).	✓	✓
Necessita de muitas repetições, explicações e gestos para que haja entendimento da mensagem.	✓	✓
Consegue empregar expressões simples para expressar suas necessidades e desejos, como “com licença”, “por favor”, “obrigado/a”.	✓	✓
Arrisca-se a repetir palavras e expressões, mas de forma fragmentada e lenta.	✓	✓
Necessita estar face a face com o interlocutor para compreender melhor o que está sendo dito.	✓	✓

<b>Nível 2 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Conhece pouco sobre o léxico da língua-alvo.	X	X
Domina apenas as palavras que se referem aos membros da família, aos números, às cores, animais de estimação.	X	X
Compreende expressões pertencentes à rotina de suas práticas sociais, como nome, idade, país de origem. Recorre a fórmulas prontas de perguntas para saber sobre aspectos pessoais como nome, idade, gostos e preferências do interlocutor.	✓	✓
Necessita de repetições, explicações (por meio de paráfrases) e gestos para que haja entendimento de novas palavras e mensagens.	X	X
Consegue empregar expressões simples para expressar suas necessidades e desejos, como “licença”, “por favor”, “obrigada/o” “posso beber água”, posso ir ao banheiro”.	✓	✓
Possui fala fragmentada e lenta e arrisca-se mais em novas oportunidades de comunicação.	✓	X
Necessita estar face a face com o interlocutor para compreender melhor o que está sendo dito.	X	✓

<b>Nível 3 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Conhece e domina palavras relacionadas à família, números, cores, formas, animais, dias da semana, meses do ano, tipos de moradias.	✓	✓
Compreende expressões pertencentes à rotina de suas práticas sociais, como nome, idade, país de origem, gostos e preferências, preços de mercadorias, de aluguel, tempo de estada, de moradia.	✓	✓
Usa variedades das expressões antes estudadas para expressar seus desejos, vontades e necessidades, indicando uma fala menos artificial. Ex: Em vez de “Eu posso ir ao banheiro” e “Eu posso beber água”, usa “Preciso ir ao banheiro” ou “Estou com sede”.	✓	X
Necessita de repetições e explicações (por meio de paráfrases) mas, raramente, dos gestos para facilitar a compreensão.	X	✓
Possui fala lenta, mas menos fragmentada, o que indica maior segurança e compreensão do que está sendo dito.	Não se aplica	Não se aplica
Consegue arriscar-se em outros eventos comunicativos que não necessitam da face a face com o interlocutor (áudios e vídeos).	✓	X
Consegue ler textos simples, com temas do cotidiano.	✓	X
Inicia-se na escrita, usando palavras, frases e orações de sintaxe simples, no entanto, sem muita coesão e coerência.	✓	✓

<b>Nível 4 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Conhece uma gama de palavras do léxico, entre elas, familiares e parentes, cores, números, formas geométricas, animais, dias da semana, meses do ano, estações do ano, sentimentos.	✓	✓
Compreende expressões pertencentes à rotina de suas práticas sociais, como nome, idade, peso, altura, país de origem, gostos e preferências, preços de mercadorias, de aluguel, tempo de estada, de moradia.	✓	✓
Usa advérbios de tempo e lugar para expressar a circunstância das ações.		
Diferencia ações no passado e no presente.	✓	✓
Formula perguntas com maior liberdade quanto à formalidade da língua, recorrendo, muitas vezes, à variedade coloquial.	✓	✓
Ainda necessita de repetições e explicações (por meio de paráfrases), mas, raramente, de gestos.	X	✓
Possui fala lenta, mas menos fragmentada, o que indica maior segurança e compreensão do que está sendo dito.	Não se aplica	Não se aplica
Consegue arriscar-se em outros eventos comunicativos que não necessitam da face a face com o interlocutor (áudios e vídeos).	✓	X
Consegue ler textos simples, com temas do cotidiano.	✓	✓
Conhece elementos da cultura regional, como comidas típicas, danças e músicas.	✓	✓
Realiza a leitura de textos simples com temas comuns às práticas sociais vivenciadas no dia-a-dia.	✓	✓
Produz textos com evidências de coerência e coesão.	✓	X
Interage com maior segurança e disposição com o interlocutor, demonstrando desenvolvimento da competência interacional.	✓	✓

<b>Nível 5 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Conhece o vocabulário específico das práticas sociais cotidianas e rotineiras relacionadas ao convívio, ao trabalho e ao estudo.	✓	X
Sabe expressar sentimentos e emoções, além de sensações, como fome, frio, sede, dores.	✓	✓
Esforça-se para usar corretamente os plurais, fazendo a concordância entre as classes gramaticais variáveis.	X	X
Preocupa-se com as concordâncias nominais e verbais, embora tenha dificuldades.	X	X
Faz uso de advérbios de modo, de tempo e de lugar para expressar circunstâncias.	X	✓
Demonstra evidências de conhecimento sobre aspectos culturais regionais.	✓	X
Esforça-se para entender expressões idiomáticas e ditados populares.	✓	X
Ainda apresenta dificuldades em entender uma fala acelerada.	Não se aplica.	Não se aplica.
Utiliza estruturas simples da língua com fluidez mediana para resolver situações cotidianas experimentadas na vida social, no trabalho e no estudo, demonstrando dessa forma, certa limitação.	✓	✓
Interage de maneira contínua, mas lenta, ainda com algumas interrupções.	Não se aplica.	Não se aplica.
Apresenta algumas influências da língua nativa na hora da produção da fala, porém não dificulta nem ocasiona ruído na comunicação.	X	X
Consegue argumentar sobre questões rotineiras, de vivência comum, como família, trabalho e estudo e arrisca-se em outros assuntos.	✓	✓
Reconhece estruturas textuais comuns, como a narração e a descrição. Produz textos narrativos e descritivos simples sobre assuntos limitados, geralmente relacionados a si próprio e às atividades diárias.	✓	✓
Sabe adequar o discurso ao interlocutor, mesmo que de forma intuitiva.	X	X
Demonstra compreensão das mensagens de textos comuns, embora algumas vezes tenha dificuldades de compreendê-los na sua totalidade.	✓	✓
Sabe organizar frases e orações simples, dando um sentido coeso à ideia que quer expressar.	✓	✓
Apresenta influência/empréstimos de estruturas da língua materna durante as produções textuais escritas.	✓	✓



<b>Nível 6 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Possui vocabulário amplo e conhece palavras sinônimas.	X	X
Faz uso das variedades coloquial e padrão da língua de acordo com os contextos e com o público.	X	X
Demonstra conhecimento das estruturas da língua de maior complexidade (orações simples, compostas, verbos no presente, passado e futuro)	X	X
Faz uso dos plurais, embora com alguma dificuldade de flexão dos compostos.	X	X
Preocupa-se em fazer a concordância nominal e verbal durante a fala.	X	X
Expressa seus sentimentos, emoções e sensações com facilidade.	✓	✓
Faz uso de advérbios de modo, de tempo e de lugar para expressar circunstâncias.	✓	✓
Arrisca-se na construção de períodos longos, esforçando-se para fazer o uso correto das conjunções.	X	✓
Demonstra evidências de conhecimento sobre aspectos culturais regionais e nacionais.	✓	X
Entende expressões idiomáticas e ditados populares com limitação.	✓	X
Utiliza estruturas simples e arrisca-se nas complexas para expressar suas ideias e resolver questões da vida pessoal e profissional com segurança e domínio.	✓	✓
Consegue alcançar certa fluidez e naturalidade na fala.	Não se aplica.	Não se aplica.
Constrói períodos longos, coesos e coerentes na produção oral e escrita.	✓	✓
Reconhece a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo	X	X
Produz textos narrativos, descritivos e dissertativos, demonstrando capacidade de organização das ideias.	✓	✓
Os assuntos contemplados nos textos são de âmbito nacional, como política, educação, saúde, economia, religião, entre outros. No entanto, há limitações.	✓	✓
Faz escolhas da variante linguística apropriada ao gênero textual e ao interlocutor.	X	X
Demonstra capacidade de compreensão das mensagens de textos complexos, com assuntos variados.	✓	X
Apresenta pouca influência de estruturas da língua materna durante as produções textuais escritas.	✓	X
Busca interação nos mais diversos contextos, entre eles, internet	✓	X
Arrisca-se a cantar músicas brasileiras.	Não se aplica.	Não se aplica.

<b>Nível 7 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Possui vocabulário técnico e acadêmico com limitações do contexto em que está inserido.	X	X
Faz uso das variedades coloquial e padrão da língua de acordo com os contextos e com o público.	X	✓
Demonstra amplo conhecimento das estruturas da língua tanto morfológicas quanto sintáticas, mas ainda com dificuldades em alguns pontos.	✓	✓
Consegue fazer a concordância nominal e verbal ainda com certa dificuldade, bem como os plurais simples e compostos.	X	X
O repertório cultural é rico, por isso, envolve-se mais com novelas, filmes, teatros e música, embora com limitações.	X	X
Compreende expressões idiomáticas e os ditados com certa facilidade.	✓	X
Arrisca-se em brincadeiras formulando discursos com metáforas e ironias a fim de causar humor.	✓	✓
Consegue expressar sua opinião de forma objetiva e coesa.	✓	X
Produz textos argumentativos dentro das recomendações estruturais desse tipo textual.	X	X

<b>Nível 8 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Possui vocabulário técnico e acadêmico e sabe utilizá-lo conforme as necessidades do contexto em que está inserido.	X	X
Faz uso das variedades coloquial e padrão da língua de acordo com o público que quer alcançar.	X	✓
Resolve questões do cotidiano adequando seu discurso a fim de que se alcance o objetivo desejado.	X	X
Apresenta bom domínio das estruturas simples e complexas da língua, demonstrando pouca dificuldade com as concordâncias verbal e nominal e com as flexões verbais.	X	X
Envolve-se nas atividades culturais da região em que está inserido.	X	X
A leitura de textos com temas diversos se torna natural, com fluidez. A produção textual se aperfeiçoa nos principais tipos e em alguns gêneros mais utilizados.	X	X

<b>Nível 9 – ATOS DE FALA</b>	<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>
Possui amplo repertório de palavras do léxico e as utiliza adequadamente a cada contexto social evitando ambiguidades.	X	X
Conhece e domina vocabulário técnico, científico e acadêmico.	X	X
Compreende e diferencia palavras pertencentes à linguagem coloquial e formal, adequando assim o uso de cada uma delas ao contexto em que está inserido e ao público com o qual se relaciona.	✓	✓
É capaz de acompanhar um ritmo de fala acelerado sem necessitar de repetições.	Não se aplica.	Não se aplica.
Frequenta os mais diferentes ambientes sociais e compreende a mensagem que está sendo repassada (cultos religiosos, palestras, congressos, simpósios, encontros políticos, entre outros).	X	X
Conhece e faz uso de estruturas complexas da língua com fluidez para resolver situações experimentadas na vida social, no trabalho, na escola e em outros ambientes.	✓	X
Interage de maneira fluida, sem interrupções.	Não se aplica.	Não se aplica.
Produz frases, orações e textos que atendem e respeitam as regras morfosintáticas da língua.	✓	X
Consegue argumentar sobre questões culturais, sociais, econômicas, políticas e educacionais de maneira consistente.	✓	X
Realiza a leitura com produção de sentido em textos de gêneros variados.	X	X
Produz textos coesos e coerentes de acordo com os tipos e gêneros textuais solicitados, demonstrando conhecer as estruturas desses.	✓	✓